



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPEG

MESTRADO PROFISSIONAL EM FILOSOFIA – PROF-FILO

NÚCLEO UERN/CAMPUS CAICÓ

FRANCISCO ALBERTO PIMENTEL SOARES

O PROCESSO DO *METHODOS DIALÓGICO SOCRÁTICO* COMO MEIO PARA O
ATO DO FILOSOFAR: experiência e prática a partir da disciplina de Filosofia no
Ensino Médio no Colégio Universitário de Caicó

Caicó/RN
2021

FRANCISCO ALBERTO PIMENTEL SOARES

**O PROCESSO DO *METHODOS DIALÓGICO SOCRÁTICO* COMO MEIO PARA O
ATO DO FILOSOFAR: experiência e prática a partir da disciplina de Filosofia no
Ensino Médio no Colégio Universitário de Caicó**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Filosofia – PROF-FILO, Núcleo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN – Campus Caicó, como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestre em Filosofia.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Francisco de Assis Costa da Silva

Caicó/RN
2021

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catalogação da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

S676p Soares, Francisco Alberto Pimentel
O PROCESSO DO *METHODOS DIALÓGICO SOCRÁTICO* COMO MEIO PARA O ATO DO FILOSOFAR: experiência e prática a partir da disciplina de Filosofia no Ensino Médio no Colégio Universitário de Caicó. / Francisco Alberto Pimentel Soares. - Campus UERN - Caicó - CaC, 2021.
129p.

Orientador(a): Prof. Dr. Francisco de Assis Costa da Silva.

Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Filosofia). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Sócrates. 2. Processo Dialógico. 3. Ato do Filosofar. 4. Experiência filosófica. 5. Professor-filósofo/aluno. I. Silva, Francisco de Assis Costa da. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

FRANCISCO ALBERTO PIMENTEL SOARES

**O PROCESSO DO *METHODOS DIALÓGICO SOCRÁTICO* COMO MEIO PARA O
ATO DO FILOSOFAR: experiência e prática a partir da disciplina de filosofia no
ensino médio no colégio universitário de caicó**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Filosofia – PROF-FILO, Núcleo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN – Campus Caicó, como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestre em Filosofia.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Francisco de Assis Costa da Silva
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Orientador

Prof. Dr. José Francisco das Chagas Souza
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Examinador externo

Prof. Dr. Márcio de Lima Pacheco
Universidade Federal de Rondônia – UNIR
Examinador externo

A minha família: esposa Erica Valeria Rodrigues de Sousa Soares.
Meus filhos: João Vitor de Sousa Soares, Pedro Emanuel de Sousa Soares e Maria Eliza de Sousa Soares.
Minha mãe: Aurinete Cabral Pimentel Meu pai: José Humberto Soares (*In Memoriam*).

Em especial a minha mãe na educação:
Professora Cacilda de Medeiros Oliveira Cavalcante.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado capacidade para alcançar este objetivo.

A pesquisa concluída não seria realizada se não fosse à colaboração:

Da minha família: esposa Erica Valeria Rodrigues de Sousa Soares, meus filhos: João Vitor de Sousa Soares, Pedro Emanuel de Sousa Soares e Maria Eliza de Sousa Soares; minha mãe: Aurinete Cabral Pimentel e meu pai: José Humberto Soares (*In Memoriam*).

Universidade Federal do Paraná e Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – Campus Caicó – CaC.

Meu orientador: Prof. Dr. Francisco de Assis Costa da Silva.

Os examinadores: Profº Dr. José Francisco das Chagas Souza e Prof. Dr. Márcio de Lima Pacheco, pela paciência de ler e notificar as questões desta pesquisa dissertativa.

A todos os professores pela contribuição em nossa pós-graduação.

Ao pastor e professor Divino Félix (Graduado em Letras) pelas correções do escrito.

Ao reverendo Diego Alessandro da Silva Moura (Bacharel em teologia e Bacharel em direito) pela tradução do *abstract*.

“E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará”.

Jesus de Nazaré

RESUMO

O presente trabalho, com o título: O Processo do *Methodos Dialógico Socrático* como meio para o ato do filosofar: experiência e prática a partir da disciplina de filosofia no ensino médio no Colégio Universitário de Caicó - CUCA, descreve como Sócrates construiu sua filosofia tencionando conduzir seus opositores a reconhecerem seus limites quanto ao conhecimento que esses diziam saber, observando o uso da *protréptica* e os *elénkos* (ironia e maiêutica) no ato do filosofar, trilhando o processo dialógico para proporcionar a experiência filosófica na dinâmica das relações existentes na busca pelo saber. A base teórica científica da pesquisa é o diálogo do Mênnon, para analisar a dialética socrática, considerando o processo dialógico como parte da prática da filosofia quanto ao parir novos saberes do objeto em estudo. Este processo dialógico atende as exigências que o ato do filosofar impõe na dinâmica das aulas de filosofia na relação professor-filósofo/aluno, promovendo experiências filosóficas autênticas, no exercício reflexivo para se chegar ao conhecimento do ainda não conhecido do objeto dialógico. Para comprovar estas deduções, foram utilizados métodos teórico/prático com ações interventivas, que aconteceram no Colégio Universitário de Caicó – CUCA, com discente da terceira série “A” do ensino médio. A metodologia do estudo de caso, com ênfase qualitativa, buscou descobrir, na prática da intervenção com os participantes selecionados, se o processo do *methodos dialógico socrático* pode ser aplicado nas aulas da disciplina de filosofia do ensino médio nos dias atuais. Mesmo percebendo alguns limites causados pela dinâmica da existência contemporânea, que demarca o tempo entre Sócrates e atualidade, o processo dialógico mantém-se essencial na transmissão da filosofia, na busca por novos saberes e, para isso, observa-se que o processo do *methodos dialógico socrático* é relevante por contribuir de forma significativa na prática das aulas de filosofia, considerando a relação professor-filósofo/aluno, por proporcionar o parir novas ideias, saberes e conhecimentos, causando uma ampliação na educação dos discentes, ou seja, é preciso dialogar para que se tenha aquisição de outros saberes do objeto em estudo.

Palavras-chave: Sócrates, Processo Dialógico, Ato do Filosofar, Experiência filosófica, Professor-filósofo/aluno.

ABSTRACT

The present work holds the following title: The process of the Socratic Dialogical Methodos as a way to a philosophical deed – experience and practice from the philosophy class in high school at Colégio Universitário de Caicó – CUCA, describes how Socrates built his philosophy, meaning to lead his opponents to acknowledge their limits in terms of the knowledge they said they would have and observing the use of protrepticus and the elénkos (irony and maieutic) on the philosophize act by following the dialogical process to provide the philosophical experience on the dynamics of existing relations on the search for knowledge. The theoretical basis for the work is the dialogue of Menon in order to analize the socratic dialetics considering the dialogical process as part of the philosophical experience that gives birth to new knowledges. This dialogic process answers the requirements of the philosophical deed imposed to the dinamic of philosophy classes within the philosophy teacher/student as it promotes authentic philosophical experiences considering the self reflexive performance to achive the not yet known of the dialogic object. To prove this deduction it was used theoretical/experience method with intervening deeds which happened in third grade class named “third A” at high school Colégio Universitário de Caicó – CUCA. The methodology of the case study emphasised on a quality method in an attempt to find if the process of methodos dialogic, on the basis of intervening experience with its participant could be implemented on philosophy classes nowadays. Even noticing some limits caused by the contemporary existence dynamic's which distinguishes beteween Socrates and the present time, the dialogical process keep being essencial to philosophy transmition as a search for new knowledge and, therefore, it is noticed that the process of socratic dialogical methodos is relevant because it considerably contributes to phylosophy classes experience, taking into account the phylosophy-teacher/student relation, once it provides to give brith to new ideas, new learnings and new knowledges, provoking an expansion on the students education, in other words it is needed to dialogue to obtain new knowledges from the studied object.

Key-words: Socrates. Dialogic process. Phylosophical deed. Phylosophical experience. Teacher-phylosopher/student.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

a. C	Antes de Cristo
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CaC	Campus Caicó
CD	Disco compacto
Covid-19	Novo Coronavírus
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoas Jurídica
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CUCA	Colégio Universitário de Caicó
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio
EAD	Educação à Distância
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
ER	Ensino Remoto
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
IP	Protocolo da Internet
LDB	Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional
PDF	Portable Document Format
PROF-FILO	Mestrado Profissional em Filosofia
PUC-RIO	A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUC-RS	A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

LISTAS DE TABELAS

Figura 01 – Resultado das perguntas da 1^a entrevista semiestruturada

Figura 02 – Porcentagem da 1^a entrevista semiestruturada

Figura 03 – Resultado das respostas da 2^a entrevista semiestruturada

Figura 04 – Porcentagem da 2^a entrevista semiestruturada

LISTAS DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA

1. Questionário socioeconômico
2. Entrevista semiestruturada 1
3. Entrevista semiestruturada 2
4. Parecer dos participantes

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. O PROCESSO DO <i>METHODOS DIALÓGICO SOCRÁTICO</i>	16
2.1. O diálogo do Mênnon nas fases dos escritos platônicos e a dialética de Sócrates	18
2.2. Os <i>elénkos</i> como base da dialógica socrática no Mênnon	21
2.3. A <i>ironia</i> e <i>maiêutica</i> : da gestação ao nascimento de novos saberes na dialógica socrática.	23
3. UMA DEFINIÇÃO DA FILOSOFIA SOCRÁTICA	26
3.1. A filosofia de Sócrates e Atenas	27
3.2. A filosofia socrática.....	31
4. DELIMITAÇÃO DO TEMA E DO PROBLEMA DA DOCÊNCIA DE FILOSOFIA	33
4.1. O processo dialógico da filosofia frente a métodos didáticos pedagógicos	34
4.2. A dialógica socrática como proposta da prática nas aulas da disciplina de filosofia no ensino médio	36
5. JUSTIFICATIVA E REFERENCIAL TEÓRICO DA PROPOSTA	39
5.1. Bases teóricas para o desenvolvimento da pesquisa	42
6. PROFESSOR-FILÓSOFO SÓCRATES PELA ÓTICA DA DIALÓGICA SOCRÁTICA NO DIÁLOGO DO MÊNON	46
6.1. A prática do professor Sócrates utilizando a <i>protréptica</i> e os <i>elénkos</i> como processo dialógico para aquisição de novos saberes.....	49
6.2. A dialógica socrática como meio para estabelecer verdades dos argumentos	54
7. A DIALÓGICA SOCRÁTICA: SUA REVELÂNCIA PARA O ATO DO FILOSOFAR, EXPERIÊNCIA FILOSÓFICA E PRÁTICA DOCENTE	57
7.1. Sua contribuição para a experiência filosófica	60
7.2. A dialógica socrática na prática do professor-filósofo em sala de aula	66
8. O PROCESSO DO <i>METHODOS DIALÓGICO SOCRÁTICO</i> FRENTE A PROPOSTA DA BNCC.....	72
9. O CONTEXTO DA ESCOLA E AS BASES TEÓRICAS DA PESQUISA	76
10. PRÁTICA DA INTERVENÇÃO E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	78
10.1. Local e público alvo da prática da intervenção.....	79
10.1.1. Inclusão e exclusão dos participantes da intervenção.....	81
10.2. Pertinência da pesquisa.....	83
10.3. Abordagem na intervenção.....	84
10.4. Procedimentos no colégio com os participantes selecionados.....	86
10.5. Adequando-se a realidade da pandemia para alcançar os objetivos da pesquisa	88
11. METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	92
11.1. Análise dos resultados da intervenção	94
11.2. Resultado das atividades da intervenção junto aos participantes.	96
11.3. Interpretação dos dados e resultado científico da intervenção.....	105
12. CONSIDERAÇÕES	111
REFERÉNCIAS.....	115
ANEXOS.....	120
ANEXO 01 - Questionário socioeconômico.....	121
ANEXO 02.....	125
Entrevista semiestruturada 01	125
ANEXO 03 - Entrevista semiestruturada 02	126
ANEXO 04 - Parecer dos participantes	127

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho será de explanar, limitando-se ao diálogo *aporético* do *Mênnon*, sobre como o Processo do *Methodos Dialógico Socrático* pode auxiliar os discentes da disciplina de filosofia do ensino médio a terem experiência filosófica, considerando a dinâmica dialógica entre o professor-filósofo com o discente no ato do filosofar. A pesquisa se concentrará no *methodos dialógico socrático*, quanto ao processo dialogal entre professor-filósofo e discente, para inferir o ato do filosofar, provocando a experiência filosófica na prática em sala de aula, na disciplina de filosofia, buscando analisar se o processo do *methodos dialógico socrático*, na prática de perguntas e respostas, tramitando pela *protréptica* e *elénkos* (*ironia* e *maiêutica*), na interação entre Sócrates e Mênnon e as demais personagens do referido diálogo, podendo contribuir na ampliação do conhecimento dos discentes de filosofia, rumo a novos saberes e conhecimentos sobre o objeto em estudo e também se definirá a dialógica socrática como o processo em que Sócrates faz uso dos elementos da *protréptica* e dos *elénkos* para conduzir seu interlocutor: a. reconhecer sua própria ignorância quanto ao que diz conhecer e saber e b. motivar e orientá-lo a seguir em frente na descoberta da essência do objeto em estudo. Assim, a prática docente usa a dialógica em sintonia com a razão para levar o interlocutor ao encontro do saber existente no objeto em estudo, contribuindo na sua formação educacional e cidadã.

Quanto a escolha do diálogo do *Mênnon* como delimitação e base deste trabalho, considerar-se-á a construção da dialética como um processo que se encontra neste diálogo de Platão, com ênfase no seu mestre Sócrates, com a intenção de contrapor-se aos seus opositores sofistas. Platão parte do que realizou

seu mestre no processo do *methodos* dialógico, que se encontra nas fases dos *elénkos*. O diálogo é um escrito de transição da fase dos *elénkos* ao *hipotético*. Para isso, será considerada a *protréptica* (um convite para que o interlocutor passe a trilhar um caminho na buscar de novos saberes) e dos *elénkos* (ironia e maiêutica) no uso das perguntas simples e especulativas, tencionando o reconhecimento das falhas do interlocutor, mostrando que se faz necessário perguntas profundas sobre o objeto em estudo para aquisição de novos saberes.

Consideraremos a compreensão da filosofia de Sócrates com a intenção de delimitar o processo do *methodos* dialógico da filosofia socrática, como base na visão antropocêntrica, de que é característica do seu pensamento quanto a vida e suas relações no contexto de vivência das pessoas. Será importante entender que a filosofia socrática é uma das principais referências em todo o pensar filosófico, que se tem na história do pensamento da filosofia, quando se deseja fundamentar uma tese filosófica. Entenderemos como sendo o gênesis do pensamento filosófico da Grécia Antiga com ênfase na dimensão antropocêntrica, em que o homem não só é um ser contemplador das coisas existentes, mas também se torna um ser reflexivo sobre a sua existência.

Delimitaremos o tema e o espaço do problema da pesquisa quanto a buscar e valorizar a vida educacional dos discentes, em especial, na disciplina de filosofia ofertada no ensino médio, a qual necessita ser compreendida como essencial na vida prática dos discentes e na sua formação como cidadão, considerando a contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço e a justificativa considerará a importância da Filosofia na formação da juventude, como parte do crescimento intelectual do discente no processo educacional, em que a reflexão sobre o conhecimento, ofereça uma jornada como estudante e cidadão. Essa deve receber a disciplina de filosofia de maneira que compreenda os passos do ato do filosofar e, tendo a experiência filosófica, adquira a

oportunidade de ampliar o conhecimento já contido, capacitando-a a liderar sua existência de forma transformadora diante das inúmeras questões mutáveis que fazem parte no seu cotidiano.

Enfatizaremos o personagem Sócrates como professor-filósofo, quanto à busca para promover mudança na prática do filosofar, utilizando o processo dialógico indagador e reflexivo, para a reflexão e raciocínio sobre o que ele diz saber e deseja conhecer. Para isso, analisar-se-á a dialógica socrática como meio para contribuir no ato do filosofar e na experiência filosófica, indicando os passos necessários no processo dialógico, que concretize, entre o professor-filósofo e o discente, a essência da prática na aula da disciplina de filosofia no ensino médio. A experiência filosófica é singular e concreta, pois tem características que resultam no aprimoramento do discente para toda a sua vida. Para isso, o processo do *methodos* dialógico socrático serve como uma estrutura para que a docência caminhe por diálogos e investigações, superando o mero uso de um método pedagógico que, aplicado de forma pensada e seguida, conclui-se que houve ensino e aprendizado dos conteúdos filosóficos. Ele irá enfatizar que, no processo dialógico, se está construindo o saber, já que a filosofia tem como princípio investigar, através do exercício do pensar por meio do diálogo, as verdades do objeto e também se buscará aplicar o processo do *Methodos* dialógico socrático aos trâmites da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, quanto o direito de cada discente a sua formação educacional, no que corresponda as suas demandas e aspirações presentes e futuras, em que se percebe a diferença diante das condições da existência e perspectivas futuras na formação educacional; sendo esta a questão da labuta para construir as bases na vida destes discentes do ensino médio de maneira consciente sobre o seu papel na sociedade como ser consciente, pensante, crítico e livre.

Relateremos a respeito do contexto em que aconteceu o projeto de pesquisa, com a intenção de analisar a prática das aulas da disciplina de filosofia quanto ao ato do filosofar e

experiência filosófica, utilizando a dialógica socrática para a transmissão de conteúdo de filosofia, em que a ênfase recaia sobre o filosofar, na dinâmica de uma aula dialógica para conduzir os discentes à experiência filosófica como parte essencial e necessária no cotidiano do ensino médio e, diante da prática da intervenção, relataremos sobre a proposta do mestrado PRO-FILO que tem, em sua essência, buscar respostas na prática da aula da disciplina de filosofia, com a intencionalidade de conduzir os discentes a uma experiência filosófica que impacte na vida acadêmica e cidadã, a partir do ensino médio, considerando atender às necessidades da política da educação nacional.

Apresentaremos os métodos, que serão utilizados nesta pesquisa, como a exploratória que busca gerar novos conhecimentos a cerca do tema a ser pesquisado e o estudo de caso, enfatizando a investigação empírica para analisar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real. Na fase crítica, trará as interpretações dos dados coletados para sustentar a base teórica da pesquisa, identificando as ideias explícitas e implícitas contidas nos documentos que trarão informações, resultando no texto basilar para orientar a prática docênciia nas aulas da disciplina de filosofia no ensino médio do CUCA.

Para entendimento de tudo, será necessário abordar tal concepção do processo do *methodos* dialógico socrático, englobando tanto o plano sensível quanto o inteligível, fazendo necessária alusão à incessante busca pela condução da *práxis* das personagens que são afetados e consigam entender a necessidade de mutação dos níveis do saber, transformando-os em pessoas conscientes, pensantes, críticas e livres e, para isso, esse trabalho tem o desejo de contribuir positivamente nestas questões, tendo o referencial da prática de Sócrates, quanto à máxima da reflexão do ato do filosofar, dentro da experiência filosófica que envolve professor-filósofo e discente, na prática das aulas da disciplina de filosofia. Reforça-se que a ênfase deste trabalho é sobre o Processo do *Methodos* Dialógico Socrático.

2. O PROCESSO DO *METHODOS DIALÓGICO SOCRÁTICO*

Quando se fala em “dialética” vem a mente personagens da filosofia tais como Aristóteles (384 - 322), em que a dialética é a dedução feita a partir de premissas apenas prováveis que serve para se chegar aos princípios primeiros, porém, é uma forma de treinamento do conhecimento, podendo superar até a própria ciência. Serve a filosofia na distinção entre verdadeiro e falso, buscando o conhecimento independentemente da essência, pois se apresenta diante da oposição e serve, como critério, para julgar se determinado argumento é uma afirmação provável. (TELES, Revista – Cultura Pensante, 2016) e Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770 - 1831), em que a dialética “é um movimento racional que nos permite superar uma contradição. [...] um movimento conjunto do pensamento e do real. [...] pretende ser a chave do saber absoluto.” (HEGEL, *apud* JAPIASSÚ, 2006, p.73-74), É importante perceber que, consequentemente, o que estes definem e argumentam ser dialética na dimensão de sua filosofia, deve-se levar em conta a cultura, a época e a conjuntura. Porém, neste trabalho, o objetivo é de explanar sobre a dialógica socrática (dialética de Sócrates), buscando compreender a dialética socrática como um processo metodológico dialógico na prática do ato do filosofar e na experiência filosófica na dinâmica docente entre professor-filósofo e discente. Faz-se necessário, para isso, analisar e compreender o termo método dentro da dimensão do contexto platônico-socrático, ou seja, a preocupação é de enfatizar a filosofia de Sócrates enquanto processo dialógico.

Na compreensão deste processo dialógico, é necessário fazer uma análise do termo processo, mesmo que na língua latina que é: *procedere*, que significa

“mover adiante, avançar”; do vocábulo latino que é formado pelo prefixo *pro* – “à frente”, mais o radical *cedere* – “ir”, que pode ser traduzido por: ir à frente, ou seja, ir à frente superando as barreiras e dificuldades que o caminho possa proporcionar (AZEVEDO, 2016, p.134). Como também o termo método do grego antigo $\mu\acute{e}tho\delta\varsigma$ (transl. *Methodos*), formado por: *metá*, *met* - 'depois' ou 'que segue' - mais: *hodós* - caminho (YARZA, 1984, p.473). O termo *Methodos* significa literalmente: seguir um caminho para chegar a um fim, mesmo considerando que, na filosofia, o método delimita a maneira de obtenção do conhecimento. No presente trabalho, o caminho a ser trilhado, compõe-se entre as personagens que pretendem alcançar o conhecimento sobre o objeto em análise dialógica.

O *methodos* possui seu próprio processo que tramita pelas experiências e descobertas que são fundamentais na prática docente da filosofia. É, literalmente, seguir um caminho e experimentar as experiências que esta caminhada proporciona a cada participante do processo dialógico socrático.

A filosofia se utiliza do processo e do *methodos* como meios que prevalecem na dinâmica dialógica e não no resultado final do que iria chegar. É importante perceber que existe uma cooperação entre o *methodos* (seguir um caminho para chegar a um fim) e o processo (ir à frente), na junção de ambos, poderia se pensar que é necessário ir à frente, seguindo um caminho (dialética) para chegar a um fim (conhecimento e saber) sobre aquilo que é o objeto do ato do filosofar. É nesse ponto crucial, que o processo do *methodos* dialógico socrático estabelece seu lugar irrefutável no seu papel filosófico. Somam-se a ele as personagens que compõe a prática do ato do filosofar, proporcionando a experiência filosófica, que deve existir nas aulas da disciplina de Filosofia. Como resultado pretendido na compreensão dos termos processo e *methodos*, tem-se que, na prática da aula de filosofia, o dever de

seguir em frente pelo caminho para se chegar a um fim ainda não conhecido.

Frente a esta questão, pode-se problematizar sobre como o processo do *methodos* dialógico socrático e a experiência filosófica podem ser necessários nas aulas de filosofia no ensino médio. Diante disso, o que está se chamando de processo e *methodos* dialógico socrático, são meios que proporcionem o ato do filosofar e a experiência filosófica que implicam em ações racionais a serem tomadas para se chegar a um objetivo comum sobre o objeto em estudo e que se dá pelo dialogar em busca do saber que existe no final deste caminho, que convida sempre ir à frente. É com essa dimensão que se usa, neste trabalho, os termos processo e *methodos*, que juntos, auxiliam na compreensão do que venha ser a dialética socrática exposta no diálogo do *Mênnon*, ou seja, existem procedimentos que são utilizados por Sócrates, quando trata sobre a virtude com o sofista Mênnon, e ambos, vão a frente seguindo o caminho para chegar a um conhecimento diferente do já sabido.

2.1. O diálogo do Mênnon nas fases dos escritos platônicos e a dialética de Sócrates

É importante compreender em qual fase da filosofia platônica se encontra o diálogo do *Mênnon*, para que se possa fundamentar a base teórica do tema proposto nesta pesquisa, pois a fase do referido diálogo platônico dará rumo às argumentações levantadas, quanto ao processo e *methodos* na dimensão da dialógica socrática. Quanto à dialética platônica, pode ser conceituada como “um modo – método – de conhecer, de filosofar, através da mediação de conceitos - ideias” – “é o ‘caminho’ que conduz à posse da verdade, o ‘exercício’ de desprendimento do sensível para alcançar o inteligível.” (PAVIANI, revista

eletronica.pucrs). Entende-se que a dialética é um ato de preparação rumo ao conhecimento e sabedoria do ainda não alcançado e, para que se consiga, usa-se o processo dialógico. É preciso tirar lições dos ensinamentos que cada etapa do processo proporciona aos envolvidos na dialógica socrática.

Na dialética platônica se percebe um desenvolvimento em fases, ou seja, a fase dos *elénkos*¹, fase *hipotética* e a fase *dialética*, que correspondem ao desenvolvimento da filosofia de Platão. Para Paviani:

A lição desse processo está nos diálogos de Platão, os quais tiram proveito da forma literária e dos ensinamentos por etapas, apresentando a dialética em sua formação e, ao mesmo tempo, mostrando suas relações com as questões filosóficas relevantes, de modo direto, como no diálogo Sofista [...], mas sempre presente, como a seiva que vivifica o sistema. (PAVIANI, revistaelectronica, PUC-RS).

A própria construção da dialética é um processo que se encontra nas fases e nos diálogos de Platão, tendo seu princípio os diálogos da primeira fase que se refere a Sócrates. Essa dialética tem seu início na caminhada dele com o seu mestre Sócrates, com a intenção de contrapõe-se aos seus opositores sofistas. Platão, no mínimo, parte do que realizava seu mestre, com isso, a dialética definida na filosofia platônica, teve sua base no processo do *methodos* dialógico socrático e, por isso, afirmamos que, o diálogo do *Mênon*, se encontra entre as fases dos *elénkos* e da *hipotética*, porém, mesmo fazendo parte da segunda fase dos escritos de Platão, que são chamados de *hipotéticos*, o diálogo do *Mênon* está carregado do *elénkos* da dialógica socrática mais do que das hipóteses platônicas, o mesmo se encontra na transição da fase do *elénkos* ao *hipotético*.

¹ Usa-se como compreensão de é uma técnica de investigação filosófica feita em diálogo, que consiste em o professor-filósofo conduzir o discente a um processo de reflexão e descoberta dos próprios valores através de perguntas simples que têm por objetivo revelar as contradições presentes na sua atual forma de pensar. Essas contradições são baseadas em valores e preconceitos que a sociedade transmitiu para este discente. Assim, o professor-filósofo deve ajudá-lo a redefinir tais valores, aprendendo a pensar por si mesmo.

Entende-se que Platão escreve este diálogo com a intenção de avançar em sua definição sobre a dialética, com intenção de introduzir a compreensão de hipótese nos argumentos como se tivesse em mente, algo que não desse conta o suficiente da estrutura das hipóteses na contrução dialógica, nesta segunda fase dos seus escritos.

No diálogo do *Mênون*, Platão passa a introduzir a noção de *hypóthesis*², “nunca antes a dialética havia sido tratada como tema; em todas as demais ocasiões - quando é refutação (*elénkos*), nos diálogos socráticos, [...] em *Mênnon*, [...] em que há a menção da hipótese em conexão com o procedimento metodológico.” (FRANCO & FILHO – PUC-RIO, revista prometeus – filosofia, 2015). Entende-se, ainda, que o argumento sobre as observações que Platão faz a respeito do método da hipótese, nos faz entender que, no caso do diálogo do *Mênnon*, por ser um diálogo de transição, deve-se considerar que a estrutura da hipótese, no pensamento da dialética platônica, não está consolidada. (MAXELL, PUC-RIO). O certo é que o diálogo do *Mênnon* busca defenir o que é a virtude e, para isso, as características da dialética socrática ainda prevalecem, quando se percebe a máxima da *aporia* no final deste diálogo. É na dinâmica do processo dialógico, quando Mênnon é levado a *aporia*, que se tem um paradoxo do conhecimento (PLATÃO, 2001, 80d5-8): “Como se pode procurar saber algo que não se conhece?” Diante disto, temos a ideia de Sócrates que, o conhecer se dá através das conexões produzidas pelas reflexões frutos da *aporia*. (PLATÃO, 2001, 81a10-82a3 p.51-57), que se constituiu diante das perguntas e as possíveis respostas sobre o objeto em estudo.

Mesmo fazendo parte do período médio (*hipotético*), o diálogo do *Mênnon* é

² *Hipótese* é uma asserção provisória (*MÊNON* 86e-87b). No *Fédon*, há uma rápida discussão em torno do conceito de hipótese (99c-d), que aí é também associado ao método dialético, mas o procedimento hipotético é considerado apenas uma “segunda navegação” (*deuteros plous*), enquanto que na República ele é o método por excelência.

um escrito considerado de transição da fase dos *elénkos* nos diálogos platônicos. Entende-se que ele tem, em sua estrutura dialógica, os elementos usados por Sócrates nos *elénkos* do que a dimensão hipotética que ainda está em estruturação por parte de Platão. Diante disso, a pretenção deste trabalho científico é de defender a máxima de que o diálogo do *Mênون*, quanto ao processo dialógico, é pertencente aos *elénko* e não ao *hipotético* platônico.

2.2. Os *elénkos* como base da dialógica socrática no *Mênon*

É necessário perceber que o processo do *methodos* dialógico socrático tem seu início nos *elénkos* observando os seus dois passos principais: a *ironia* (ειρωνεία - transl. *eironeía*) e a *maiêutica* (μαιευτική transl. *maieutike*). É necessário, para isso, considerar a leitura de Kierkegaard quanto à prática de Sócrates diante de seus interlocutores, em que considera a ironia como um método que pode ser entendido como especulativo e irônico. No especulativo, as perguntas que buscam respostas mais profundas e significativas e no irônico, as perguntas que se contentam em descobrir os pontos fracos dos interlocutores, com a intenção de esvaziar as bases daquilo que os diziam saber. (KIERKEGAARD, 1991, p.218-220). Ambos os processos validam a prática dialógica entre as personagens no caminhar rumo ao que não se conhece, mas se faz necessário quebrar as argumentações fixas, que o conhecedor utiliza sobre objeto que a dialógica está prescrutando.

Pode-se observar, no diálogo do *Mênon*, que existe o uso da *ironia* nas perguntas feitas por Sócrates no diálogo com Ânito (PLATÃO, 2001, 90a-92e, p.78-85), pois tem a intensão de mostrar que o conhecimento estabelecido por Ânito não é profundo sobre a virtude. Já com o escravo (PLATÃO, 2001, 82.a-85.b, p. 53-63) e

com o Mênon (PLATÃO, 2001, 71b-72a, p.22-23), ele utiliza a dimensão especulativa, pois tem a intensão de aprofundar o conteúdo sobre o tema.

Ao trilhar os passos do processo do *methodos* dialógico socrático, (delimitação do objeto em estudo - diálogo do *Mênon*, a virtude), as personagens se subjugam pela limitação da possibilidade das perguntas que o objeto cabe. Porém, se o interlocutor não for desafiado a novas questões, não acontece o ato do filosofar e nem a experiência filosófica necessária para se chegar ao novo saber filosófico, resultado do processo dialógico, o qual provoca mudança no nível do já conhecido, conduzindo ao um nível *epistêmico*³ dos participantes.

A *ironia*, dentro do processo do *methodos* dialógico socrático, pode dimensionar a compreensão de Kohan sobre o que interpretou e entendeu de Kierkegaard:

Mas Kierkegaard mostra como a infinitude irônica de Sócrates não se dirige só contra os sofistas, mas contra toda a ordem estabelecida [...] é a ironia, a liberdade subjetiva infinita, um herói de validade histórico-universal na medida em que abre as portas para um novo princípio, que ele mesmo leva em potência, [...] A ironia de Sócrates estaria, assim, a serviço da história universal como uma ferramenta que permite a transição de um momento histórico a outro, de uma época que já não pode ser mais, o classicismo, a outra época que necessita vir a ser. (Kierkegaard, 2000, p.244-245, *apud*. KOHAN, 2011, p.48).

A *ironia* é uma postura que pertence à essência da *sapiência*, que se encontra no processo do saber e conhecer e nunca no já sabido e acabado, em que, o agente, se conscientiza do não saber, frente às perguntas que conduz reflexões profundas sobre o que deseja saber do objeto em estudo. Considerando que a *ironia* (como definiu Kierkegaard) pertence à sapiência e nunca ao sapiente, o acabado é finalizado e “pronto”, quando o “sapiente” não consegue inquirir mais perguntas,

³*Episteme* significa conhecimento como “conhecimento justificado como verdade”, em oposição ao termo “*doxa*”, que se refere à crença comum ou mera opinião.

contudo não elimina a reflexão, a contemplação e o resultado do *parir* algo novo. Esse novo só é possível, se alguém iniciar as indagações e, neste caso, tem-se, nos *elénkos* de Sócrates, a base para que se construa um saber filosófico, utilizando o processo do *methodos* dialógico socrático.

2.3. A *ironia* e *maiêutica*: da gestação ao nascimento de novos saberes na dialógica socrática

A *ironia* é o início da mudança necessária para a concretização do ato do filosofar e da experiência filosófica, pois é a prática da filosofia quem está sofrendo as mudanças necessárias sobre o ainda não conhecido do objeto em estudo. A *ironia* socrática é a etapa do processo do *methodos* dialógico, em que as perguntas são feitas diretamente aos interlocutores, para que eles próprios, ao tentarem defender suas opiniões, percebam a limitação de seus argumentos: a contradição entre as afirmativas e a imprecisão de seus conceitos. Esta máxima é levada para o curso da vida dos participantes para que sua existência tenha sentido como ser consciente, pensante, crítico e livre, ou melhor, seja agente da sua própria história.

É importante enfatizar que, no desenvolvimento do ato do filosofar, o processo do *methodos* dialógico socrático, deve provocar a experiência filosófica aos discentes de filosofia e, para isso, é necessário fazer uso da *μαιευτική* (*maieutike*) que significa arte de partejar. Pode significar: dar à luz, dar parto, parturiente, parir o conhecimento, porém é necessário saber que a *maiêutica* se alimenta das ideias que existem nas personagens, que estão no exercício da *ironia*.

Deve-se compreender que as ideias estão sendo estabelecidas entre os envolvidos no diálogo e estas ideias são conhecidas, quando provocadas a se expor na prática do exercício mental que são frutos das ações reflexivas, decorrentes de

todos os envolvidos na busca pelo saber, pois a fundamentação desta busca mostra-se na ênfase em toda a sua estrutura como uma base para o conhecimento, que é também a busca pela verdade em seu âmbito reflexivo.

Para Kierkegaard, a especulação de Sócrates conduz a ação do partejar as ideias geradas pela consciência numa constância do trabalho de constituição do eterno ‘ensinar’ e ‘aprender’. (KIERKEGAARD, 2008, p.33-34). No primeiro momento, na prática da *ironia* no processo dialógico, a *maiêutica* se nutre dos resultados das perguntas especulativas que foram feitas no processo dialógico com a intenção de ampliar o conhecimento do interlocutor, frente ao docente que só, como professor-filósofo, é capaz de conduzi-lo.

As perguntas da *ironia* alimentarão o parir pelo fato dela mesma poder tomar consciência da sua ignorância e, a dimensão da *maiêutica*, dar à luz a novas ideias de maneira reflexiva para atingir o conhecimento ainda não sabido. Por isso, é importante inferir que o partejar é a ação de dar luz a novos conhecimentos, e isso, só é possível, se houver a experiência filosófica na vivência do professor-filósofo e discente no ato do filosofar, provocado pela *ironia*. Nela, a partir da reflexão, o sujeito parte do conhecimento mais simples que já possui, e segue em direção a um conhecimento mais complexo e elevado: o que venha ser o novo saber.

É importante entender que a *maiêutica* se torna a forma de parir novas ideias a respeito de si mesmo, respondendo uma série de perguntas simples e assertivas, a partir de que, as personagens praticantes da filosofia, devem questionar os seus ideais atuais ao tentarem entender a origem de cada um. Depois, é preciso começar a filosofar de maneira diferente, desafiando suas próprias crenças e, para isso, a personagem, professor-filósofo, fará uso do processo do *methodos* dialógico socrático, não como alguém que impõe algum saber prévio, mas como

alguém que está consciente de sua ação junto ao discente na caminhada, à frente, rumo ao conhecimento que não foi alcançado do objeto reflexivo: estudo.

Em síntese dos dois elementos que compõem os *elénkos* – *ironia* e *maiêutica* – comprehende-se que ambos trabalham separados no processo dialógico, porém juntos para um mesmo fim: conduzir a um novo saber. Um que trilha as perguntas, conduz a reconhecer o limite do seu conhecimento e também realiza perguntas especulativas, que provocam o ato do filosofar; a outra provoca a dor para parir o conhecimento gerado pela experiência filosófica no processo dialógico, que as personagens percorreram sempre em frente rumo ao novo saber.

3. UMA DEFINIÇÃO DA FILOSOFIA SOCRÁTICA

É no pensamento de Sócrates (469-399), pelo relato de um dos seus melhores discípulos – Platão, que esta pesquisa se delimita ao diálogo do *Mênnon*, com a pretensão de extrair o processo dialógico que possa ser útil na relação professor-filósofo/discente na prática das aulas da disciplina de filosofia, através do processo do *methodos* dialógico, demonstrado por Sócrates no encontro com o jovem sofista Mênnon.

A filosofia socrática é referência em todo o pensar filosófico que se tem na história do pensamento da filosofia, quando se deseja fundamentar uma tese filosófica, em qualquer outra época, acontece um salto ao passado na busca de embasar e solidificar o pensar filosófico, que se deseja afirmar. Para que isso se concretize, remete-se à filosofia Grega Antiga. É a época impar, na qual os filósofos posteriores viajam em busca de sustentarem e receberem respeito ao que estão a pensar. É sem sombra de dúvidas, o gênesis do pensamento da filosofia.

Esse período pode ser dividido em: a. Período Pré-Socrático - fase naturalista: (do século VII ao século V a.C) caracteriza-se pela investigação acerca da *physis*⁴ e da *arché*⁵, início de uma forma de racionalização sobre como se originou as coisas existentes no mundo; b. Período Clássico ou Socrático - fase antropológica: (do final do século V ao século IV a.C) o pensamento filosófico se volta para entender o homem em suas relações. Há “um projeto cultural que inovava e sacudia a consciência grega, - que, ao homem cabia pensar e determinar os

⁴*Physis* significa, no contexto dos primeiros filósofos, o conjunto de todas as coisas naturais que existem. A palavra também significa origem.

⁵*Arché* significa a fonte, a origem e a raiz de todas as coisas da *physis*, de onde as coisas vêm e para onde vão.

moldes da própria convivência" (LARA, 1989, p.88). É caracterizado pela investigação centrada no homem, considerando sua atividade política, suas técnicas e sua ética e c) Período Helenístico - fase ética e cética: (do século IV ao século III a.C) tenta apresentar um pensamento unificado a partir de diversas teorias do passado, que buscava fazer a distinção entre aquilo que poderia ser objeto do pensamento filosófico. (RAEYMAEKER, 1961, p.75-84).

O período antropológico tem outros personagens além do filósofo Sócrates. Tem-se no movimento dos sofistas, o ponto de mudança do período pré-socrático ao período antropológico. "Os sofistas fizeram a mediação" (LARA, 1989, p.80). Eles trazem novos conceitos sobre a relação do homem, quando anunciam que "os valores são os homens que os criam – marcando rumos para a reflexão filosófica – que é o problema ético-político" (LARA, 1989, p.185). Diante dessa realidade, a cidade de Atenas está vivendo um processo metamorfósico.

3.1. A filosofia de Sócrates e Atenas

Sócrates viveu em Atenas e, a cidade nessa época, era considerada referência tanto na esfera política, quanto na econômica e cultural. Ele inicia a sua jornada filosófica, quando o Oráculo do *Delfos* afirma ser ele, o homem mais inteligente do mundo pelo fato dele não saber nada – Disse Sócrates: "sei que nada sei" (έρω μόνο οτι δεν ξέρω τίποτα). (CHAUÍ, 2002, p.187). O homem que é sábio por achar que nada sabe ou que deseja sempre elevar o seu pensar e saber e, por isso, admite que, diante do que ele sabe, não pode confirmar nada. Essa questão é emblemática no processo dialógico, descrita no diálogo do *Mênون*.

É necessário perceber que a filosofia socrática é fruto do seu tempo quanto

o haver uma necessidade de redirecionar os conceitos da relação das pessoas da *pólis*⁶ grega. Está acontecendo um esvaziamento dos céus, isso significa uma ruptura na consciência grega, que tem suas origens nos interesses da própria sociedade e, é preciso repovoar os céus e soldar a consciência cultural. (LARA, 1989, p.88-89), ou seja, é preciso pensar as relações das pessoas.

Sócrates dedicava-se ao que considerava, desde certo, o momento de sua vida, sua missão confiada pelos deuses do Delfos. (PESSANHA, p.5). “Ele é efetivamente o ateniense mais sábio porque é o único que sabe da própria ignorância. [...] o mais sábio é aquele que reconhece que ninguém é valioso em relação ao saber.” (KOHAN, 2009, p.23) A ênfase recai sobre o não saber tudo daquilo que se tem como conhecido. Com isso, a sua dedicação é de conduzir pessoas a reconhecerem que ele não sabe, mas se encontra em constante diálogo buscando saber e conhecer.

Na dialógica é preciso convidar a pessoa a trilhar um caminho para que se chegue a novos saberes e conhecimentos. Sendo assim, é necessário perceber o que dizia Sócrates: “conhece-te a ti mesmo” (*γνωρίζετε τον εαυτό σας*) e “só sei que nada sei” (*έρω μόνο ότι δεν ξέρω τίποτα*), não são meras respostas, mas a certeza que o homem carece da busca pela sabedoria. Segundo Chauí (2002, p.187), “Sócrates comprehende, enfim, que nenhum homem sabe verdadeiramente nada, portanto o sábio é aquele que reconhece isso”. O saber humano é o quanto o homem pode saber sobre si mesmo, ou seja, é necessário refletir sobre sua existência e suas limitações sobre o que este diz saber.

A filosofia passa a ter seu alvo do filosofar. O próprio homem que tem o ato

⁶*Pólis* significa cidade-estado. Na Grécia Antiga, a *pólis* era um pequeno território localizado geograficamente no ponto mais alto da região, e cujas características eram equivalentes a uma cidade. O surgimento da *pólis* foi um dos mais importantes aspectos no desenvolvimento da civilização grega.

do filosofar no processo da experiência filosófica sobre si mesmo e dos outros. Para Vieira (Revista Saber Humano, fev., 2016), “Sócrates busca responder a questão de qual é o ser, a natureza última, a essência do homem. A essa questão Sócrates responde que o homem é a sua alma, e a alma do homem é a sua razão. A alma do homem é a sua consciência”. Esta construção só é possível através da consciência do conhecer a si mesmo, como pessoa que necessita dialogar para aquisição do saber.

Para Chauí,

Conhece-te a ti mesmo significa que o conhecimento não é um estado (o estado de sabedoria), mas um processo, uma busca, uma procura da verdade. Eis o motivo que leva Sócrates a praticar a filosofia como missão: a busca incessante da sabedoria e da verdade e o reconhecimento incessante de que, a cada conhecimento obtido, uma nova ignorância se abre diante de nós. Isso não significa que a verdade não exista, e sim que deve ser sempre procurada e que sempre será maior do que nós. (CHAUÍ, 2002, p.188).

É o próprio homem que se torna agente desse processo do vir a conhecer e, conhecendo, se limita ao conhecimento de si e do objeto que se porta a ignorância que foi estabelecida no conhecimento deste objeto. É na busca constante que a sabedoria passa a ser possível, por possibilitar, uma verdade do objeto a ser conhecido pela própria identidade cultural de cada agente. Diante disso, tem-se a oportunidade de perceber, que a filosofia de Sócrates, necessita possuir um processo dialógico por não ter uma intenção de chegar ao conhecimento e saber conclusivo, mas se propõe a percorrer um caminho que tem um único fim: procurar os saberes que estão aflorando em cada pessoa participante da dialética.

A filosofia se torna uma condição para poder desdobrar o caminho do saber, pois é nesta máxima, que a filosofia de Socrátes, encontra relevância para se firmar, pois há uma convergência cultural, que faz surgir experiências políticas pelo

exercício direto de todos que usufruem dos direitos da cidadania na *polis*. O destaque se encontra na função pública dos oradores se tornarem fundamental e, consequentemente, a palavra torna-se não apenas um instrumento de ascensão do agente na *polis*, mas um problema a preocupar retóricos e pensadores, pois se torna necessário preparar o indivíduo para a vida pública, conferindo-lhe capacitação ou virtude (*aretê*) política, que representa, basicamente, adestrá-lo na arte da persuasão através do discurso.

É aqui que se posiciona o processo do *methodos* dialógico socrático para: primeiro, colocar em questão a certeza que os retóricos e oradores diziam conhecer com propriedade o que estava expondo ao público; segundo, conscientizar o suposto conhecedor da sua própria ignorância sobre o que ele diz conhecer; terceiro, faz-se necessário ampliar o conhecimento sobre aquilo que se tem como conhecido em discurso de sabedoria. Este último é a base da dialógica socrática, ou seja, ela trabalha para que os envolvidos na dialética não fiquem presos a retórica e o bom discurso, mas que procurem conhecer o objeto em questão.

É importante saber que Sócrates se encontra na transição do período naturalista para antropológico, que se inicia com os sofistas. Personagens que se tornam importantes para que se entenda a base do pensamento filosófico socrático quanto à relevância do homem, que se torna referência para a reflexão filosófica. Segundo Vieira, em seu artigo: “Homem: o centro e a medida de todas as coisas,” enfatiza a máxima da referência ao homem nesse período.

Protágoras é o filósofo que dirige o olhar para o homem e diz: “o homem é a medida de todas as coisas, daquelas que são pelo que são, daquelas não são pelo que não são”. Considera que somente o homem pode ser a função de medida do que é, ou não verdadeiro para si, em dada situação e condição, tendo como premissa o seu conhecimento e experiência. (VIEIRA, Revista Saber Humano, Cadernos de Ontopsicologia, p. 277-290, fev., 2016).

A máxima de Protágoras: “O homem é a medida de todas as coisas”, propicia a Sócrates algo que se torna a base da sua filosofia. Essa está centralizada no homem como fonte do pensar filosófico nesse período da Grécia Antiga. O homem deixa de ser contemplador das coisas existentes para ser reflexivo sobre a sua existência, como ser carente de aperfeiçoamento e, para isso, o homem precisa dialogar com outros saberes e conhecimentos.

3.2. A filosofia socrática

Na filosofia socrática, o homem é o verdadeiro centro de interesse, pois ele é a medida de todas as coisas que existem, e como tal, para que ele consiga deliberar quanto a sua existência no mundo, é preciso percorrer o caminho dialogando com os conhecimentos existentes rumo aos novos saberes. Sua existência nesse mundo, deve torná-lo ser autocrítico, ou seja, a crítica e a verdade presentes, nos pensamentos prontos, devem incomodar e motivar o homem a superar as superficialidades, as aparências e o particular, para que seja revelada a essência e fundamentos das coisas existentes a partir do seu desejo de ampliar o saber.

A proposta da filosofia socrática se baseia na mudança de que o homem precisa transitar para que o conhecimento o conduza sair do comodismo, oferecendo-lhe elementos que lhe permitam esclarecer e julgar o sentido do mundo, ou seja, o sentido da política, do trabalho, da educação, do pensamento e da cultura. Essa filosofia está despreocupada com os bens materiais cujo acúmulo é objeto da maioria, usufruindo os ‘prazeres’ sem se atormentar em viver à sua vida, pois é a busca pelo saber que, realmente, supre as necessidades da vida, no caminhar da existência do indivíduo.

A filosofia socrática conduz o homem progressivamente pelas habilidades das questões propostas diante da vida, ao tentar elaborar, ele mesmo, suas próprias ideias que traz solução aos problemas por ele enfrentado. Para isso, não é mais a repetição automática de fórmulas consagradas, herdadas e vazias de sentido, agora, o homem é conduzido ao risco de tentar ser ele mesmo e, dele mesmo, conceber ideias que respondam as questões enfrentadas na caminhada da vida e, sendo ele mesmo, sua própria consciência. Ele (Sócrates) deixa uma preocupação em tornar as pessoas críticas e responsáveis pelo seu próprio conhecimento, assim, é necessário trilhar um caminho que conduza o homem a um conhecimento mais elevado.

Por certo, a filosofia socrática tem, como público alvo, todos aqueles que amam o conhecimento e queriam aprender mais, porém o filósofo não ensinou saberes, ele mostrou o caminho de como construí-los. Para isso, é necessário construir e reconstruir rumo às mudanças na sua existência, como pessoa que procura orientar-se do desenvolvimento como ser (pessoa) para o mundo. É possível dizer que a filosofia socrática é uma filosofia antropocêntrica, com ênfase na constante busca do conhecimento ainda não conhecido, sendo de extrema importância ao ser humano, o agente da sua consciência, do seu pensar, da sua crítica e livre para encontrar o saber que é necessário a sua existência.

4. DELIMITAÇÃO DO TEMA E DO PROBLEMA DA DOCÊNCIA DE FILOSOFIA

Diante do quadro sobre a Filosofia, na atual conjuntura educacional brasileira, busca-se valorizar sua importância na vida educacional da juventude nacional, em especial, a disciplina de filosofia, ofertada no Ensino Médio, a qual necessita ser compreendida como essencial na vida prática dos discentes e na sua formação como cidadão brasileiro, num processo de contextualização marcado pelas noções de tempo e espaço. Também, deve-se considerar os conceitos fundamentais da área dentro de categorias elaboradas em meio às circunstâncias históricas específicas, frente à pluralidade humana e compreensão das diferenças.

Esta se baseia no que o ser humano produz, no ambiente em que vive, apropriando-se dele, em determinada circunstância histórica, que tal indivíduo se encontra. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BNCC, 2019, p.354), deve-se atentar que

Os conhecimentos específicos na área de Ciências Humanas exigem clareza na definição de um conjunto de objetos de conhecimento que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e que aprimorem a capacidade de os alunos pensarem diferentes culturas e sociedades, em seus tempos históricos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial). E também que os levem a refletir sobre sua inserção singular e responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo. (BNCC, 2019, p.355).

O importante é perceber que deve se basear no que o ser humano produz no ambiente em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica e tendo a oportunidade de interpretar e conhecer cada objeto que este possa ter, para o crescimento do seu saber e conhecer.

É necessário que a filosofia seja aprendida e compreendida, pelos jovens,

como parte no seu desenvolvimento e participação na História de seu país e de sua própria vida de maneira consciente, pensante, crítico e livre. Para que isso se torne acessível e concreto, o ato do filosofar deve ser oferecido na dimensão de uma formação educacional apreendida e desejada, elevando o conhecimento do já sabido, dos níveis anteriores, a níveis superiores, de forma experencial por parte dos discentes do ensino médio. Por conseguinte, é a filosofia responsável para alicerçar a discussão decorrente do Processo do *Methodos Dialógico Socrático* e o ensino de filosofia, para concretizar a existência do discente como agente em seu contexto histórico.

4.1. O processo dialógico da filosofia frente a métodos didáticos pedagógicos

Acredita-se que os processos metodológicos e didáticos devem contribuir, na prática, com as aulas da disciplina de filosofia e na ‘aprendizagem’ dos conteúdos filosóficos na formação dos jovens do Ensino Médio. Existem vários métodos que são utilizados junto aos discentes de filosofia, tais como o estruturalista, que segue por base, a interpretação de temas das obras filosóficas. O professor discute um texto com os discentes, procurando entender o tema filosófico da época para, então, sondar o nível de compreensão do conteúdo da filosofia por parte dos alunos. Esse método enfatiza os conteúdos da História da Filosofia, colocando o aluno em contato com essa história e seus problemas. (REVISTA LAMPEJO, Ed. 10. vol.5 nº 2. p.3-4)

Outro método é o temático ou tematismo que, segundo Yure Cézar de Moura Almeida (ALMEIDA, REVISTA LAMPEJO, Ed.10. vol.5. nº2. p.4-6), parte de temas filosóficos em vez de usar a história da filosofia como referencial. Este método é indicado pela Escola Aprendente, utiliza temas que partem dos alunos, com a

intenção de tornar a aula mais interessante e o conteúdo melhor assimilado pelos participantes. Além disso, este método dá mais liberdade ao professor, porque não precisa seguir uma ordem específica de temas nem explorar toda uma obra filosófica, podendo usar apenas os parágrafos relevantes, fazendo uma colagem comparativa de parágrafos de diferentes obras sobre o mesmo tema. Ambos partem do já pronto, tanto na compreensão da História da Filosofia como dos temas filosóficos. Eles não estão baseados no ato do filosofar e na experiência filosófica, porém entende-se que é possível conduzir os alunos a filosofarem a partir do já pronto.

Temos um terceiro, que mesmo não sendo considerado como um método, é utilizado como procedimento didático-metológico na prática nas aulas da disciplina de filosofia no ensino médio, que é o tematismo novo. Esse nasceu do tematismo tradicional e tem a pretensão de transformar a aula da disciplina de filosofia em uma experiência filosófica. Para isso, os alunos conhecem o itinerário que o professor, normalmente, apresenta nas suas atividades: a. contato com o tema, b. elaboração da pergunta filosófica que orientará a prática, c. pesquisa de material já produzido sobre o tema e d. posicionamento sobre o tema. Assim, os alunos são sensibilizados, problematizam, pesquisam e conceituam.

Esse último método se enquadra no que se entende como oficina de conceitos, que é representada por Silvio Gallo (2012, p.95-104), com seus passos em que a Filosofia “é a experiência fundamentalmente do pensamento, que nos permite equacionar um determinado problema e, que o principal objetivo da aula de filosofia, é oportunizar ao estudante a possibilidade da experiência filosófica”.

Para que isso se torne prática nas aulas de Filosofia, têm-se quatro etapas que são: a. sensibilização – trazer o discente ao tema a ser estudado; b.

problematização - provocações envolvendo os discentes no tema em estudo com questões que provoquem o interesse (Nesse ponto, o discente inicia sua experiência filosófica); c. investigação – busca-se as ferramentas conceituais na história da filosofia para compreender o tema racionalmente, a partir daqui, o discente começa sua argumentação; e d. conceituação - é a efetivação do ato filosófico do discente, criando e efetuando conceitos ou compreendendo os relacionados ao tema do estudo filosófico.

Quanto aos “métodos” acima citados, é importante indagar: será que está acontecendo o ato do filosofar destes discentes do Ensino Médio, usando um método que o docente considera importante à disciplina de Filosofia? Quais passos esse método oferece para o discente ter sua experiência e “aprendizado” do conteúdo estudado da filosofia? O processo, desse método utilizado pelo professor de filosofia do ensino médio, leva os alunos a terem experiências filosóficas e ao ato do filosofar? Esta última indagação deve ser analisada e será abordada no presente trabalho.

4.2. A dialógica socrática como proposta da prática nas aulas da disciplina de filosofia no ensino médio

Levando em conta as considerações do tópico anterior, surge a preocupação deste projeto que é: será que, o discente do ensino médio, está pondo em prática o ato do filosofar e tendo experiências filosóficas nas aulas de filosofia pelo “processo” utilizado pelo docente em sala de aula? Será que é necessário buscar, nos expoentes da filosofia antiga, algo que venha auxiliar o ato do filosofar, proporcionando uma experiência filosófica aos discentes da disciplina de filosofia do ensino médio na contemporaneidade? Essas duas indagações nos acompanham no

decorrer deste trabalho, as quais tencionam responder de forma satisfatória e não completa, pois a proposta é que o ato do filosofar e a experiência filosófica sejam uma constante na prática das aulas de filosofia na relação professor-filósofo e discente. Sendo assim, entende-se que, a proposta deste trabalho, com o processo do methodos dialógico socrático, pode ser utilizado como um meio que auxilie o professor-filósofo a contribuir com o ato do filosofar, para conduzir o discente a ter experiências filosóficas, tencionando possível apreensão de novos saberes.

Os discentes do ensino médio vivem uma grande expectativa sobre o seu futuro e sua experiência de vida e profissionalização no ambiente escolar e, como parte da atual conjuntura, a sua valorização monetária. Todo esse universo de expectativas, lança-os no mar de profunda ansiedade e, isto, os faz superficializar os conteúdos escolares, principalmente, aqueles que os conduzem a agirem em profunda reflexão de si com os outros.⁷

Em meio a isso, encontra-se a disciplina da filosofia que vem enfrentando dificuldades para manter-se na grade curricular do ensino médio no Brasil. Outro ponto importante é a não aceitação, por parte destes discentes, como uma disciplina essencial para sua formação como cidadão contemporâneo e para sua construção como ser consciente, pensante, crítico e livre. Há um desafio em fazê-los entender que o conteúdo de filosofia vai além da sala de aula. Este (conteúdo de filosofia) faz parte da caminhada da vida do ser humano inserido no mundo como agente transformado para transformar.

Diante do desafio de conduzir esses discentes a dialogarem com os conhecimentos oriundos do ensino fundamental, lança-se a questão sobre como eles estão dialogando com os conhecimentos já existentes e outros conhecimentos

⁷ A postura da educação de forma apenas profissionais para atender ao mercado de trabalho e não os preparar de maneira integral como ser humano que pertence uma família, uma sociedade, uma época e uma vida que deve lhe proporcionar consciência, flexão, crítica, liberdade e autonomia.

e desafios que fazem parte do período do ensino médio. É preciso entender que a filosofia se integra à interdisciplinaridade com as demais disciplinas, porém ela mesma tem sua essência e forma de ser disciplina no ensino médio. Algo que a torna ímpar, contudo necessária, com sua essência indagadora, para conduzir os discentes do ensino médio a uma postura mais dinâmica em relação ao saber das outras disciplinas também. Diante disso, surgem indagações do tipo: “como o processo do *methodos* dialógico socrático pode fazer parte desse período da formação desses discentes do ensino médio, conduzindo-os ao ato do filosofar como experiência filosófica em suas vidas?” Como a dialógica socrática pode contribuir no saber dos discentes para torná-los agentes transformados para transformar de maneira consciente, pensante, crítico e livre?

É importante reforçar que o processo do *methodos* dialógico socrático, aqui proposto, dará ênfase ao processo dialógico, o qual serve de meio para que o ato do filosofar seja experienciado por todos os envolvidos na experiência do filosofar na prática da aula da disciplina de filosofia no ensino médio e, o papel do professor-filósofo, não é de um docente que conhece e transmite o que sabe, mas de alguém que pergunta e não responde, indaga e não ensina, mas se posiciona como alguém que ama o saber e ainda não o tem, por isso caminha à frente, com os discentes, para chegarem ao saber sobre o objeto em estudo e, que isso, só pode ser possível se for pelo processo dialógico.

5. JUSTIFICATIVA E REFERENCIAL TEÓRICO DA PROPOSTA

A importância da filosofia na formação da juventude é fato, pois contribui para o crescimento intelectual do discente no processo educacional, conduzindo-o a ser agente de sua contemporaneidade, considerando sua realidade de forma integral. Para isso, a juventude deve receber a disciplina de filosofia, em sua formação, de maneira que comprehenda os passos do ato do filosofar como experiência filosófica: ela contribue na sua vida acadêmica, cidadã e histórica. É importante notar que a filosofia é um saber que incita o pensamento sobre o conhecimento a partir da realidade dos discentes. Ela contribui para o desenvolvimento de pessoas livres, capacitando-as a liderar sua existência de forma transformada, mediante as inúmeras questões mutáveis e, diante dessa realidade, a aplicação do processo do *methodos* dialógico socrático, na prática da aula de filosofia, deve nortear a vida das pessoas envolvidas nesse processo dialógico para se chegar a ampliar o conhecimento e saber que ainda não foram apreendidos.

A presente pesquisa teve, como público alvo da pesquisa-intervenção, prática e resultados, os discentes da disciplina de Filosofia no Ensino Médio do Colégio Universitário de Caicó – CUCA, da terceira série A. Foram quinze participantes que corresponderam a uma porcentagem de 60% do alunado da referida turma. Foi uma oportunidade para estabelecer a relação entre a temática a ser estudada na disciplina de filosofia e a proposta da utilização do processo do *methodos* dialógico socrático como prática em sala aula, visando o ato do filosofar com o propósito de promover experiências filosóficas, na intenção de elevar o saber e conhecimento destes participantes.

Compreende-se que a formação educacional do Ensino Fundamental, construiu bases na formação destes discentes e que precisam ser solidificadas para que possam ser transformados como pessoa-agente consciente do seu papel na sociedade como ser pensante, crítico e livre. Para isso, observou-se que a educação fundamental é a base na formação da juventude e, o ensino médio, como a última etapa da Educação Básica, deve considerar o direito de cada discente a sua formação educacional, dando-lhe a oportunidade de responder suas demandas e aspirações presentes e futuras. Entende-se que o processo de transição do Ensino Fundamental para o Médio, proporciona sua transformação como pessoa (agente transformado e transformador). Essa mudança no nível educacional, coloca-o perante novos ensinamentos e conhecimentos que precisam se profundar através de uma reflexão racional e, para além do ensino básico (o já conhecido) ao aprofundamento do que se está conhecendo, ou seja, mudanças do sensível para o intelectual.⁸ Para que isso se concretize, é necessário que haja um confronto do já conhecido com o novo saber que este discente-agente terá que adquirir no processo dialógico.

É neste ponto que a dialógica socrática fará seu papel na transformação deste agente, resultando no seu desenvolvimento intelectual. O conhecimento já adquirido pelos discentes, oriundos do Ensino Fundamental, deve conduzi-los a olhar o saber retido de forma mais ampla e racional, que no trânsito do diálogo, tem a intenção de ir à frente rumo ao novo saber.

A dialógica socrática pode funcionar como um mecanismo facilitador que conduz o discente a dialogar com outros conhecimentos, pois a educação é

⁸ Compreendemos *doxa*- é a palavra grega que significa "opinião" e *episteme*- é a palavra grega para "conhecimento", na dimensão da filosofia platônica. Platão tem o dualismo epistemológico que é a divisão do conhecimento em duas partes, considerando a *doxa*- opinião como o primeiro conhecimento.

responsável pela formação e o aperfeiçoamento humano e pelo desenvolvimento da sociedade, a qual se fundamenta na mesma. Sabe-se, desde a Grécia Antiga, que ela tem sua abordagem dialógica filosófica, uma vez que, por meio dela, mestres e educandos buscam sabedoria, emancipação intelectual e evolução científica.

A formação do discente (juventude) deve considerar o fator de inclusão social, como possibilidade da vivência com a ciência, a tecnologia, a cultura e o trabalho. Neste ponto, é necessário a recriação da escola que, em meio às rápidas mudanças na sociedade, não atinge a juventude que tem o ensino médio, precisando de contribuições que venham melhorar o conhecimento e saber do discente, alinhando componentes curriculares à realidade. É preciso proporcionar a relação entre a educação e a autonomia do aluno, considerando que a educação filosófica visa o desenvolvimento dessa autonomia e o ensino que conduz o sujeito a pensar por si, através de uma educação natural e emancipatória. (TEIXEIRA e HORN, 2017). O processo de reflexão e ação pautados na consciência dos próprios deveres, expressam plenamente a obtenção da independência de pensamento e ação. Desta forma, é necessário que o processo educacional trate os discentes de forma integral, de modo que permita, ao sujeito, pensar por si mesmo, diante das dificuldades que a vida lhes proporcione na sua formação como ser agente.

Para isso, a dialógica socrática deve contribuir para que esta autonomia seja oportunizada aos discentes do ensino médio através do ato do filosofar, proporcionando-os uma experiência filosófica com a intenção de se chegar ao conhecimento e ao saber necessários, visando a autonomia e emancipação deles, no mundo onde estão incluídos em seu contexto e conjuntura social.

5.1. Bases teóricas para o desenvolvimento da pesquisa

Diante da necessidade de apresentar o resultado desta proposta, o presente projeto de pesquisa científica utilizou duas estratégias de pesquisas: bibliográfica e estudo de caso exploratório. Esta última trabalhou a seguinte questão: O que pode ser feito, nas aulas da disciplina de filosofia no ensino médio, pelo processo do *methodos* dialógico socrático que conduza o discente ao ato do filosofar e proporcione-lhe experiência filosófica?

A primeira estratégia de investigação permitiu ao investigador uma maior cobertura teórica em livros e artigos acerca do tema a ser pesquisado. (YIN, 2001, p.25). Houve consciência do perigo, que essa pode trazer ao pesquisador um elevado comprometimento com fontes secundárias, provocando equívocos ao tema pesquisado. (GIL, 2002, p.45). A segunda (pesquisa exploratória), foi a que possibilitou um melhor desenvolvimento do projeto, proporcionando um maior alcance a todos os passos da pesquisa, permitindo, assim, um resultado com maior segurança a cada fase desse projeto. É importante entender que os passos dessa pesquisa envolveram: (a) levantamento bibliográfico; (b) questionários e entrevistas, leitura do ambiente em que se encontravam as pessoas envolvidas na questão a ser pesquisada e que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e (c) análise de exemplos que estimularam a compreensão (Sellitz, 1967, p.63, apud, GIL, 2001, p.41).

No arcabouço dos procedimentos, foi necessário trabalhar com a estratégia que consistiu em aprofundar uma unidade de fenômeno diante da realidade das pessoas. Ela serviu para responder aos questionamentos que não se tinha muito controle sobre o fenômeno estudado, mas que se desejava estudá-los num

ambiente da vida real, procurando descobrir como as pessoas os enfrentavam e prosperavam em tal ambiente, assim, capturar a prática de vida que podesse trazer melhorias na vivência das pessoas envolvidas. (YIN, 2016, p.29-34).

Nesta pesquisa, a influência das aulas de filosofia com a prática do ato do filosofar dos discentes da terceira série A do CUCA, tomou como base o uso do processo do methodos dialógico socrático, para proporcionar uma experiência filosófica que resulte em mudança na vida acadêmica e social do discente. Também considerou como uma investigação empírica que investigou um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente, quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estavam, claramente, definidos (YIN, 2001, p.33). A investigação enfrentou uma única situação em que houve variáveis de interesse dos pontos de dados. Como resultado, baseou-se em fontes que evidenciaram as convergências dos resultados, beneficiando o desenvolvimento prévio de proposições teóricas conduzidas na coleta e na análise de dados. Tomam-se como base Yin quando descreve que: “Pode-se utilizar cada estratégia por três propósitos - exploratório, descritivo ou explanatório. Deve haver estudos de caso exploratórios, descritivos ou explanatórios.” (Yin, 1981a, 1981b).

A escolha do estudo de caso como estratégia desta pesquisa, deu-se por compreender que esse método, abrange tudo com a lógica de planejamento, incorporando abordagens específicas à coleta de dados e à análise de deles. Nesse sentido, “não é nem uma tática para a coleta de dados nem meramente uma característica do planejamento em si, mas uma estratégia de pesquisa abrangente.” (Yin, 2001, p.31). É importante enfatizar que a referida pesquisa buscou apreender os métodos que lhes favoreceram para alcançar o resultado final: quer fosse positivo ou negativo.

Também se baseou no método que Galiano (1986, p.6) definiu: “é um conjunto de etapas, ordenadamente, a serem vencidas na investigação da verdade, no estudo de uma ciência ou para alcançar determinado fim”. Foram utilizadas as etapas e fases do desenvolvimento do método do trabalho dessa pesquisa, com a visão de realizar as tarefas do processo da pesquisa para ter coerência na avaliação dos resultados. É importante considerar que um método não é único e nem sempre o mesmo para o estudo deste ou daquele objeto e/ou para este ou aquele quadro da ciência, uma vez que reflete as condições históricas do momento em que o conhecimento está sendo construído.

Tem-se consciência que há uma riqueza diante dessa máxima, quanto à flexibilidade nas etapas de uma pesquisa e na utilização de uma metodologia ou junção de métodos que contribuem no resultado da pesquisa, a qual pode ter a dimensão de estudo usando as pesquisas tais como: exploratória, descritiva, explicativa. A pesquisa quanto ao objeto como biográfica, experimental e de campo. (GIL, 2002, p.59).

Esse tipo de estratégia tem como objetivo proporcionar maiores informações sobre o assunto que vai ser investigado, tramitando pela orientação e fixação dos objetivos frente à formulação de novas hipóteses ao problema suscitado com enfoque específico na utilização da metodologia a ser usada na prática de intervenção da pesquisa. (PRESTES, 2014, p.29-30). Entende-se que, a ciência, refere-se ao conhecimento apreendido mediante dos fatos registrados que resultam em dados consultáveis, radicando a proposta da pesquisa científica sobre o objeto pesquisado. Essa, por sua vez, tem um conjunto de ações metódicas que contribuem para a comprovação da pesquisa sobre o objeto em estudo.

Em nosso caso, o conhecimento filosófico indaga os problemas humanos

para que se possa distinguir entre o certo e o errado, o falso e o verdadeiro e o que se conhece ao ainda vir a saber. Isso pelo fato da razão ser predominante no processo dedutivo, que antecede a experiência, priorizando a coerência lógica. (PRESTES, 2014, p.23-26).

Por certo é que um trabalho de pesquisa, pode fazer uso de todos os recursos que estiverem disponíveis para que se alcançar o objetivo a que se proponhe e, junto a esta tarefa, encontra-se o pesquisador viajando pelas etapas da pesquisa e colocando em prática o que lhe oferece melhores condições para trazer os resultados científicos da pesquisa. Os procedimentos e instrumentos de coleta de dados utilizados nesta pesquisa, conduziu à organização e à análise destes dados, adquiridos através de entrevistas, questionários e um parecer dos dez participantes.

6. PROFESSOR-FILÓSOFO SÓCRATES PELA ÓTICA DA DIALÓGICA SOCRÁTICA NO DIÁLOGO DO MÊNON

É necessário descrever a dialética aplicada por Sócrates, levando em conta a ótica de Platão sobre seu mestre. Há uma deficiência no saber adquirido por parte de seus contemporâneos. (LARA, 1989, p.90). É importante considerar a personagem Sócrates como a figura-eixo da história da formação educacional do homem grego, quando ele busca promover a mudança na prática do filosofar através da dialética, utilizando o processo dialógico indagador reflexivo, ou seja, o próprio esforço da pessoa em refletir e raciocinar sobre o que ele diz saber e deseja conhecer. A personagem Sócrates se apresenta, no seguir um caminho para chegar a um fim, como filósofo que tem a preocupação com o saber da outra pessoa. Para que isso se concretize, é necessário um gestar, ou seja, gerar, formar e sustentar a reflexão a partir de si mesmo.

O processo do *methodos* dialógico socrático pode proporcionar o gestar dos conhecimentos e saberes. Segundo Lara:

É o lugar mesmo da gestão e do nascimento da verdade [...] a própria matriz da verdade, enquanto é, no diálogo e pelo diálogo, que os indivíduos superam a própria individualidade [...] e encontram a essencialidade do homem racional, capaz de constituir-se fundamento da convivência humana. (LARA, 1989, p.90).

Mas, para que isso venha ser parte determinante na formação deste interlocutor, cria-se um momento do confronto das perguntas e respostas, caracterizando o processo dialógico, que pode ser definido como uma técnica de investigação filosófica, feita em diálogo, consistindo no professor-filósofo como norteador do discente - sujeito em transformação, a refletir sobre os seus saberes e

os seus valores diante do que possa conhecer a níveis superiores do que esse conhece e sabe. Em Sócrates, o processo dialógico produz experiência filosófica ao proporcionar reflexões, em que o conhecer e o reconhecer, tornam-se dinâmica dialógica na consciência de cada interlocutor.

Segundo Monroe (1976, p.59) “era na consciência individual, na natureza moral do homem, que se deveriam procurar os elementos determinantes da finalidade da vida e da educação.” Porém esta consciência não pode se basear em simples opiniões. Considera-se que cada pessoa tem, em si mesmo, a capacidade do conhecer e saber verdades, conduzindo-se de forma coerente ao que se deseja saber. É o conhecimento derivado da própria experiência que o torna cidadão, através do desenvolvimento alicerçado no pensamento decorrente do ato do filosofar. Sendo assim, o fim da educação não é o de dar informações, mas é de conduzir cada pessoa a se dar conta da sua capacidade de conhecer e apreciar as verdades e os valores universais, que compõe sua existência como ser inserido em seu contexto de vida e época.

Na dinâmica da educação, Sócrates é de extrema relevância, por sua característica ímpar: ser um professor-filósofo. Isso o diferencia dos demais professores, pois ele trilha compartilhando o que for necessário pelo caminho do aprender. Porém, é importante salientar que “esse professor [filósofo] se examina a si mesmo do que ninguém, porque é o único que projeta esse exame no exame de todos os outros.” (KOHAN, 2009, p.40) Isso está descrito no diálogo do Mênon quando explica que não é por estar no bom caminha e deixa os outros sem saída, mas que deseja trilhar em busca do saber sobre o que é a virtude. Sócrates é o professor-filósofo por viver o ator do filosofar experimentando as experiências filosóficas que se constituem nas dificuldades provocas pelas aporias que estão

arraigadas na dinâmica dialógica, como se percebe no diálogo do Mênon.

Pois não é sem cair em aporia (euporôn) eu próprio mais que todos, é assim que faço também cair em aporia (aporeîn) os outros. Também agora, a propósito da virtude, eu não sei o que ela é; tu entretanto talvez anteriormente soubesses, antes de me ter tocado; **agora, porém estás parecido a quem não sabe. Contudo, estou disposto a examinar contigo, e contigo procurar o que ela possa ser.** (PLATÃO, 2001, 80d, p.49, Grifo nosso)

No processo do *methodos* dialógico socrático a aporia não é imposta por um dos participantes, mas é pela própria dialética que busca o saber. Os envolvidos só se tornam bem sucedidos se conseguirem e se ajudarem quando alguém se encontrar em aporia. Diante disso, observa-se que a figura do professor-filósofo é de alguém que caminha junto daqueles que estão na busca pelo saber e conhecer que está inexplorado no objeto de estudo. Ele também se encontra em dificuldades quanto a conhecer o que se estuda e, por isso, a sua disponibilidade de caminhar à frente com o outro em diálogo, demonstra que o processo dialógico pode conduzi-los a alcançar outros conhecimentos, construindo um saber que venha ser útil durante da vida dos envolvidos na dialética que busca novos saberes e conhecimentos.

Compreende-se que os ensinamentos socráticos apontam dois eixos: a) de demonstrar que o conhecimento era a base de toda ação virtuosa do homem e b) de indicar que o conhecimento devia ser desenvolvido pelo próprio indivíduo em sua experiência dialógica filosófica, por meio do processo do *methodos* dialético, trilhando a *protréptica*. (CHAUÍ, 2002, p.241-256) Para que isso se torne realidade para o interlocutor, existe um processo baseado em perguntas, que visa o saber e a compreensão conceitual sobre o que se deseja conhecer, provocando respostas que elevem o conhecimento do já estabelecido. O que se pode inserir neste ponto, é que a dinâmica do processo do *methodos* dialógico socrático tem, por base, o diálogo do

Mênnon, por perceber que a personagem Sócrates, dialogando com Mênnon, demonstra estar disposto a trilhar o caminho, para que possam ter respostas às indagações que surgirem no processo dialógico para que aconteça a ampliação do conhecimento sobre a virtude.

6.1. A prática do professor Sócrates utilizando a *protréptica* e os *elénkos* como processo dialógico para aquisição de novos saberes

Sócrates inicia seu diálogo realizando uma pergunta sobre a questão do que é virtude. “E, quem não sabe o que coisa é, como poderia saber que tipo de coisa ela é?”(PLATÃO, 71b, 2001, p.21). Ele faz uso da *protréptica* – um convite exortativo quando indica que é preciso saber sobre a coisa que se está argumentando, sendo assim, lançando a base da ironia e a proposta *maiêutica* com essa pergunta. A pergunta é: “o que é a virtude?” (2001, 71d, p.21). Depois, Mênnon faz uma explanação sobre o que ele conhece ser a virtude (2001, 71e, p.23); Sócrates faz críticas, buscando definir a virtude para que possa construir seus significados (2001, 72b-73c, p.27); Mênnon tenta definir a virtude de forma geral (2001,73d, p.27). Sócrates mostra que é necessário entender *definiendum* de *definiens*⁹, ou seja, definindo haver a virtude de quem se tem tipos de virtudes (2001, 73d-e, p.28). Sócrates recorre a um modelo das figuras para conscientizar Mênnon do que é virtude e sua compreensão sobre ações virtuosas (2001, 74b- 75b, p.29-33). Mênnon faz crítica a Sócrates sobre sua definição de virtude, exercendo sua liberdade diante do processo dialógico no ato do filosofar, exigindo dele uma outra explanação por meio

⁹ Conferir (RACHID, 2008, p.26-31) - Sócrates estabelece exigências para o conhecimento em geral, a saber, que o conhecimento da definição de algo deve ser anterior ao conhecimento de propriedades desse objeto. Essas exigências e o modo como caracteriza uma definição (coextensiva ao *definiendum*, não circular, verdadeira e relevante), levam Mênnon a uma situação de impasse e a enunciar a *aporia* quanto à impossibilidade de buscar conhecimentos. Isso acontece pela incapacidade de Mênnon identificar o processo dialógico socrático. Há exigências de conhecimento sobre uma definição, a prioridade da definição, e o não reconhecimento de uma forma de conhecimento distinta do conhecimento por contato ou familiaridade.

de algo que esclareça o que deseja alcançar. (2001, 75c-e, p.33). Sócrates aceita a crítica e procura redefinir por meio conhecido de ambos (2001, 75d, p.34). Mênon pede que ele defina usando a cor. Sócrates relata que, como definiu Górgias, trará muitas definições (2001,76a-77a, p.35-39); Mênon dá uma definição considerando o que disse o poeta – “regozijar-se com as coisas belas e poder alcançá-las” (2001, 77a-b, p.39). Nesse ponto, observa-se a liberdade que o interlocutor tem ao se expressar dentro do processo do *methodos* dialógico socrático. Sócrates faz uma crítica apontando para os virtuosos e os não virtuosos (2001, 77c-78c, p.39-43). Sócrates amplia a questão sobre o que é a virtude, alegando não poder ser definida por partes nem por casos particulares (2001,78d-79e, p.43-47). Mênon se encontra em aporia¹⁰. (2001, 80a-d, p.47-49). É neste ponto que se considera ser a ponte máxima para mudança de nível do saber.

Surge a *aporia*, e Mênon indaga Sócrates sobre como sair desta. A personagem Sócrates, introduz a teoria da rememoração como meio para a elevação do conhecimento (aprendizado) sobre a virtude (2001, 80d-81e, p.49-53). Mênon pede a Sócrates que faça uma demonstração, ele o faz interrogando o escravo através de perguntas, pondo-o em *aporia* (2001, 82a-83e, p.53-59). É neste ponto do diálogo do *Mênon* que temos as estruturas dos *elénkos*, próprio da dialógica socrática, em que é encontrada a base deste trabalho: a estrutura do filosofar socrático. Nisso se percebe que Sócrates enfatiza a importância da *aporia* na obtenção do conhecimento e, o escravo, responde as perguntas para rememorar e, com isso, chegar a solucionar o problema em questão. (2001, 84a-85b, p.59-63). A personagem Sócrates dimensiona a questão do conhecimento antes da dimensão

¹⁰ *Aporia* – (grego *aporia*: impasse, incerteza) Dificuldade resultante da igualdade de raciocínios contrários, colocando o espírito na incerteza e no impasse quanto à ação a empreender. Dificuldade irredutível, seja numa questão filosófica, seja em determinada doutrina. Dificuldade lógica insuperável num raciocínio, uma objeção ou um problema insolúvel: tudo o que faz com que o pensamento não possa avançar. (JAPIASSÚ, 2006, p. 14).

humana (2001, 85e-86c, p.65-67), e para se chegar a esse saber, faz-se preciso caminhar sempre à frente.

Surge a questão se a virtude é ciência e, se assim seja, é possível ensinar. As personagens envolvidas no processo dialógico procuram evidenciar, para que se possa concluir que a virtude é uma ciência. Se for parte da natureza boa do homem, assim, as cidades seriam beneficiadas pela virtude como ciência. (2001, 87b-89c, p.69-75). Para eles, uma cidade boa para se morar, deve se fazer a comparação da conduta dos moradores em relação ao andar virtuoso.

A questão necessária nessa parte do trabalho se encontra na dimensão do ensinar e aprender, nesse caso, se a virtude pode ser ensinada. Entra a questão de ser ciência e se for, tem que haver professores e mestres. (2001, 98d, p.75). Para a personagem Sócrates, não há mestre sobre a virtude. Entra em cena a personagem Ânito e cria uma situação difícil ao fazer uma afirmação, que principia a dimensão dos mestres da virtude serem os cidadãos. Porém, Sócrates indaga de quem eles aprenderam sobre a virtude. Observa-se que, com Ânito, as perguntas se encontram na base dos *elénkos*, na dimensão especulativa, assim como observou Kierkegaard. O que se tem neste momento do diálogo do *Mênون*, é um confronto sobre o tipo de ensinamento oferecido pelos sofistas; já que a virtude dos homens bons vem dos seus antecessores. Surge a questão de quem e como aprenderam sobre a virtude. Sócrates cita Téognis quando relata que:

Bebe e come junto com aqueles e senta-te com aqueles e agrada àqueles cujo o poder é grande, pois dos bons aprenderás coisas boas, mas se te mesclares aos maus, perderás até o bom senso que tens. Se o pensamento fosse algo que pudesse ser produzido e implantado no homem, numerosos e imensos salários conseguiriam. (PLATÃO, 2001, 95d-e, p.95).

Isso é para demonstrar a contradição existente na prática do ensinar algo

como a virtude. Entende que não se tem mestres e nem alunos daquilo que não pode ser ensinado, nesse caso, a virtude (2001, 96b-d, p.97). Porém, a opinião correta pode contribuir na compreensão do que venha ser a virtude tanto quanto aos resultados precisos, como na ciência e todas as suas variantes. A uma direção mais acurada e sistemática nas perguntas e respostas a essa altura no confronto dialógico.

A personagem Sócrates dimensiona recapitular a questão sobre a ciência e a opinião correta que culmina na conduta do homem na *pólis*¹¹, por ser a virtude compreendida como um bem, sendo assim, pode se dar por concessão divina (2001, 96e-100b, p.97-109). Há uma compreensão naquela época que a deidade era responsável para atribuir qualidade especial ao homem como ser virtuoso.

E por último, a personagem Sócrates retoma a questão do ensinar a virtude e a considera como concessão divina que a virtude nos aparece, como advindo, àqueles a quem advenha. Isso faz parte do processo dialógico. Mas, o que é certo sobre isso, saberá quando, “antes de empreendermos saber de que maneira a virtude advém aos homens, primeiro empreendermos pesquisar o que é afinal a virtude em si e por si mesma.” (2001, 100c, p.111).

A questão se encontra no fato de Mênon tentar explicar as espécies de virtudes e a única virtude, enfim, a virtude em geral. Parece admitir que as virtudes possam existir, independentemente, da sabedoria. O debate sobre a questão da unidade e das partes da virtude depende da natureza da virtude que, por sua vez, fica em aberto, isto é, sem uma definição precisa. Permanece a impressão de que é necessário tentar esclarecer diferentes pontos de vista, todavia sem alcançar uma

¹¹ *Pólis* significa cidade-estado. Na Grécia Antiga, a *pólis* era um pequeno território localizado geograficamente no ponto mais alto da região, e cujas características eram equivalentes a uma cidade. O surgimento da *pólis* foi um dos mais importantes aspectos no desenvolvimento da civilização grega. Neste ponto deste trabalho faz referência a *pólis* grega.

solução satisfatória. Ele se contenta em pensar os desafios que sustentam o próprio filosofar numa perspectiva metafísica.

Neste processo dialógico, na dimensão de um diálogo aporético, o que nos faz destacar, são os passos dialógicos que fizeram parte do ato do filosofar entre as personagens principais: Sócrates e Mênon. Considera-se que o diálogo reflete sobre o que tem mais importância: ensinar ou saber o que era a virtude. Com isso, deve-se caracterizá-lo como uma experiência filosófica que foi sendo construída em parceria entre Sócrates e Mênon e que, no caso do saber, poderia acontecer entre o professor-filósofo e o discente – filósofo em potencial. Assim, os questionamentos, que surgiram na caminhada iniciada com a *protréptica* e na utilização dos elementos do *elénkos*, devem servir para conduzir o discente a buscar o conhecimento através de raciocínios lógicos crivados de um pensar crítico de si até a verdade do objeto de estudo que o conduz à *maiêutica*, ou seja, parir novos saberes.

É importante destacar que Sócrates não tratava seus interlocutores de forma autoritária, mas fazia uso das perguntas como um processo dialógico de investigação, dessa forma, a prática na docência de filosofia, nessa dimensão socrática, passa a ser a de nortear e orientar o estudante de filosofia, a buscar o conhecimento de maneira racional, reflexivo e crítico, pois o conhecimento que este possui, foi construído sobre base dialógica, em que as perguntas serviram de suporte para alcançar outros níveis de saberes ainda não tido do objeto em estudo e, que, o ato do filosofar, caracterizou-se por esta continuamente busca do conhecimento através diálogo e valorização da intersubjetividade dos participantes.

Tendo como base o processo do *methodos* dialógico socrático, quanto à questão do filosofar, pode-se entender que só é possível criar no outro uma situação de autoconsciência de sua ignorância por ter pensado que sabe sobre o que se

estar estudando, exortando a ir em frente para resolver os problemas, que surgirão, causados por ele mesmo. Neste processo dialógico não se ensina, mas se incentiva a refletir para encontrar a essência, e a procura do conhecer, dar-se pela consciência do saber pelo próprio pensamento, de maneira, que se faça uso do refletir e do avaliar as novas questões que surgiram nele. Como afirma Armijos: “A filosofia está sempre viva como consequência de alguém ter sido incentivado a pensar por si e de ter tido a necessidade de beber de outra fonte: a que brota de suas próprias reflexões.” (ARMIJOS, 2013, p.200).

É diante dessa realidade da filosofia que a prática docente existe e baseia toda a sua existência, utilizando a máxima do processo do *methodos* dialógico socrático. É em meio às perguntas e, aos vários caminhos que surge o processo dialógico, nesse caso, o professor-filósofo exerce sua função de orientador, norteador e influenciador do ato do filosofar, conduzindo o discente que está em formação do saber. É a atitude de clarear, quando o discente percorre caminhos que limitam o seu nível de conhecer, proporcionando-lhe a experiência filosófica. Aqui acontece o gestar de novos conhecimentos.

6.2. A dialógica socrática como meio para estabelecer verdades dos argumentos

É importante salientar que a dialética acontece quando os interlocutores apresentam teses com o objetivo de estabelecer a verdade sobre algum tema em discussão. Estes temas são discutidos num processo de perguntas e de respostas, que tencionam alcançar a verdade do que se está desejando saber. Esse processo dialógico conduz a aporia, com as quais se pretendem chegar ao conhecimento mais elevado do que se tem sobre as teses entre os participantes em reflexão dialógica.

No processo do *methodos* da dialógica socrática não se tem contraposição de ideias e sim, uma exortação para buscar o que se deseja conhecer e saber. É importante explanar que o processo na dialética encontrada em Sócrates, tem um significado também especulativo e mais abrangente, que é de adentrar na essência do próprio conteúdo estudado. Está claro no diálogo do *Mênon*, quando há os questionamentos:

Podes dizer-me, Sócrates: a virtude é coisa que se ensina? Ou não é coisa que se ensina, mas que se adquire pelo exercício? Ou nem coisa que se adquire pelo exercício nem coisa que se aprende, mas algo que advém aos homens por natureza ou por alguma outra maneira? (PLATÃO, 70.a, p.20).

A personagem Sócrates conduz a uma indagação mais importante: O que é a virtude? Esta mudança demonstra que não se pode ensinar aquilo que não se conhece. Aqui, o processo do *methodos* dialógico socrático torna-se uma busca ontológica: a máxima fundamental da própria realidade do que se deseja conhecer e saber. A contraposição não se dá mais entre argumentos, mas entre elementos do real. Assim, a dialética socrática pode ser utilizada na formação de conceitos filosóficos na medida em que busca a via da essência através de raciocínio indutivo para se chegar a uma definição universal. Nesse processo dialético, “Socrates praticava a autêntica dialética, aquela ‘considerada em si mesma’, que quer dizer, a peirástica¹² como demonstra, justamente, o fato de que interrogava e admitia não saber. Um diálogo no sentido mais genuíno do termo.” (BERTI, 2010, p.234-237). Com isso, Sócrates busca conduzir à experiência para chegar à ciência do objeto em questão. O processo conduz ao saber submetendo as interrogações coordenadas à elevação do conhecer a realidade e características dessa mesma realidade que se

¹² *Peirástica* - Termo grego que pode significar: esforço de construção. A arte de tentar, de sondar no processo dialético. Em busca de uma experiência. Próprio para experimentar. (YARZA, 1984, p.570). Tradução própria.

está expereciando para apreender o que é o obejto da reflexão.

Quanto a ter Sócrates como base da dialética, é necessário entender que existe um exercício entre a *ironia* e a *maiêutica*, com a intenção de perceber as perguntas lógicas, elas, no entanto, devem produzir conhecimento racional que será a prática da docência versus discentes na aplicação dos conteúdos, intensionando provocar o surgimento de novos saberes.

É importante notar que o *methodos* e seu processo dialógico têm, na dialética, como útil, não os esforços infrutíferos e desnecessários para provar os primeiros princípios, mas de conduzir a perceber que deve haver mudança na sua forma de pensar que consiga argumentar contra quem argumenta, opondo-se a estes princípios construtivos do saber. (MIÉ, 2013, p.230). O professor-filósofo faz uso do processo do *methodos* da dialógica socrática para conduzir o discente a perceber sua falta de conhecimento sobre o objeto em estudo e, que é necessário ser conduzido, considerando a *protréptica* e o *elenkos*, a perceber que ele chegará a um conhecimento ainda não conhecido sobre o que se estar estudando. Este professor-filósofo faz uso deste processo dialógico, sabendo que também chegará a saberes ainda não conhecido daquilo se está estudando. Professor-filósofo e discente fazem parte da máxima do fazer filosofia, tramtando pelas experiências do ato do filosofar.

7. A DIALÓGICA SOCRÁTICA: SUA REVELÂNCIA PARA O ATO DO FILOSOFAR, EXPERIÊNCIA FILOSÓFICA E PRÁTICA DOCENTE

O processo do *methodos* dialógico socrático é uma alternativa viável nas aulas da disciplina de filosofia por ser provocativo aos discentes, já que estão buscando respostas para muitas indagações. Para isso, é necessário que os discentes reflitam de forma profunda e racional e que possam se sentir livres para conhecer e não se tornem prisioneiros nem repetidores dos conhecimentos prontos. O processo dialógico deve considerar a *protréptica*, na sua dimensão exortativa que leva o interlocutor a filosofar, ou seja, ir à frente, trilhar o caminho que possa conduzir ao conhecer e saber que esse ainda não tem e os *elénkos* na dimensão da *ironia* e *maiêutica*. A junção da *protréptica* e *elénkos* deve ser considerada como a base para o ato do filosofar.

É neste início de caminhada, que se tem a compreensão de que é necessário provocar o discente ao desejo de conhecer. É preciso fazê-lo notar que é uma caminhada, em que ele não pode estar só, pois está sendo inserido num mundo desconhecido e ainda inexplorado. Mas entender que, ao ser envolvido em outros níveis de saberes, tem suas dúvidas amenizadas por alguém que o conduza a chegar a novas considerações, ou seja, alguém que possa levá-lo a outros níveis de conhecimento desconhecido antes de praticar o ato do filosofar.

Quanto ao *elénkos*, as perguntas, comentando as respostas e voltando a perguntar, constrói a caminhada para que o discente passe a encontrar a definição da coisa procurada. Também consideramos a compreensão sobre os *elénkos*, que relata sobre a *ironia*, que procura mostrar ao interlocutor a insuficiência da resposta dada e que são sempre preconceitos recebidos, opiniões subjetivas e não a

definição última. (CHAUÍ, 2002, p.190) Eessa tem como finalidade quebrar a solidez existente na própria pessoa, fazendo-a reconhecer sua própria ignorância. A maiêutica sugere caminhos para que o interlocutor seja capaz de gerar as respostas procuradas a partir de si mesmo, ou seja, para que possa surgir novos saberes.

Os *elénkos* podem ser definidos como a arte de ajudar o discente a se despojar de tudo aquilo que se diz saber através de perguntas, propondo caminhos ao conhecimento desejado e elevado. Isto prova que, este processo dialético, levado na prática da docência, torna capaz de auxiliar nas possíveis definições do que se está buscando saber.

Considera-se que, por realizar na forma de diálogo e por produzir argumentos para mostrar que uma opinião não pode se sustentar como verdade sobre o que deseja saber, ou confusa ou contraditória, ou mesmo errada, o processo dialético mostra ao discente o erro cometido e a necessidade de prosseguir na investigação. Para isso, a indução se faz necessária nesse processo dialógico. A questão não é conduzir a um lugar determinado, mas chegar a níveis de conhecimentos e saberes mais elevados, ou seja, sair do saber da mera opinião para o saber reflexivo: *episteme*¹³.

A personagem Sócrates sempre dizia que sua sabedoria era limitada à sua própria ignorância¹⁴, ao responder que “só sei que nada sei”. Acreditava que os atos errados, como achar que sabia tudo sobre o objeto em questão, era consequência da própria ignorância e, como prova dessa máxima, nunca proclamou ser sábio. Porém, sua máxima era problematizar o que diziam estar prontos, lançando

¹³ *Episteme* tem origem grega; quer dizer conhecimento. Na filosofia grega, especial no platonismo, o conhecimento verdadeiro, de natureza científica, em oposição à opinião infundada ou irrefletida. No decorrer da história, surgiram formas diferentes de explicação de como o conhecimento se dava ou construía no cotidiano humano.

¹⁴ A Ignorância objetiva consiste na deficiência de conhecimentos de fato ou na deficiência de conhecimentos racionais. A Ignorância subjetiva é ignorância doura ou científica (de quem conhece os limites do conhecimento) ou ignorância comum, que é a ignorância do ignorante.

perguntas onde à base é: o que é? Esta pergunta tenciona ir à essência do que se quer conhecer. Ela expressa um desejo de problematização que conduz à consciência de que precisa saber o que não conhece, porém representa, ao mesmo tempo, um desejo de saber. Enrico Berti (2013, p.103), destaca o fato de que ela introduz no diálogo o “lugar próprio do filosofar”.

Ato do qual a dialética constitui a capacidade (*dynamis*), a arte (*tékhne*), isto é, a disciplina rigorosa e excelente; e por esse motivo, prossegue, iniciar a filosofia pela pergunta significa pôr a filosofia desde o começo num contexto dialético; de fato, nada mais dialético, isto é, mais apto a dialogar do que o interrogar. (BERTI, 2013, p.104).

Isso se configura na compreensão da necessidade de se buscar percorrer uma trilha que proporciona ir além do que se está fazendo para que se possa chegar ao conhecimento do que se deseja conhecer e saber.

A filosofia socrática tem como princípio empregar um processo de investigação que não é de meras perguntas para iniciar uma conversa qualquer, é um exercício do pensar filosófico através de diálogo com a intenção de que haja conhecimento, compreensão, reflexão e contemplação daquilo que se quer saber na prática do questionar, ou seja, no ato do filosofar. Não é uma simples comunicação em reciprocidade baseada em sentimentos, mas está submersa em atos reflexivos, examinadores no direcionamento da verificação da prova entre os posicionamentos do que se diz conhecer, porém ainda não é digna de aceitação como verdade. O que garante essa verdade do que se conhece é a pergunta. É ela quem conduz a considerar o que se sabe e existe a outros níveis de conhecimentos do que se diz saber e que é preciso conhecer. O ato do filosofar é o que leva a esse conhecer. É quem forma o discente em conhecedor do que ele não conhecia por meio das perguntas do professor-filósofo, conduzindo o interlocutor a vivenciar a experiência

do filosofar.

Considerando que a pergunta é a base da origem do ato do filosofar, Enrico Berti (2013, p.107) aponta que, “para Sócrates a filosofia é originária da dialética e não se dá fora do diálogo”, ou seja, o diálogo é um processo que não é um fim em si mesmo, porém se põe como um instrumento na caminhada para se chegar, pelo saber, de forma autêntica ao conhecimento. É por meio do processo dialógico que se põe à prova a *práxis*¹⁵ de exame e compreensão das respostas da pergunta antes realizada. É no diálogo, na *práxis* da pergunta e na resposta, que se processa a operação específica da dialética, ou seja, as perguntas é a base do ato do filosofar por serem parte fundante da origem da filosofia.

O ato do filosofar, em Sócrates, tem sua força motriz nas perguntas que causam impacto na dimensão da questão do cuidar de si mesmo, que é a preocupação de se conhecer o suficiente diante das pretensões no processo do *methodos* dialético e, para isso, a filosofia necessita do processo dialógico para que possa se tornar parte da vida do discente, pois o filosofar socrático, não se encontra na origem humana nem sequer como um desejo do próprio Sócrates, mas é uma maneira de vida que consiste em examinar a si mesmo e aos outros. (KOHAN, 2011, p.70). Na filosofia de Sócrates, o “conhece-te a ti mesmo” é uma referência na busca do conhecimento da verdade que é o desejo da pessoa amante do saber.

7.1. Sua contribuição para a experiência filosófica

A postura socrática não era responder de forma direta e correta as perguntas formuladas, mas demonstrar interesse quando a resposta era

¹⁵ *Práxis* é uma palavra com origem no termo em grego *praxis* que significa conduta ou ação. Corresponde a uma atividade prática em oposição à teoria.

insatisfatória ao conhecimento do que se estava dialogando. Por meio do diálogo, ele conduz seu interlocutor a se contradizer, como forma de estimulá-lo à reflexão sobre suas próprias crenças e opiniões do que dizia conhecer, de modo a transformar sua maneira de ver as coisas e buscar, por si mesmo, a ampliação do conhecimento sobre o objeto de reflexão. Ele buscava apenas mostrar o caminho que o próprio indivíduo deveria percorrer através do processo dialógico de maneira reflexiva e individual por si mesmo. (KOHAN, 2009, p.40).

O que temos, em síntese, é a *ironia* que se constrói com as contradições do discurso do indivíduo e suas consequências até que o mesmo chegue à convicção do próprio erro. Também é importante notar que a *maiêutica* contribui com o nascimento de um novo conhecimento ou novas ideias que ainda não se tinha sobre o objeto em questão e deve-se considerar que o processo da dialética, é um saber que comprehende a unidade entre o ser e o objeto a ser conhecido; a verdade ainda não descoberta e, para que isso aconteça, tem-se a estrutura fundamental do mundo, em que o discurso filosófico intenta pensá-lo por sua participação na inteligibilidade. É uma questão que se dá pela compreensão das complexas relações instituídas entre os participantes do processo dialógico.

O processo do *methodos* dialógico socrático não deve ser pensado como um simples processo, mas deve ser entendido como a própria experiência do filosofar mediante a busca do conhecimento anamnésico e contemplativo da essência do que se quer saber. O diálogo é o caminho em que a rejeição do que se mantém idêntico e imutável é priorizado, mantendo a natureza da coisa em questão no processo dialógico quanto ao seu registro na vida de quem está dialogando, ou seja, no processo dialógico, não se admite o pronto e o final, mas a dinâmica dialogal está sempre em busca da essência do objeto em estudo.

A dialética, agora, tem uma personagem que não pode ser confundida com outros que usam o discurso e diálogo. (RACHID, 2007, p.9). A questão é que se trata da própria filosofia que está acontecendo na *práxis* dialógica e, esta *práxis*, tem como alvo a mudança que deve acontecer na existência de quem está envolvido na dimensão da tríade: ser, experiência e saber.

Para Robinson (ROBINSON, *apud*. RACHID, 2008, p.11), “a dialética requer ser pensada não como mero método extrínseco ao próprio escopo, mas como ciência filosófica entre ser, dizer e pensar”. O processo dialógico é um modo de pensar e agir não dogmático, que consiste num modo de pensar e agir dialogicamente. (SOFISTE, 2007, p.145). Essa proposta não tem outra finalidade que não seja proporcionar experiências filosóficas. Não se pode considerar como um método científico, na compreensão moderna, pois se assim fosse, teria um fim específico ao final do caminho. O processo do *methodos* dialógico socrático deve proporcionar experiências filosóficas para todos os que estiverem envolvidos no ato do filosofar, que não tenham a preocupação de um resultado científico e acabado.

A experiência filosófica deve consistir em criar uma situação de autoconsciência da problematização que existe entre as personagens do processo dialógico, ao enfrentarem a realidade sobre algo que pensavam saber com extrema certeza; após algumas considerações dialógicas reflexivas, os envolvidos percebem que existem outras dimensões que necessitam filosofar.

É necessário considerar que a filosofia é a base na formação educacional, e por essa característica peculiar, pode principiar os discentes, no campo do pensar, com vistas ao desenvolver a dimensão reflexiva do pensamento. Diz Kohan quanto à formação da juventude do ensino médio:

É preciso lutar contra os fatos e providenciar para que sejam criadas as

condições para que seu ensino venha a ocorrer de forma sistemática. Para inserir-se no mundo da cultura contemporânea, [...] precisam se dar conta do significado de sua existência histórica [...]. Cabe aos componentes filosóficos ensejar um processo de análise, de reflexão e de discussão, mediante o qual eles possam lidar de maneira adequada com a própria subjetividade no enfrentamento com a objetividade das condições circunstanciais de suas vidas concretas. (KOHAN, 2002, p.189).

Existe uma carência na formação educacional do discente no ensino médio da disciplina de filosofia quanto ao se preparar adequadamente para enfrentar os desafios existenciais como pessoas no mundo. Diante disso, o processo dialético deve ser um meio para o discente ter sua experiência filosófica e construir-se como pessoa que sabe reconhecer a necessidade de sua transformação. A *maiêutica* torna-se a referência para averiguar se está havendo experiência filosófica, pelo fato de ser a maneira com que o discente consegue gerar para parir novas ideias e saberes.

É necessário perceber que é a partir das convicções causadas pelas experiências filosóficas que se produzem sentidos, criam-se realidades que funcionam como fontes para a subjetivação. As experiências filosóficas nutrem as reflexões e também determinam o pensamento e, por conseguinte, se busca encontrar sentido naquilo que não se conhece. Porém se considera que o pensar não é somente raciocinar, ou calcular, ou argumentar, como nos tem sido ensinado algumas vezes, mas é, sobretudo, dar sentido ao que somos e ao que nos acontece na nossa existência. Como afirma Larossa (2002, p.21): “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca.” Diante dessa máxima, trilha-se a compreensão de Heidegger (1987, apud, LAROSSA, 2002, p.26), em que afirma: “é experiência aquilo que ‘nos passa’, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar, nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação”. A ênfase é que somente quem vivenciou uma

experiência filosófica, sofre a metamorfose. Sendo assim, é capaz de entender que, o que está em estudo, já não pode atender as mesmas interpretações, pois o interprete possui novos conhecimentos sobre o objeto.

Estas experiências filosóficas são quem conduz as personagens ao diálogo, os quais encontram sua base na dialógica socrática e em seu processo composto pela provocação direcionada a tocar o interlocutor na questão da ironia e maiêutica, diretamente mergulhado em si mesmo, de maneira que seja confrontado sobre todos seus pressupostos do saber e conhecer que ele acreditava ter e é, neste sujeito, em que acontece todo o processo dialógico. É ele que faz parir o saber que foi gerado pela experiência filosófica. Nela as coisas ganham tratamento de verdade do que são para fazer sentido na existência. E essa mesma existência passa a ser nutrida pelo saber, fruto da experiência que se torna essencial na vida do discente do ensino médio de filosofia.

Para isso, o processo do *methodos* dialógico socrático é uma condição necessária na experiência do filosofar, pois é através dos diálogos que se percebem os obstáculos aporéticos, que podem ser contornados pelo processo dialógico. Ele nos mostra a necessidade de continuar dialogando, fazendo novas descobertas e ampliando o nível de conhecimento e saberes, trilhando a máxima da experiência filosófica. O processo dialógico torna-se um meio condutor para vivenciar essa experiência filosófica, em que novas ideias, ainda não existentes no campo do conhecimento e saberes do discente, são geradas para o surgimento do novo. É uma oportunidade para estabelecer a relação entre o ato do filosofar e a formação do discente como agente na sociedade contemporânea a partir do ambiente escolar.

Neste ambiente, o *methodos* dialógico socrático torna-se um processo apropriado e fundamental na prática do professor-filósofo na disciplina de Filosofia

no Ensino Médio. Há uma pedagogia que consiste no não do ensino da filosofia, mas no fazer filosofia (SOFISTE, 2007, p.87), sendo que esse fazer consiste na demolição das opiniões que leva o interlocutor à contradição e a purificar o espírito de ideias falsas e preconceitos, dando ao sujeito, o seu estado de ignorante sobre o assunto em questão, fazendo-o reconhecer seu estágio do senso comum.

Esse processo faz-se por meio de perguntas complexas, visando revelar as contradições presentes na forma de pensar e saber do discente em formação. Deste modo, pode-se pensar a dialética socrática na prática docente em sala de aula na disciplina de filosofia, como um processo que contribui para formação destes jovens que se encontram em transformação na sociedade contemporânea e, a ação do ato do filosofar, deve ser utilizada pelo sujeito para encontrar a resposta por meio da reflexão e compreensão correta, uma vez que o verdadeiro entendimento deve ser gerado na máxima da racionalização. Internaliza-se as perguntas para construir respostas que servem como degraus (níveis) para chegar ao conhecimento, usando a razão com caminho para alcançar saberes mais elevados: *episteme*.

Este processo coincide com o seu próprio dialogar que consta de dois momentos essenciais que são: a refutação e a *maiêutica*. Ambos com a intensão de fazer surgir novas ideias, conhecimentos e saberes. Com esta máxima tencionava-se a prática do ato do filosofar para que aconteça uma experiência filosófica entre os parceiros do processo dialógico, professor-filósofo e discente, pois o objetivo fundamental do fazer filosofia é filosofar em uma aula de filosofia, conduzindo os envolvidos a terem experiências filosóficas.

O grande desafio do processo dialógico encontra-se na máxima de que o ser humano também é um ser de experiência. Bondía diz que:

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não

o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça. (BONDÍA, Notas sobre a experiência e o saber de experiência, p.21).

Este ser não consegue distinguir qual experiência o afetou, transformou-o e no que ele se tornou. Não há uma construção do seu saber só pela dimensão experencial, mas ela se torna necessária na mudança do nível de conhecimento que o processo dialógico almeja alcançar. Como diz Bondía:

A primeira nota sobre o saber da experiência sublinha, então, sua qualidade existencial, isto é, sua relação com a existência, com a vida singular e concreta de um existente singular e concreto. A experiência e o saber que dela deriva são o que nos permite apropriar-nos de nossa própria vida. (BONDÍA, p.27).

Podemos afirmar que: a experiência filosófica é totalmente singular e concreta. Ela não pode ser comparada a outras experiências que os discentes tiveram nas aulas das outras disciplinas. A experiência filosófica tem características que resultam no aprimoramento do discente para toda a sua vida e para que isso aconteça, e, o processo dialógico socrático, tem que cumprir um papel na formação dos discentes de filosofia do ensino médio.

7.2. A dialógica socrática na prática do professor-filósofo em sala de aula

O professor-filósofo dá aula quando faz uso da dialética socrática? Esta indagação tem resposta na personagem do próprio Sócrates, quando dela se comprehende que o mesmo não dava aula e nem ensinava. Diante disso, o objetivo é de fazer uma descrição da importância do processo dialógico, exercido por Sócrates no diálogo do *Mênon*, com ênfase da prática dos *elénkos* no sistema filosófico sobre

o ato do filosofar, exercido pelo professor-filósofo.

Mesmo sabendo que a filosofia não pode e nem deve ser minimizada na repetição de sistemas já expostos por filósofos, pois a tarefa da filosofia é proporcionar a outrem o filosofar, é necessário que o processo do *methodos* dialógico socrático cumpra seu papel de ampliar os pensamentos já pensados e abrir caminhos para que a filosofia possa progredir no decorrer da história na proporção da *maiêutica*, já que esta contribui para o nascimento de novas ideias e saberes.

É preciso perceber a maneira como a filosofia socrática acontecia entre o interlocutor e a personagem Sócrates. É necessário ser enfático e deixar, expressamente claro, que em momento algum, Sócrates quer dá aulas e, tampouco, ensinar filosofia, mas deseja conduzir o interlocutor, pelo processo dialógico, a filosofar por si mesmo, tendo o gestar as ideias como ação para que aconteça o parir de novos conhecimentos sobre o objeto em reflexão. No entanto, para que a atitude do filosofar se concretize por meio do diálogo, é evidente que este discente seja envolvido no ato do filosofar. Para que isso aconteça, entra em cena a personagem do professor-filósofo, o qual usando o *methodos* no processo dialético, não como professor que transmite conhecimentos, mas como alguém que vai convidar o discente a caminhar junto pelo processo dialógico, que se inicia na ação *protréptica* que se caracteriza em exortação, convidando o discente a buscar verdades sobre o objeto em reflexão.

Este processo dialético não tem caráter de aula, sua ênfase se encontra na não preocupação que os discentes aprendam os conteúdos programados ou seguir todos os temas expostos no livro didático, mas sim, em colocar em prática o que envolve a *protréptica* e o *elénkos* para alcançar níveis de conhecimentos superiores. Porém, não se está afirmando que esses conteúdos não possam ser abordados na

transmissão dos temas no ato do filosofar, provocando a experiência filosófica, até mesmo, por que estamos diante de um processo dialógico e investigativo em que acontecem encontros que conduzem a fazer, a viver e a filosofar. (SOFISTE, 2007, p.87). A filosofia é uma atividade que não tem resultados e conhecimentos estabelecidos a serem ensinados, mas busca resultados e novos conhecimentos que são inatos ao discente. É no processo e desenvolvimento dialógico que a filosofia acontece, sendo assim, a prática do docente é caminhar sempre à frente pelo o ato do filosofar junto aos discentes que aceitaram a *protréptica* para terem experiência filosófica.

O processo do *methodos* dialógico socrático serve como uma estrutura, para que a docência caminhe por diálogos e investigações, superando a máxima da aula, em que acontece o mero uso de um método pedagógico que, aplicado de forma pensada e seguida os passos e as regras, conclui-se que houve ensino e aprendizado dos conteúdos filosóficos. Quanto ao processo dialógico não se enquadra nessas máximas, pois a ênfase está no como o diálogo está construindo o saber. Como afirma Sofiste:

Estamos falando de procedimentos que proporcionam ao educando o cultivo e o desenvolvimento do pensar, uma vez que participar de uma investigação dialógica significa ser protagonista, isto é, criador de conhecimentos com validade intersubjetiva. [...]. O educando conceitua, interpreta, raciocina, investiga, relaciona com os outros etc., isto é, perde o status de aluno passivo que apenas escuta a aula, copia a matéria, decora e faz prova, e o educador, por sua vez, torna-se um parceiro de investigação, convivência e diálogo na criação de conhecimentos e valores. (SOFISTE, 2007, p.88)

Este argumento corrobora com a compreensão de que, o processo do *methodos* dialético socrático, não se dá aula de filosofia, mas se propõe o filosofar, no qual, o professor-filósofo e discente, fazem parte de um mesmo processo, em que o docente não se comporta como conhecedor e dono da verdade. Diante disso,

o convite exortativo (*protrépitca*) ao processo dialógico cria uma parceria entre o docente e discente na prática do ato do filosofar, pois o objetivo específico do ato do filosofar é de dialogar com os outros e não impor conhecimentos prontos e acabados.

No processo dialógico, a prática docente não deve ser em busca de um conhecimento e verdade última do tema em estudo, mas uma verdade crítica que proporcione mudança de níveis de conhecimentos e saberes aos discentes, pois a realidade não é um acúmulo de objetivos, de fenômenos particulares e independentes, mas sim, uma unidade, em que todos estão ligados entre si e dependendo uns dos outros de forma recíproca. Para que isso se torne parte da prática docente, é necessário entender que a dialética é uma realidade compreendida como um processo em que, docente e discente trilham o caminho juntos em busca do conhecer e saber. Não se deve continuar no erro achando que o filosofar se dá pelos temas selecionados de forma a pensar a partir da faixa etária dos discentes do ensino médio com suas afinidades aos temas pressupostos. A temática pode conduzir ao filosofar, considerando a definição de quais conteúdos deve-se ensinar (transmitir). (SOFISTE, 2007, p.28-29). É preciso considerar o aspecto do saber pensar ou filosofar que se apresenta como um exercício de liberdade de pensamento por parte do discente na caminhada junto ao professor-filósofo.

O docente deve fazer uso do processo do *methodos* dialógico socrático para proporcionar liberdade aos discentes, quanto aos temas para o ato do filosofar. O professor-filósofo não estar restrito a seguir um método que conduza a um único fim, mas a um fim que se renova, conforme o diálogo vá acontecendo, pois a filosofia é uma busca de explicações racionais e um tipo de ciência que segue o caminho que

melhor proporcione a coerência e ordenação, rumo ao que se deseja saber. Ele (o professor-filósofo) dá explicações do que se torna fundamental para o ato do filosofar e, ao mesmo tempo, está livre para eleger questões que possam contribuir com o tema em estudo, considerando o que é pertinente com o que apresenta a filosofia, como um exercício de liberdade de pensamento que não aceita ser tutelado. O professor-filósofo deve trilhar a máxima que “em filosofia não há conhecimentos prontos e definitivos que possam ser ensinados. Em essência, a filosofia é crítica e problematizadora dos conhecimentos constituídos”. (SOFISTE, 2007, p.33).

Há um contra ponto que distingue o filosofar e a experiência filosófica e que, o papel do professor-filósofo não é ensinar a filosofar, mas conduzir à experiência reflexiva ou à experiência filosófica. Sofiste (2007, p.33-34) diz que “a filosofia é uma atividade e não têm resultados, verdades, conhecimentos etc, a serem ensinados; o que se deve fazer na docência é, se assim podemos dizer, conduzir a filosofar”. Se não tem um fim objetivo concreto que se defina, então, não pode trilhar os passos metodológicos de ensinamentos para se chegar ao objeto desejado, ou seja, a filosofia não é fim em si mesma e, por isso, não se ensina a filosofar; o que se pode fazer é filosofar buscando ter experiência filosóficas, em que a reflexão provocará mudanças na vida dos discentes. Para que isso aconteça, entende-se que o ato de filosofar é um exercício sobre a racionalidade e busca explicação sobre a origem de um problema, de algo que incomoda de forma pessoal e, quando há uma busca de justificar ou de tornar compreensível essa intuição fundamental, acontece a passagem do ato do filosofar para a experiência filosófica. O ato do filosofar é a força motriz da experiência filosófica e, para que isso se concretize, tal experiência se funda no processo dialético, pois os conteúdos de filosofia não podem se ensinar,

mas podem conduzir o aluno à experiência filosófica.

O papel do professor-filósofo é de caminhar no ato do filosofar, conduzindo os discentes a vivenciarem a experiência filosófica que está sendo proporcionada pelo processo dialógico: conduzir os discentes a filosofarem, pois o filosofar é fazer filosofia tencionando descobrir novas verdades, através do pensamento que está aperfeiçoando o saber adquirido no processo dialógico. O filosofar é um processo do pensamento que, ao ser ativado, vai produzindo filosofia e a filosofia é a própria matéria do filosofar, pois a filosofia separada do ato do filosofar, é uma matéria sem sentido e morta. É o professor-filósofo quem provoca o encantamento como aconteceu com Mênon: “Pois verdadeiramente eu, de minha parte, estou entorpecido, na alma e na boca, e não sei que te responder”. (PLATÃO, 80a-b, 2001, p.48).

O professor-filósofo está diante do processo dialógico em que se faz necessário a *protréptica* e os *elénkos*, para que haja mediações que facilitem a dimensão de mudanças de níveis dos conhecimentos de maneira que promova a transição para uma construção na capacidade do pensar do discente, ou seja, que o próprio discente exercente suas reflexões superando, por si mesmo, os métodos e conhecimentos estabelecidos em seu conjunto do saber. Deve construir, a cada passo, a independência do discente na caminhada dialógica para que esse possa colher os frutos da árdua mudança dos níveis do conhecimento. Sendo assim, o processo do *methodos* dialógico socrático, cumprirá o seu papel na dinâmica, que existe nas experiências das aulas de filosofia no ensino médio entre professor-filósofo e discente.

8. O PROCESSO DO *METHODOS DIALÓGICO SOCRÁTICO* FRENTE A PROPOSTA DA BNCC

Buscando solidificar a justificativa deste trabalho, trazemos com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, quanto ao direito de cada discente a sua formação educacional, no que corresponda as suas demandas e aspirações presentes e futuras, algo explícito nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM/2011), percebendo a diferença diante das condições da existência e perspectivas futuras na formação educacional; sendo esta a questão da labuta do Ensino Médio.

É uma oportunidade para estabelecer a relação entre a temática a ser estudada na disciplina de Filosofia com a proposta da utilização do processo do *methodos dialógico socrático* e sua prática em sala aula, visando o ato do filosofar na dimensão da experiência filosófica, intencionando o “fazer filosofia” com estes participantes. Compreendendo que a formação educacional do Ensino Fundamental construiu bases na vida destes discentes do Ensino Médio, deve haver transformação de maneira consciente sobre o seu papel na sociedade como ser pensante, crítico e livre.

A educação serve como base na formação da juventude, o Ensino Médio como etapa basilar, deve considerar o direito de cada discente a sua formação educacional, respondendo as suas demandas e aspirações presentes e futuras (BNCC/2019, p.462) e, para que isso venha se tornar realidade, faz-se necessário uma leitura das orientações oferecidas na BNCC, para ajustar a prática das aulas da disciplina de filosofia do Ensino Médio.

Diante do que norteia a BNCC, em relação ao Ensino Médio, por pretender

garantir o aprendizado dos estudantes de forma integral, considera-se as competências gerais para a educação básica assim definidas: “mobilidade de conhecimento (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores” (BNCC, 2019, p.8), visando resolver demandas complexas da vida cotidiana no pleno exercício da cidadania, contextualizado no mundo do trabalho a que se propõe este estudante. Frente à questão, a educação brasileira deve dar ênfase a dinâmica do processo de transmissão dos conhecimentos e direitos como sendo essencial aos discentes da educação básica, assegurados pelo Plano Nacional de Educação (PNE). Como também a normatização do Inciso 1º do artigo 1º da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), que orienta quanto aos princípios éticos, políticos e estéticos na formação de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, que se fundamenta nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). (BNCC, 2019, p.7).

Percebe-se que os estudantes devem saber e saberem fazer, considerando o conhecimento constituído, habilidades, atitudes e valores, favorecendo a mobilidade dos conhecimentos em que a complexidade imposta pelo cotidiano possa oportunizar o exercício da cidadania e sua função na prática profissional. Isso, somado a uma postura contemporânea que impõe inovações no processo educacional, tais como: “o aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.” (BNCC, 2019, p.13).

Tem-se um novo contexto conjuntural na educação, ou seja, existe uma ligação que se estabeleceu no planeta, a qual requer formas de processos educacionais que dêem aos estudantes ferramentas que os capacitem a viver em

seu tempo, aprendendo diante do seu contexto histórico e cultural. Ele deve estar ativo naquilo que envolve sua formação cidadã, sendo “criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável” para superar o simples ato de acumular o conhecimento já pronto. (BNCC, 2019, p.14). Percebe-se que, para que este estudante possa alcançar um nível de saber necessário, precisa ter ferramentas que o proporcione um desenvolvimento consciente perante a infinidade de conhecimentos e informações que esse recebe cotidianamente. Ele precisa ser capacitado para ter autonômia em suas decisões como agente da sua cidadania, pois a dinâmica social contemporânea nacional e internacional, marcada pelas rápidas transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico, impõe novos desafios ao Ensino Médio. (BNCC, 2019, p.464). Para que essas máximas anteriores façam parte da vida desses estudantes, tem-se no processo do método dialógico socrático uma ferramenta possível de proporcionar conquistas necessárias para se chegar ao nível de formação cidadã contextualizada com seu tempo e cultura. É preciso garantir a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, coisa essencial, nessa etapa final da Educação Básica. (BNCC, 2019, p.464).

É na escola, com suas metodologias didáticas e processos de transmissão dos conhecimentos, que estes estudantes ampliam seus conhecimentos apreendidos na fase anterior do ensino básico, para novos conhecimentos e saberes. Esta escola se torna fundamental para catalisar experiências necessárias para estes discentes. (BNCC, 2019, p.467). Para isso se concretizar, na dinâmica escola, professor e estudante é preciso, primeiro: desconstruir o desinteresse pelas aulas da disciplina de filosofia, supostamente pelo fato da falta de compreensão dos conteúdos ou porque não consegue encontrar significado nos conhecimentos

filosóficos existentes e, segundo: provocar o estudante a perceber que a filosofia já se encontra na sua experiência de vida diante dos desafios cotidianos. Na dinâmica da tríade – escola/professor/aluno - deve provocar o interesse pela reflexão filosófica, que só poderá ser despertada por um processo dialógico que produz experiências para novos conhecimentos e saberes, atribuindo sentido para a vida prática do discente como agente cidadão.

9. O CONTEXTO DA ESCOLA E AS BASES TEÓRICAS DA PESQUISA.

O Projeto de Pesquisa foi desenvolvido junto ao Colégio Universitário de Caicó – CUCA, com a intenção de analisar a prática das aulas da disciplina de filosofia quanto ao ato do filosofar e experiência filosófica, utilizando a dialógica socrática como processo de transmissão de conteúdo de filosofia, em que a ênfase recaia sobre o filosofar na dinâmica de uma aula dialógica, ou seja, o processo dialógico socrático no ensino de filosofia como meio do ato do filosofar, para conduzir os discentes à experiência filosófica como parte essencial e necessária no cotidiano do ensino médio.

A pesquisa teve como base teórica os referenciais da Filosofia Clássica Grega Antiga, tendo como expoentes principais: Sócrates e Platão. Delimitando-se ao diálogo do *Mênon* (PLATÃO. *Mênon*. Rio de Janeiro, PUC-Rio, Loyola, 2001) como obra principal e, estudiosos como: Rodolfo José da Rocha Rachid (RACHID, Rodolfo J. R. A invenção platônica da dialética. 2008, 200 f, Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008; Juarez Gomes Sofiste (SOFISTE, Juarez G. Sócrates e o Ensino Médio: investigação Dialógica: uma pedagogia para a docência de filosofia. Petrópolis/RJ, Vozes, 2007); Marilena Chauí (CHAUÍ, M. Dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo, Companhia das Letras, 2002); Alejandro Cerletti (CERLETTI, Alejandro. O ensino de filosofia como problema filosófico. Belo Horizonte, Autêntica, 2009) e Walter Omar Kohan (KOHAN, Walter O. Sócrates & a Educação: o enigma da filosofia. Belo Horizonte, Autêntica, 2011). Também é de se considerar outros teóricos com o intuito de justificar as bases teóricas do tema proposto neste projeto de pesquisa.

Quanto à metodologia de pesquisa, fez-se uso do exploratório e o estudo de caso. Ambos foram importantes para estabelecer levantamentos da situação, como o problema e as ações, a intervenção, o material elaborado e a avaliação dos resultados, tendo como base de investigação um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente, quando os limites entre o fenômeno e o seu contexto que não estavam claramente definidos (YIN, 2001, p.32). A utilização da abordagem qualitativa pode, não só, oferecer subsídios de conhecimento geral para orientação e concepção do controle na prática do pesquisador, mas também flexibilidade ao processo da pesquisa. Porém, em momentos da abordagem, fez-se uso do quantitativo como suporte da coleta de dados para aplicação de porcentagens para se chegar às considerações do relatório da pesquisa.

Por último, é apresentado um parecer sobre o processo do *methodos* dialógico socrático como útil ou não na prática das aulas da disciplina de filosofia para o discente do ensino médio, escrito pelos dez (10) participantes. Considera-se a formação educacional que corresponde às mudanças dos níveis de conhecimento, possibilitando, ao discente, a consciência de sua relevância e atuação na sociedade contemporânea como ser consciente, pensante, crítico e livre. E na experiência como discente, em questões da vida e sua história, que ele se torna agente transformado para transformar através da ampliação do seu conhecimento e saber adquiridos pelo ato do filosofar e pela experiência filosófica, experienciada pelo processo dialógico socrático.

10. PRÁTICA DA INTERVENÇÃO E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Diante do que foi relatado anteriormente, por meio das argumentações das justificativas, realizou-se na intervenção:

1. Uma aula da disciplina de Filosofia, na qual, a problematização do ato do filosofar, foi levado em consideração na prática da aula, diante dos desafios que os discentes enfrentam no seu cotidiano como alunos e cidadão. Partiu de uma indagação que enfrentam na sua faixa etária e cotidiana, tencionando conduzi-los a uma consciência da importância da reflexão filosófica na sua formação como agente ativo na sociedade. Para isso, tem-se no processo do *methodos* dialético socrático – no diálogo *Mênون* – a base exploratória para mostrar a necessidade de buscar o conhecimento sobre as questões que os afligem como pessoas do seu tempo e, entendendo que, a investigação anuncia a relação da dialética com a própria realidade do discente-agente, provocando-o a mudança de níveis de conhecimento sobre o que esse enfrenta na vida.
2. A relação prática da aula de filosofia e a experiência filosófica, no processo do *methodos* dialógico socrático, deve proporcionar uma formação como aluno e cidadão consciente, pensante, crítico e livre, partindo das questões próprias, instigando-o a galgar outros níveis de conhecimento, ainda não alcançados de forma consciente sobre a importância de refletir sobre o que está vivendo em sua realidade.
3. Avaliar os resultados das experiências propostas na pesquisa.

10.1. Local e público alvo da prática da intervenção

A prática interventiva aconteceu no Colégio Universitário de Caicó – CUCA. Entidade de Ensino do Infantil ao Ensino Médio, localizado na Rua Generina Vale, número 695, Centro, Caicó-RN. Surgiu no quadro escolar na cidade de Caicó em 2001, com cursinhos pré-vestibulares na região do Seridó Potiguar. Esta Instituição de ensino foi criada e autorizada no dia 12 de janeiro de 2004 – Diário Oficial, sendo reconhecida pela portaria número 060/04 de 16 de janeiro de 2004, inscrição no Censo Escolar (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP), número 24081078. Passou a funcionar como Colégio de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, com a portaria número 060/04 – 12/01/2004 – D.O, - 16/01/2004. CNPJ: 17.787.499/0001-21. Em 2006, o Colégio Universitário de Caicó, amplia seus trabalhos educacionais, implantando o Ensino Fundamental do 1º ao 9º Ano; em 2008, inova com a Educação Infantil – Creche e Pré-Escola – CUCA Júnior. O colégio funciona em três turnos: matutino – Ensino Fundamental I e II e o Ensino Médio. Vespertino – aulas com algumas disciplinas do Ensino Médio da primeira à terceira série nas segundas e terças feiras, e noturno – cursinho preparatório para o Enem. A faixa etária dos discentes do Ensino Médio se encontra entre quinze (15) e dezenove (19) anos.

A escolha do referido colégio deu-se pelo fato do pesquisador lecionar a disciplina de filosofia e, por ser uma escola privada que preza pelo ensino de filosofia no ensino médio, além de oportunizar o aprendizado aos discentes e não, simplesmente, lecionar conteúdos sobre a História da Filosofia. Preza-se por uma formação que valoriza o ato do filosofar dos discentes, frente aos temas estudados.

Um ponto relevante do projeto encontra-se no grande desafio de conduzir os

discentes a olharem para a disciplina de Filosofia como importante e célebre elemento condutor da vida, fazendo-o a olhar a filosofia como algo que integra a sua própria existência, conduzindo-o a seguinte indagação: para quê serve Filosofia na minha vida?

A proposta do mestrado PRO-FILO tem, em sua essência, buscar respostas sobre a prática da aula da disciplina de filosofia com a intencionalidade de conduzir os discentes a uma experiência filosófica que impacte na vida acadêmica e cidadã, a partir do ensino médio. A questão: Como a Filosofia pode contribuir para a formação educacional frente ao aprendizado dos conteúdos da disciplina? Ainda é uma indagação muito ampla e que exige algumas respostas, que mesmo insatisfatórias, parecem razoáveis, considerando a formação educacional dos discentes do ensino médio para atender às necessidades da política educacional. É preciso delimitar esta questão, já que, levantada pelo aluno, revela a importância da filosofia na sua vida. Frente a esta questão, surge a pergunta: como o processo do *methodos* dialógico socrático e sua prática em sala de aula na disciplina de filosofia no ensino médio podem contribuir para a mudança de vida deste discente?

Buscando responder a esta questão, o presente projeto tem, como público alvo, os discentes da disciplina de Filosofia do Ensino Médio do CUCA, da terceira série A. São quinze alunos, que correspondem a uma porcentagem de 60% do alunado desta turma. Entende ser uma quantidade satisfatória capaz de proporcionar uma amostragem relevante. Diante dos passos, foram feitos um questionário socioeconômico, dois questionários elaborados sobre o conteúdo do diálogo do Mênnon e um escrito sobre o conteúdo em questão. Isso foi realizado através de entrevistas semiestruturadas a cerca da utilização do processo do *methodos* dialógico socrático na prática da aula da disciplina de filosofia e o escrito

de um parecer pelos alunos participantes sobre a viabilidade, ou não, da utilização do processo dialógico socrático na prática das aulas da disciplina de filosofia.

10.1.1. Inclusão e exclusão dos participantes da intervenção

Diante da necessidade da amostra, foi definido de acordo com o interesse e disponibilidade dos discentes matriculados na terceira série A do CUCA. Cientes de que a colaboração, na pesquisa, seria opcional e sem ônus aos discentes que participassem. Para tanto, se o número de interessados, fosse maior do que o necessário, utilizariamos sorteios como método de escolha.

Os procedimentos foram desenvolvidos a partir do resultado da solicitação ao Comitê de Ética da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, para a execução deste projeto de pesquisa. Quanto às autorizações junto ao CUCA, deu-se pela liberação de quinze discentes da terceira série A do ensino médio do turno matutino, com faixa etária entre 16 e 19 anos. Esta quantia corresponde a 60% do alunado da turma. Também foi dada autorização para aplicar o questionário socioeconômico e entrevistas. Isso baseado na: RESOLUÇÃO Nº 466, de 12 de Dezembro de 2012, e RESOLUÇÃO Nº 510, de 07 de Abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde – CNS. Após liberação do parecer CEP- UERN, o pesquisador apresentou os aspectos gerais do estudo à comunidade escolar, explicando os objetivos, hipóteses, público alvo e atividades que foram desenvolvidas ao longo da pesquisa.

A aceitação da turma foi de 60% (15 discentes), neste caso foi realizado um sorteio no intuito de limitar o número de participantes a dez (10) discentes, diretamente com a pesquisa e os cinco (5) restantes ficaram como suplentes. Isso se

deu para atender aos princípios que norteiam a abordagem metodológica do estudo de caso quanto a “menos de dez casos, é pouco provável que se gere uma teoria, pois o contexto da pesquisa pode ser inconsistente; com mais de dez casos, fica muito difícil lidar com a quantidade e complexidade das informações.” (EISENHARDT, *apud* Gil (2002, p.140).

Os discentes sorteados, para participarem da pesquisa, foram chamados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido- TALE, ambos são critérios obrigatórios para participação de pesquisa. Os responsáveis que não assinaram o TALE e o TCLE não puderam fazer parte da pesquisa. Quanto aos outros cinco discentes, compuseram a lista de suplência, caso houvesse alguma desistência, assumiria o posto o candidato que estivesse na primeira suplência e, assim, sucessivamente. No caso de desistência, não causaria prejuízo para o andamento da pesquisa.

Foi necessário registrar as atividades desta pesquisa. Diante disso, foram gravadas e transcritas as entrevistas dos discentes sorteados para este fim. Reguardou-se a identidade dos entrevistados, porém foram identificados por números. As gravações das entrevistas foram arquivadas em mídia de CD (uma cópia) e, todos os instrumentos utilizados, na coleta para os dados da pesquisa, foram catalogados e arquivados em pastas específicas na residência do pesquisador, guardadas em um armário durante o tempo de cinco anos, após esse período, será material de consulta.

Os conteúdos serão: os TCLEs e TALEs, CD com os áudios das entrevistas semiestruturadas; folhas com as transcrições das entrevistas; as cópias originais do questionário socioeconômico elaborado pelo pesquisador sobre o diálogo Mênون e respondidos pelos cinco discentes sorteados, mais o parecer escrito por todos os

participantes do projeto.

A exclusão aconteceria, no caso dos discentes menores de idade, cujos pais não concordassem que eles participassem do sorteio e no caso dos maiores de idade, mesmo selecionados, não assinassem o TCLE.

10.2. Pertinência da pesquisa

A pesquisa pretende promover profundas reflexões na vida dos participantes. Não somente no aspecto acadêmico, mas na sua prática de vivência como pessoa inserida num contexto de mundo que lhe exige pensar mais sobre o que deseja conhecer através do ato do filosofar, pois existe um desafio no ensino de filosofia, que é de explicar a relação entre o abstrato e o concreto. (RODRIGO, 2009, p.60). Conduzi-los a perceber que, a disciplina de filosofia, não se porta só na transmissão de conteúdos pensados por filósofos distantes de sua época e que, assim, não podem contribuir na sua forma de pensar sobre sua vida e contemporaneidade. É importante relatar que esses partiram de questões da vida e de seu tempo para pensarem de forma crítica, produzindo uma liberdade necessária para serem pessoas livres e conscientes de sua ação como agente. Para isso, foi necessário perceber a importância do processo dialético utilizado por Sócrates para a contribuição da sua experiência filosófica, sobre suas questões da vida.

Como melhor resultado a ser alcançado, é que os discentes passem a fazer, do processo dialógico, ato do filosofar em todas as áreas da sua vida, como ser consciente, pensante, crítico e livre em sua conjuntura épica, ou seja, que cada discente desfrute do ato do filosofar e da experiência filosófica, tornando-se agente de sua própria história de vida.

10.3. Abordagem na intervenção

A abordagem da intervenção foi qualitativa, por esta oferecer subsídios de conhecimento geral para orientação e concepção do controle na prática do pesquisador, por assumir características específicas que ultrapassam e se diferenciam dos fenômenos naturais. Segundo Minayo (2012, p.21), “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificada”. Diante desta questão, usou-se a abordagem estudo de caso, por entender que o problema da pesquisa requer uma compreensão como um todo – de forma holística. (YIN, 2001, p.21). Usa-se a lógica indutiva, partindo de uma questão particular-específica para o geral, porém tem como objetivo explorar, descrever, explicar, avaliar e ou transformar. (cf. YIN, 2001). É importante compreender que este pressuposto filosófico tem, como principal interesse, entender o significado ou o conhecimento construído pelas pessoas. Em outras palavras, o que realmente intriga os pesquisadores é a forma como as pessoas dão sentido ao seu mundo e às suas experiências neste mundo.

Considera-se que este processo investigativo, caracteriza-se pela busca sistematizada de informações sobre o objeto em estudo de forma comprehensiva, partindo do ambiente da realidade escolar dos participantes e, que esses, encontram-se dentro de um sistema que os limitam ao tempo, lugar e conhecimento. A filosofia, a partir do contexto escolar do ensino médio, confrontará a problematização da necessidade do ato do filosofar e de sua importância na vida dos discentes, quanto à experiência filosófica nas questões que surgem em sua vivência como agente. Tem-se como fim, trazer uma melhoria para o grupo, nesse

caso, aos discentes da terceira série A da disciplina de filosofia do ensino médio do CUCA. É importante salientar que, entre o pesquisador e o grupo, há uma complementação que, quando bem trabalhada teórica e praticamente, produz riqueza de informação, aprofundamento e maior fidedignidade interpretativa. (MINAYO, 2012, p.22).

O ponto central é destacar a utilidade do processo do *methodos* da dialética socrática na prática da aula da disciplina de filosofia como ato do filosofar, provocando experiência filosófica na vida dos discentes da terceira série A do CUCA. Para isso, é preciso trilhar, em harmonia, com a proposta deste projeto de pesquisa, com uma intervenção que busca observar a mudança de nível do conhecimento dos discentes, tendo como base a prática dessa pesquisa. A intervenção prática busca compreender como essa dialógica pode proporcionar as mudanças de níveis dos conhecimentos e saberes dos discentes.

Para que tenha uma melhor compreensão sobre essa proposta de trabalho, entende-se que, a pesquisa qualitativa e a abordagem do estudo de caso, diante da necessidade de apresentar uma proposta na prática da aula da disciplina de filosofia, podem trazer um melhor resultado para a pesquisa. Considerando a importância da filosofia na vida dos participantes discentes - como pessoas inseridas em uma conjuntura – devem, eles, considerar a vida de maneira integral a partir do processo do *methodos* dialógico socrático. Essa, por sua vez, proporciona a experiência filosófica, tencionando conscientizar os participantes a refletirem sobre o nível de conhecimento, que eles possuem para um nível superior, que precisam, em sua vida, mudar como agente em transformação, na sociedade contemporânea.

Para alcançar êxito, deu-se procedimento com a coleta das assinaturas dos TCLEs e TALEs, e passou a detalhar o projeto aos participantes, a partir da

explicação do tema do projeto de pesquisa. Considerou-se a aprovação e autorização dos responsáveis pelos participantes ao projeto. Foi de extrema importância, afirmar que estes procedimentos, só iniciaram após aprovação da solicitação e autorização do Comitê de Ética da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Precisamente no mês de novembro de 2020, de maneira virtual. Quanto aos quinze discentes participantes do projeto, foram submetidos a questionários, entrevistas e definição por escrito do que é virtude, leitura do diálogo do *Mênnon*, exposição discursiva do conteúdo do diálogo, sobre se é possível aprender sobre a virtude, redefinição, por escrito, o que é virtude? E um parecer sobre o processo do *methodos* dialógico socrático, tendo o diálogo do *Mênnon* como base. Estes foram os procedimentos utilizados na intervenção prática.

10.4. Procedimentos no colégio com os participantes selecionados

Considerando a abordagem de estudo de caso e o método qualitativo, buscou-se desenvolver a consciência da importância da filosofia na formação do discente como aluno e pessoa incluída no mundo real, como agente que faça uso do ato do filosofar, diante das questões da vida e também provocar a necessidade de terem experiências filosóficas, diante de sua formação como cidadão inserido num mundo plural, que exige uma maturidade consciente, pensante, crítica e livre. Os discentes selecionados tiveram encontros no período vespertino, os quais foram custeados pelo pesquisador, considerando a plataforma digital e o material necessário nas atividades como o livro do diálogo do *Mênnon* em PDF.

Os pais e responsáveis concordaram com os dias e horários para o cumprimento destas atividades realizadas pelos participantes da pesquisa.

Foram três encontros: PRIMEIRO – Aplicou-se o questionário socioeconômico aos quinze participantes escolhidos da turma da terceira série A. Depois, foram sorteados os dez participantes para a entrevista semiestrutural com o objetivo de observar a compreensão da relação da filosofia com a sua vida, como agente em transformação mediante o ato do filosofar, necessário para se chegar aos conhecimentos e saberes do mundo atual. Considerando a experiência filosófica, como essencial à vida da pessoa consciente, pensante, crítica e livre. Foi entregue uma cópia do diálogo *Mênnon* a cada participante e, por último, os dez participantes definiram o que é virtude por escrito. SEGUNDO – Foi feito uma discussão sobre o tema do diálogo – se, a virtude é algo que se ensina? Em torno dessa discussão, foi criado um ambiente de análise discursivo em torno do tema. Procurou-se perceber a participação de Sócrates na construção do conhecimento sobre a virtude. Perguntas extraídas do texto do *Mênnon* (70a), sobre se a virtude pode ser ensinada, foram elaboradas perguntas, conduzindo os participantes a refletir mais sobre “o que é a virtude”? (71b). Foi realizada a leitura do diálogo do *Mênnon* (71b à 72 a) e destacou-se a definição do personagem Mênnon – “pois a virtude é, para cada um de nós, com relação a cada trabalho, conforme cada ação e cada idade, e da mesma forma que creio”. (72a). Demonstrou sua variedade de interpretações que se tem do que venha ser “virtude” com ações e funções desenvolvidas pela pessoa para ser virtuosa. Observou-se que são meras opiniões sem fundamentação intelectual sobre a virtude. É preciso ir muito além das opiniões, é preciso galgar outros níveis de conhecimentos para buscar entender o que é virtude e, se é possível, ensiná-la a outros. Foram lançadas tarefas, como a de relerem o diálogo do *Mênnon*, para trazer pergunta que mostrasse a importância de diferenciar a opinião e os níveis de compreensão, quando fazem perguntas sobre o objetivo de

conhecimento. Realizado este processo, escreveram sobre o que entenderam dos procedimentos de Sócrates na condução do diálogo, na dimensão de afirmar que não se ensina sobre a virtude, mas que é preciso definir o que é a virtude.

TERCEIRO – Construiu-se uma definição do que é a virtude, segundo o que leram no diálogo do *Mênon* e, por último, escreveram um parecer sobre a importância do processo do *methodos* dialógico socrático, sobre o ato do filosofar e da experiência filosófica na máxima da prática dialógica dos encontros, sobre a *práxis* de Sócrates, na construção do conhecimento e saber do que é a virtude. E também, quais lições tiraram do processo dialógico para a vida, como discente e pessoa da sociedade e o que os impactaram para se tornarem agente consciente, pensante, crítico e livre nos dias atuais.

10.5. Adequando-se a realidade da pandemia para alcançar os objetivos da pesquisa

Devido a crise mundial vivenciada, em virtude da pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19), foi necessário mudar os encontros presenciais por encontros virtuais de forma remota. Neste momento, as instituições de ensino suspenderam, temporariamente, as aulas presenciais, foram obrigadas a continuarem o ano letivo por meio remoto e atividades não presenciais. As escolas passaram a utilizar as plataformas digitais da educação a distância (EAD) como ferramenta do ensino remoto (ER), como prática pedagógica para transmitir os conteúdos escolares. Por isso, o planejamento da intervenção didático-pedagógica, se submeteu a alteração e adequação à outra maneira de transmissão do ensino para o ER no ensino médio. No que se referiu à pesquisa, e com as novas propostas do ensino remoto, foi necessário uma reformulação das questões conceituais e

metodológicas contidas na pesquisa.

Para a prática da intervenção, os discentes que participavam dos encontros, dispunham dos meios de comunicação necessários tais como: computadores convencionais, *notebooks*, *tablet* e *smartphone*, meios pelos quais ofereceram contato direto para que acontecessem os encontros da aplicação dos procedimentos do projeto. Na prática dos encontros, usou-se o aplicativo *TeamLink*¹⁶ por oferecer uma plataforma avançada para vídeo conferência, web e gravar os conteúdos tratados nos encontros que aconteceram em intervalos de 8 dias, no horário das 15h às 15h e 50min.

Foi dentro deste cenário impar que a prática da intervenção aconteceu, catalogando dados, que serviram como conteúdo que se transformaram em material científico para a referida pesquisa. Com isto, proporcionou o considerar se o processo do *methodos* dialógico socrático pode ser usado nas aulas da disciplina de filosofia no ensino médio, na busca pelo novo saber mediado pela relação professor-filósofo – discente no ato do filosofar, considerando a experiência filosófica como um caminho a ir à frente em busca de novos conhecimentos.

Os encontros aconteceram no período vespertino: PRIMEIRO ENCONTRO – Esse durou 50 minutos, iniciando às 15 horas da quarta-feira. Na oportunidade, foi feita a apresentação da proposta da prática de uma aula de filosofia utilizando o processo do *methodos* da dialógica socrática como ato do filosofar. Apresentou-se o tema sobre “o que é a virtude?”, por considerar sua importância na faixa etária dos participantes do ensino médio e por ser um tema que faz parte da necessidade da

¹⁶ O *TeamLink* é uma das soluções mais avançadas do mundo para vídeo conferência e web e é gratuito. A tecnologia de vídeo em tempo real mais avançada do mundo para latência ultra baixa e vídeo e áudio nítidos. - Projetado para redes IP móveis e não confiáveis, com alta resiliência à perda de pacotes. - Suporte multiplataforma. - Compartilhamento de tela de alta definição e interações em tempo real para realizar o trabalho com eficiência. - Cobertura global, conecte-se com qualquer pessoa, de qualquer lugar a qualquer momento. - Reuniões em grande escala (até 300 participantes). - Gravação e reprodução de reuniões. - Download gratuito e gratuito para usar. - Fácil de usar e você está a apenas alguns cliques de distância para iniciar sua reunião.

existência humana, na conjuntura contemporânea. Pediu-se que os participantes defenissem o que é a virtude para eles, por escrito. SEGUNDO ENCONTRO – Esse durou 50 minutos iniciando às 15 horas da quarta-feira. Na oportunidade, foi apresentado a compreensão do pensamento dos participantes a respeito do que é a virtude, segundo a leitura feita do diálogo do *Mênnon*, em que se observou a filosofia sofista, destacando o personagem Mênnon em confronto com Sócrates. Também analisou o processo do *methodos* dialógico socrático, quanto ao ato do filosofar, tendo a experiência filosófica, auxiliando os participantes a compreenderem a problemática sobre o tema da virtude. Diante disso, houve o entendimento de que a experiência filosófica, ante a possibilidade do saber olhar para nós mesmos, pode refletir sobre a concepção de virtude, que se tem na contemporaneidade, em que a busca pela vida quase se tornou obsessão sem reflexão. Atribuindo a vida apenas momentos de alegria e satisfação. TERCEIRO ENCONTRO – Durou 50 minutos, iniciando às 15 horas da quarta-feira. Na oportunidade, avaliou-se o condicionamento dos resultados, que as discussões provocaram nos participantes, tencionando que esses pudessem argumentar quanto às mudanças provocadas a partir do que foi apresentado, analisado e discutido sobre a virtude nos encontros. Teve como base as perguntas: a. Houve uma mudança e ampliação sobre o que é a virtude? b. Se houve, esta mudança causaou ampliação ou não sobre o saber e, os conduziu a refletir mais sobre a sua prática de vida, em abuscar uma vida virtuosa? c. Este tema é importante para sua vida como pessoa que está inserida num mundo em que não reflete sobre a sua existência, como ser consciente, pensante, crítico e livre? e d. O processo do *methodos* dialógico socrático conduziu ao outro nível do conhecimento sobre a virtude? Por prática de avaliação, cada aluno reescreveu sobre a virtude, após terem refletido durante os encontros.

A intencionalidade foi de direcionar os participantes a ampliarem sua visão sobre o que estes, que, supostamente, dizem conhecer e saber. Diante disto, procurou proporcionar uma experiência filosófica que os fez repensar, com mais profundidade sobre cada conhecimento e saber, de modo que, se tornasse prática no seu cotidiano e vivência, como ser agente transformado para transformar o seu contexto de vida de maneira autônoma e emancipatória. Como também, que passassem a pensar no aspecto prático da vida diante das problematizações que surgem na sua formação como ser no mundo contemporâneo e que, de alguma forma, possa contribuir, efetivamente, no cuidado de si mesmo de maneira consciente, pensante, crítica e livre.

11. METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

A pesquisa foi delimitada nos pressupostos metodológicos classificados como exploratória, pois busca gerar novos conhecimentos a cerca do tema pesquisado. O método adequado para a pesquisa foi o estudo de caso, o qual é “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especificamente, quando os limites, entre o fenômeno e o contexto, não estão claramente definidos”, (YIN, 2001, p.32) e, na análise dos dados, representa a fase de reflexão crítica do trabalho exploratório, que se constitui num caminho árduo e de grande responsabilidade e, é por meio dela, que se transforma tudo aquilo que foi coletado, através dos dados empíricos, em interpretações que sustentam a parte teórica da pesquisa.

Com isso, não se pode perder a perspectiva, confiança e respeito, com os participantes, nas condições indispensáveis para a compreensão dos resultados da pesquisa. (ARGOLO et. al, 2008). Diante dessas questões, deve-se identificar as ideias explícitas e implícitas contidas nos documentos, que trouxeram informações para formular um resumo coerente com argumentos seguros para que se afirme o objetivo final do projeto de pesquisa, resultando em um texto final basilar, para orientar, neste caso, a prática docênciia nas aulas da disciplina de filosofia no enisno médio do CUCA.

Para alcançar o objetivo dessa pesquisa, através da metodologia da análise dos dados, foram realizados três momentos: primeiro – com base no material e resultado da intervenção do campo de pesquisa, trabalhou-se o processo dos dados com leituras interpretativas dos documentos de forma a considerar: o questionário

socioeconômico, entrevistas semiestruturadas, leituras feitas sobre o ambiente por parte do pesquisador, depoimentos dos participantes na busca de compreensão sobre a importância da filosofia como parte peculiar na vida dos discentes e um parecer coletivo dos participantes; segundo – parte-se das informações que se encontram, implícitas e explícitas, nos mecanismos utilizados na coleta dos dados (documentos) sobre as definições do tema utilizado na análise do laboratório, acerca do processo do *methodos* dialógico socrático e do escrito do parecer coletivo, que considerou a base do assunto do projeto sobre a dialética socrática na prática das aulas da disciplina de filosofia. Nelas se identificaram as partes que mostram a coerência na proposta de que, o ato do filosofar, é alimentado pelo processo dialógico, causando, nos participantes, uma experiência filosófica marcante da vida escolar, sendo ente agente no mundo em que está inserido, tendo a filosofia como parte integrante do seu ser-pessoa em seu contexto e conjuntura; e terceiro – ter, como parte central, aprofundar as ideias basilares da pesquisa, tencionada pelo projeto, a partir da fundamentação teórica do processo do *methodos* dialógico socrático, como ato do filosofar, tendo como objetivo, provocar experiências filosóficas na vida dos participantes na fase laboratorial, considerando os relatos da realidade deles dentro de seu contexto escolar, junto a temas do seu cotidiano de vida e, como objetivo da pesquisa, as ideias presentes no decorrer dos relatos de saberes práticos que normatizam as atividades adquiridas pelas experiências concretas na vida para ser agente de transformação em sua época.

É importante salientar que é resultado da análise sobre o processo do *methodos* dialógico socrático na prática da sala de aula na disciplina de filosofia, visando o ato do filosofar e a concretização da experiência filosófica dos discentes do ensino médio, em que a formação educacional deles, deve provocar mudanças

dos níveis de conhecimento, possibilitando-lhes ter consciência de sua relevância e atuação na sociedade contemporânea como ser consciente, pensante, crítico e livre.

Funcionando como elemento facilitador do conhecimento das questões da vida e sua história como agente transformado para transformar.

É preciso entender que: a) este trabalho busca nortear o Colégio Universitário de Caicó – CUCA, quanto a promoção de uma experiência da prática na aula da disciplina de filosofia, utilizando o processo do *methodos* dialógico socrático como um meio para provocar, nos discentes, o ato do filosofar, como parte necessária da vida deles como aluno, levando-os a aumentarem o nível de conhecimento sobre o que eles dizem conhecer e saber e, para que isso aconteça, precisam ter uma experiência filosófica e não só apreenderem os conteúdos sobre a história da filosofia. b) Entender que este processo dialógico deve fazer parte da sua vida como ser agente inserido em seu contexto, de forma que se torne um ser consciente, pensante, crítico e livre, valorizando a dialógica como base na aquisição de novos saberes.

11.1. Análise dos resultados da intervenção

Os procedimentos de coleta de dados desta pesquisa científica trilharam as etapas da metodologia escolhida para que se pudesse chegar ao resultado final da pesquisa. Cada metodologia tem suas particularidades e devem ser respeitadas, neste caso, trabalhou-se com a flexibilização para ampliar, com as variáveis possíveis na coleta dos dados nas etapas, com a intenção de obter resultados para descrever, com autenticidade, os resultados finais, que possam ter maiores créditos dentro do círculo científico.

Na atual pesquisa, referenciada no estudo de caso, tem-se consciência da complexidade existente na coleta de dados, por se usar mais de uma técnica para garantir qualidade aos resultados adquiridos, constituídos das convergências ou das divergências para evitar que, a subjetividade do pesquisador, subordine a validade dos resultados. (GIL, 2002, p.140). As várias fontes, que podem ser usadas no estudo caso, servem para evidenciar o significado dos resultados.

Através da análise de documentos, entrevistas, depoimentos pessoais, observação espontânea, observação do participante e análise de artefatos físicos, foram determinantes para alcançar o resultado científico proposto. Sendo assim, a análise dos dados da pesquisa científica necessita de uma sistematização ao analisar e interpretar dados, para uma solidez de natureza qualitativa dos resultados; pois, se busca “a preservação da totalidade da unidade social” (GIL, 2002, p.141), que é pretenção desta pesquisa.

Continuando a análise dos dados coletados desta pesquisa, considerou-se a aplicação da proposta para a intervenção junto aos participantes do ensino médio do CUCA, respeitando as discussões sobre o tema desta referida pesquisa. Também considerou os trâmites decorrentes do Comitê de Ética da UERN – CEP. Com a aprovação do projeto de pesquisa, passa-se as ações necessárias junto ao desenvolvimento laboratorial da pesquisa científica. Foram distribuídos e assinados, para a legalização dos participantes, os TCLEs e TALEs, e depois assinados pelos mesmos. Em seguida, foi distribuído, em PDF, o livro o diálogo do *Mênون*, como leitura auxiliar para o início dos encontros virtuais com os participantes selecionados da terceira série A do CUCA.

11.2. Resultado das atividades da intervenção junto aos participantes.

Diante do material resultante da intervenção do campo de pesquisa, trabalhou-se as interpretações dos dados dos documentos de forma que considerou as entrevistas semiestruturadas, leituras feitas do ambiente pelo pesquisador, um parecer escrito pelos dez (10) participantes do processo do laboratório do projeto de pesquisa, com depoimentos deles sobre a importância da filosofia como parte peculiar na vida dos discentes, buscando a compreensão do processo do *methodos* dialógico socrático.

Para uma melhor compreensão, foram incluídos gráficos que descrevem os resultados em porcentagens sobre a definição do que é a filosofia e sua relevância na sua formação educacional e profissional dos participantes, observando se houve um avanço de conhecimento sobre o tema em estudo e, se o processo dialógico, auxiliou-os a uma maior compreensão sobre a filosofia e sua relevância na vida deles como estudantes e pessoas inseridos na sociedade contemporânea.

Os primeiros gráficos mostram o resultado da primeira entrevista semiestruturada, que tem a intenção de apresentar a porcentagem das perguntas quanto a importância da disciplina de filosofia e sua relação com a formação do discente do ensino médio, percebendo a prática da aula na condução do professor-filósofo na dinâmica com o discente no ato do filosofar, tramitando pela experiência filosófica que esses tiveram até o experimento nos encontros utilizando o processo do *methodos* dialógico socrático, com a ênfase na questão do limite do conhecimento dos discentes, quando se refere ao diálogo para a aquisição do próprio ato do filosofar.

É importante saber que se chegou às seguintes porcentagens com as

respostas das perguntas: 1^a pergunta: 40% dos participantes não souberam definir a filosofia e 60% definiram como a disciplina das perguntas difíceis; 2^a pergunta: 50% dos participantes, consideram importante a disciplina de filosofia na sua formação como estudante e 50% só estudam por está na grade curricular do ensino médio; 3^a pergunta: 70% dos participantes entenderam a necessidade por conta do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e 30% responderam pelo fato do pensamento dos filósofos no decorrer da História da Filosofia; 4^a pergunta: 50% dos participantes acham que não há aprendizado e 50% entendem que há; 5^a pergunta: 60% dos participantes acham que é possível aprender filosofia e 40% acham que não; 6^a pergunta: 40% dos participantes entenderam que a filosofia pode ajudá-los em sua formação como pessoa para enfrentar as dificuldades da vida e 60% entenderam que não; 7^a pergunta: 30% dos participantes acham que o aprendizado é para a vida toda e 70% acham que só é para o período das provas; 8^a pergunta: 60% dos participantes acham que as perguntas da filosofia conduz a um conhecimento mais elevado do que sabia e 40% acham que não; 9^a pergunta: 50% dos participantes entendem que as perguntas filosóficas contribuem para viver na sociedade atual e 50% acham que não; 10^a pergunta: 60% dos participantes acham que precisam mudar a prática das aulas da disciplina de filosofia em sala de aula e 40% acham que não influencia e 11^a pergunta: 70% dos participantes acham que o processo do método dialógico socrático pode ser usado na prática da aula de filosofia no ensino médio e 30% acham que, uma abordagem mais dinâmica, não vai contribuir em nenhuma melhora do conhecimento e saber da filosofia.

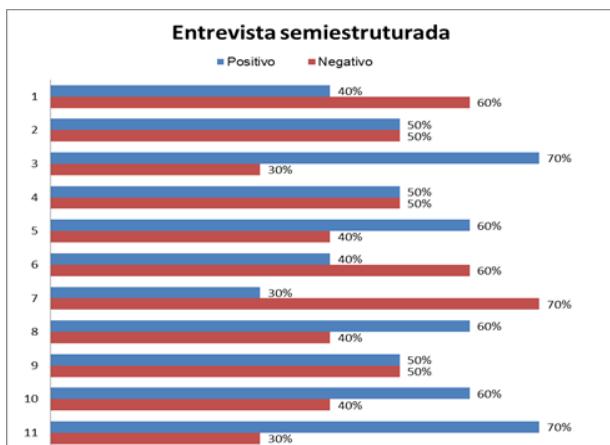


Gráfico 01 – Resultado das perguntas da entrevista semiestruturada

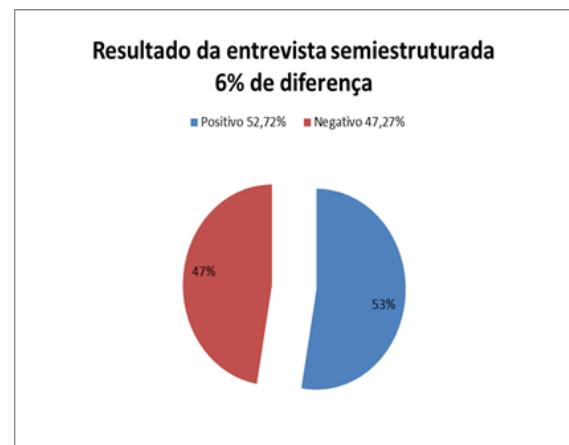


Gráfico 02 – Porcentagem da entrevista semiestruturada

Esses dois gráficos mostraram o que os participantes consideraram ser sua relação com a disciplina de filosofia e o filosofar. Percebe-se que houve uma pequena disparidade entre as respostas negativas e positivas de apenas 6% de diferença em relação à compreensão da importância da filosofia para o aluno e os indivíduos que estão na prática das aulas da disciplina de filosofia no ensino médio. Estes 6% da diferença do positivo em relação ao negativo, denúncia que a disciplina de filosofia não está cumprindo sua principal função, que é de conduzir os discentes a perceberem a importância da filosofia na sua formação educacional.

A não definição de filosofia de forma comprehensível e a sua função demonstram um conhecimento condicionado a entender a disciplina em um fim em si mesma, como exemplo: de só ser utilizada no exame nacional do ensino médio – Enem e também demonstra que está havendo uma falta de clareza quanto ao ato do filosofar que, por si mesmo, já é uma provocação para buscar entender a filosofia, não só como uma disciplina do ensino médio, mas como algo que deve conduzir o discente a trilhar o caminho do conhecimento, fazendo-o explorar os saberes que se apresantem junto às experiências filosóficas na prática das aulas de filosofia. Percebe-se que não há diferenciação da filosofia diante das demais disciplinas que

fazem parte da vida educacional destes discentes do ensino médio, pois entendem que a filosofia tem apenas uma dimensão de servir para o fim de aprovação curricular e do Enem. Não conseguiram vislumbrar uma das reais dimensões da disciplina de filosofia, que é de ser base necessária para melhor entender os demais saberes oferecidos em sua formação educacional.

Para obter dados nesta questão, foi utilizada uma segunda entrevista semiestruturada com a intenção de verificar se, os participantes selecionados para a pesquisa, conseguiram diferenciar a máxima da dialógica socrática na prática da transmissão filosófica demonstrada no diálogo do *Mênون*, entre Sócrates e o sofista Mênon, quando estudavam sobre o tema da virtude e para uma melhor compreensão, foi apresentada a porcentagem das respostas dadas pelos participantes no laboratório. Estes gráficos demonstram o resultado das perguntas e suas respectivas respostas.

Porcentagens das respostas às perguntas: 1^a pergunta: 90% dos participantes acham que a dialógica socrática pode ajudá-los a chegar a novos saberes e 10% entendem que não; 2^a pergunta: 90% dos participantes entenderam que a maneira como Sócrates conduziu o diálogo (dialógica), promove experiência filosófica com os envolvidos na aula de filosofia e 10% entendem que não; 3^a pergunta: 90% dos participantes acham que o processo dialógico deve ser aplicado nas aulas de filosofia e 10% acham que não; 4^a pergunta: 90% dos participantes disseram que assistiram aulas em que fosse aplicado o processo do mtehodos dialógico socrático e 10% disseram que não; 5^a pergunta: 80% dos participantes entenderam que há avanço no conhecimento sobre o tema em estudo quando se usa o processo do methodos dialógico socrático e 20% entenderam que não; 6^a pergunta: 80% dos participantes entenderam que, se aprofundar sobre um tema em

estudo, eleva-se seu nível de saber e 20% entenderam que não; 7^a pergunta: 80% dos participantes entenderam que o processo do *methodos dialógico socrático* pode conduzir o discente a um nível de saber como cidadão do seu tempo e 20% entenderam que não; 8^a pergunta: 80% dos participantes entenderam que uma pessoa quando eleva o seu nível de conhecimento, pode aplicá-lo em todas as áreas da vida e 20% entenderam que não; 9^a pergunta: 60% dos participantes entenderam que o processo do *methodos dialógico socrático* pode ser aplicado em outras disciplinas e 40% acham que não e 10^a pergunta: 80% dos participantes entenderam que a experiência filosófica promovida pelo processo do *methodos dialógico socrático*, a partir do ato do filosofar, contribui para o crescimento consciente, pensante, crítico e livre como pessoa e 20% entenderam que não. Estes dados resultam nos seguintes gráficos:

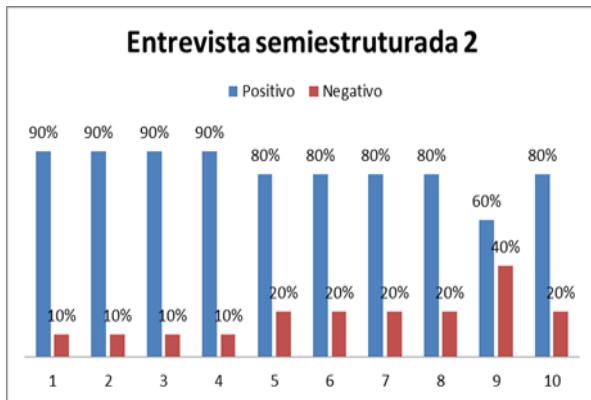


Gráfico 03 – Resultados das respostas 2^a entrevista semiestruturada



Gráfico 04 – Porcentagem da 2^a entrevista semiestruturada

Esses gráficos indicam o resultado da segunda entrevista semiestrutura que foi realizada após as experiências que os participantes tiveram nos encontros virtuais sobre o processo do *methodos dialógico socrático*, baseado no diálogo do *Mênon*, que tencionava extrair as lições que foram construídas entre a relação professor-filosofor (Sócrates) e discentes (Mênon, Ânito e o escravo) quanto o tema da virtude.

As perguntas das entrevistas semiestruturadas tiveram a intenção de avaliar, com as respostas sobre positivo e negativo, a aceitação ou não do processo do *methodos* dialógico socrático na prática das aulas da disciplina de filosofia no ensino médio. Neste caso específico, no Colégio Universitário de Caicó – CUCA. É importante saber que a base do assunto do projeto se encontra na dialógica socrática em relação à prática de aula da disciplina de filosofia. Ao interpretar as respostas acima expostas e apresentadas nos gráficos, considerando os 64% de diferença para positivo, comprehende-se que é possível usar o processo do *methodos* dialógico socrática na dinâmica das aulas da disciplina de filosofia no ensino médio.

O ponto maior foi sobre o que os participantes entenderam do processo do *methodos* dialógico socrático, quanto a ser usado para ajudá-los a chegarem a novos saberes, tendo a *protréptica* e os *elénkos* da dialética de Sócrates no processo dialógico com Mênon no diálogo platônico do *Mênon* e se esse pode ser aplicado em uma aula de filosofia nos dias atuais.

É certo afirmar que as respostas foram satisfatórias por terem entendido que existe um processo que envolve todos os participantes na dialógica socrática, oportunizando-os a participarem no ato do filosofar e, tem por causa, a pretenção de levá-los a absorverem, pelo uso da dialógica socrática, que se pode avançar a novos conhecimentos sobre o tema em estudo e que, ao final do processo dialógico, adquiriram mais saberes sobre o objeto em diálogo, que resultem em um conhecimento e saber mais profundo, entendendo se estabelecer questões concretas do cotidiano dos discentes, por considerar que a atividade da transmissão da filosofia faz parte do desenvolvimento das pessoas envolvidas no processo dialógico.

Tem-se, por certo neste trabalho, que o processo do *methodos* dialógico

socrático e o filosofar estão unificados na mesma dinâmica da prática filosófica com a finalidade do professor-filósofo e discente, ocupar o mesmo espaço comum de pensamento na atividade que aspira alcançar o saber não sabido, pois “um ensino ‘filosófico’ é aquele em que o filosofar é o motor de tal ensino; e que, enquanto atividade própria da filosofia, esse ensino enlaça o fazer filosofia com o sentido de sua transmissão” (CERLETTI, 2009, p.21), ou seja, a transmissão da filosofia se identifica com o próprio filosofar e suas experiências encontradas no processo dialógico.

O resultado da porcentagem de 63% na diferença entre o positivo e negativo, indica um avanço dos discentes na elevação do seu nível do saber. Esse saber passa a fazer parte da sua vida como estudante, gerando um novo nível de conhecimento elevado que pode se aplicar em outras áreas da sua vida por ter sido adquirido pela experiência filosófica, promovida pelo processo do *methodos* dialógico socrático, a partir do ato do filosofar. A pessoa que deseja crescer na vida de maneira consciente, pensante, crítica e livre, pode trilhar pela dinâmica dos personagens do diálogo do *Mênon*, quanto ao processo dialógico, permitindo a pensarem sobre o tema da virtude e não só de reproduzir o conhecimento já contido, mas de relacionar os novos saberes com as possibilidades que o ato do filosofar causa em cada um deles.

Por último, como meio para se obter material para chegar ao resultado final desta pesquisa científica, foi utilizado um parecer escrito pelos dez (10) participantes sobre o processo do *methodos* dialógico socrático, observando a dinâmica dialógica entre as personagens do diálogo do *Mênon*. Com intenção de analisar se, diante dos confrontos de raciocínios que se constituiu com perguntas que buscavam respostas, houve ampliação do saber sobre o tema da virtude pelo processo dialógico socrático

e se pode ser utilizado nas aulas da disciplina de filosofia na atualidade. Porém, não com o propósito de se ensinar para aprender filosofia, mas que se tenha a intenção de conduzir o discente a viver as experiências filosóficas através da dialógica socrática no ato do filosofar na dimensão dos temas filosóficos em estudo.

Estas questões, também, devem nortear a vida dos discentes como pessoa inserida em sua época, onde se exige um diálogo constante com as transformações existentes no mundo contemporâneo e, para que isso seja realidade no cotidiano do discente, a filosofia deve ser um instrumento na formação educacional e pessoal.

A filosofia não pode ser uma mera disciplina do ensino médio que serve apenas para alcançar aprovação escolar e no ENEM. Ela deve ser um instrumento na vida de cada discente, que conduzido pelo processo do *methodos* dialógico socrático, leve-o além sempre que for confrontado por perguntas. Essas têm que ser respondidas de maneira a parir novos conhecimento e saberes para os envolvidos no ato do filosofar e na experiência filosófica.

Na busca por uma maior base teórica, o parecer dos dez (10) participantes, auxilia-nos a confirmar se o processo do *methodos* dialógico socrático tem relevância na prática das aulas na disciplina de filosofia no ensino médio.

O parecer nos diz

Conscientes de que a proposta da referida pesquisa científica precisa de respostas coerentes, nós, os dez (10) participantes do laboratório da pesquisa científica acima citada, após trabalhar este processo dialógico usado por Sócrates no diálogo do *Mênون*, descrevemos o seguinte parecer:

1. Este processo do *methodos* dialógico socrático, pode ser utilizado nas aulas da disciplina de filosofia no ensino médio por ser muito benéfico com o uso das perguntas e respostas, pois visa envolver os participantes no conteúdo em estudo, provocando interesse pelo saber que se está estudando;
2. Auxilia os discentes a saírem de seu estado de comodismo do saber já adquirido a um novo conhecimento que ainda não possui, pois faz com que os professores busquem toda hora, uma troca de conhecimento com os alunos na dinâmica do ato do filosofar, provocado pelas experiências filosóficas que predomina no processo do *methodos* dialógico socrático na

transmissão dos conteúdos de filosofia;

3. Traz mais interação e participação de todos na aula, que se dá pelo fato de muitos alunos ainda não darem o devido valor às aulas de filosofia por causa dos métodos que não são mais inclusivos e práticos, e por isso criam esse estigma que deve ser combatido de forma mais rápida para quebrar as barreiras do medo e a timidez dos alunos em expressar suas opiniões na prática das aulas;
4. Ajuda no desenvolvimento como pessoa para o seu convívio social e seus desafios como cidadão envolvido em sua época, conduzindo-o a ser consciente, pensante, crítico e livre;
5. A nota negativa se dá pelo fato deste processo dialógico não poder ser aplicado em todas as aulas das demais disciplinas do ensino médio, já que o conteúdo dessas serem diferentes dos da filosofia;
6. No geral, observamos que os pontos vantajosos são mais do que os desvantajosos na aplicação desta dialógica socrática em sala de aula, podendo, assim, buscar maior conhecimento e aprendizagem sobre a matéria de filosofia na escola.

Observa-se que os dez (10) participantes descrevem as questões centrais proposta nesta pesquisa científica, com ênfase no trâmite da dinâmica da prática das aulas da disciplina de filosofia no ensino médio, considerando o processo do método dialógico socrático e a dinâmica do ato do filosofar na máxima da experiência filosófica com o tema em estudo. Tem-se a intenção de analisar se este parecer corresponde ao processo dialógico usado por Sócrates, especificamente no diálogo do *Mênون*, em relação ao estudo sobre a virtude, entendendo que este processo dialógico, usado por Sócrates com Mênon, pode ser utilizado na prática da aula da disciplina de filosofia.

Ele proporciona: a. O ato do filosofar. b. A experiência filosófica. c. A dinâmica dialógica entre professor-filósofo e discente, ampliando o conhecimento desses sobre o objeto em estudo. d. Motiva os discentes a participarem da aula respondendo a máxima do *elénkos* do processo da dialética socrática. e. Ajuda o discente a perceber que a disciplina de filosofia não é uma mera disciplina curricular, mas que deve fazer parte da sua vida como agente em transformação. f. Uma mudança de níveis de conhecimento do discente, conduzindo-os a novos saberes e g. Uma formação como pessoa consciente, pensante, crítico e livre.

11.3. Interpretação dos dados e resultado científico da intervenção

Não se busca definir a filosofia socrática neste trabalho. O que tenciona é de compreender o processo dialógico que Sócrates utilizou no diálogo do *Mênون*, ao praticar o ato do filosofar com as personagens sobre o tema virtude. Neste diálogo, Sócrates, tem duas ações: “que não era o pai das ideias que nasciam da alma de seu interlocutor” e “que seu papel era apenas o de auxiliar o nascimento de ideias para as quais o trabalho de parto tinha que ser feito.” (CHAUÍ, 2002, p.189). Sua jornada era de provocar as personagens ao saber. Seu trabalho era auxiliar na realização da vontade de saber partindo da *protréptica* e *elénkos*.

A *protréptica* (convite ao discente) denota um trilhar sempre à frente, tendo como objetivo novos saberes. Isso significa que o conhecimento pretendido não pode ser um estar pronto, mas é um processo que busca conhecimentos que não fazem parte do saber do discente. Diante desta questão, é preciso conscientizar o discente que sua missão é uma “busca incessante da sabedoria, e da verdade e o conhecimento incessante de que, a cada conhecimento obtido, uma nova ignorância se abre.” (CHUAÍ, 2002, p.188). O convite é o início de uma busca que se utiliza do processo do *methodos* dialógico socrático, considerando que o saber não se encontra parado, estático, mas que deve ser sempre procurado. Para que isto aconteça, os *elénkos* (*ironia* e *maiêutica*) se tornam fundamentais para que o processo dialógico cumpra seu papel na caminhada ao encontro de novos conhecimentos e saberes que fazem parte da dinâmica da filosofia e do ato do filosofar, pois, ambos, encontram-se unidos no mesmo movimento que “vai além da simples repetição” (CERLETTI, 2009, p.34), proporcionando a experiência filosófica na busca por algo que ainda não tem: o saber.

Para Sócrates a *episteme* se dá pelo resultado do processo do *methodos* dialógico, ou seja, é o mesmo que se encontra no estado da *doxa*¹⁷ (senso comum), uma espécie de saber condicionado pelo ensinar do período do Ensino Fundamental, para o estado da *episteme* (ciência), quando o discente passa a ampliar seu conhecimento provocado pela dialógica que se desenvolve na ação do professor-filósofo e discente na dinâmica das aulas da disciplina de filosofia no Ensino Médio. A filosofia é uma busca de explicação racional, não como ciência, em que o conhecimento adquirido, ordenado e sistematizado, deve explicar os seus objetos sob o prisma dos limites e dos aspectos fundamentais. (SOFISTE, 2007, p.33), que se encontra na compreensão e entendimento dos envolvidos no processo dialógico.

A personagem do professor-filósofo, no processo do *methodos* dialógico socrático, parte da compreensão de que Socrátes “não ensina, mas os que dialogam com ele aprendem. [...] alguém pode aprender mesmo que seu interlocutor não lhe ensine nada afirmativo, não ser um deslocamento no próprio pensamento dos que conversam com ele.” (KOHAN, 2011, p.41 e 46). Esse professor-filósofo age como um dos participantes ativos no ato do filosofar, em que trabalha possibilitando experiências filosóficas aos discentes que estão refletindo sobre o tema em estudo. (SOFISTE, 2007, p.25). Professor-filósofo e discentes trabalham na construção dialógica na dinâmica das perguntas e respostas, tratando o pensar como algo que intervém diretamente nos saberes comuns, quebrando os paradigmas dos saberes estabelecidos como verdade. Este professor-filósofo é consciente que a filosofia é o ato de reorganizar as experiências teóricas e práticas, promovendo conhecimentos dentro de uma ordem intelectual estabelecida pelo desejo de novos saberes além do

¹⁷ A noção de *doxa* (opinião) será geralmente entendida por pensadores gregos como Platão como contrária ao conhecimento epistêmico, verdadeiro, devido ao fato de expressar ou particularidades ligadas às percepções, que podem ser errôneas, ou a passionalidade dos sujeitos.

comum. Ele é aquele em que o filosofar ganha atividade própria da experiência filosófica intencionada pelas perguntas para provocar as respostas na dinâmica da transmissão dos saberes, pois o perguntar filosófico pretende enriquecer o sentido do questionamento e universalizar a dimensão das respostas. É importante notar que

o interrogar filosófico não se satifaz com a primeira tentativa de resposta, mas se constitui, fundamentalmente, no re-perguntar. [...] insistência do velho Sócrates em perfurar as afirmações até fazê-las cambalear, ou até que elas sejam capazes de mostrar sua fortaleza. (CERLETTI, 2009, p.24-25).

Este trabalho do interrogar no ato do filosofar é próprio do professor-filósofo. Ele potencializa, na medida em que provoca a vontade, e vai criando e recriando perguntas que se convertem em novas respostas singulares para cada discente em aula, conduzindo-os ao ato do filosofar, fazendo surgir novas problematizações que estejam ligadas a vida do discente, levando-o a encontrar respostas na dimensão acadêmica e pessoal através das experiências filosóficas que constrói o diálogo entre o já sabido com o que vai saber, pois a filosofia não surge como um conhecimento, mas como uma prática de relação com o saber que se estabelece na dinâmica dos envolvidos na dialógica.

Diante do que foi exposto, podemos interpretar que o processo do *methodos* dialógico socrático, pode contribuir na dinâmica nas aulas da disciplina de filosofia no ensino médio. As experiências adquiridas no laboratório da pesquisa com os dados acima expostos, conduzem-nos a interpretar que, o processo do *methodos* dialógico socrático levou os participantes da pesquisa a avaliarem como sendo apropriado na prática das aulas da disciplina de filosofia.

Quanto aos 6% de diferença entre o positivo e o negativo apresentados nos

gráficos 01 e 02, deixam nítidos que a disciplina de filosofia está sendo nivelada com as demais disciplinas e, com isso, fica impossível que os discentes possam acender outros níveis de conhecimento que são possíveis, pois não desfrutam do ato do filosofar e das experiências filosóficas e não perceberam a importância da filosofia na sua vida como agentes em transformação e que são próprios da relação professor-filósofo e discente na busca de novos saberes que são paridos pelos envolvidos nesta gestação que a filosofia proporciona na vida de cada pessoa que participa do processo do dialógico e das informações, que se encontram de forma implícitas e explícitas na dinâmica do diálogo da reflexão filosófica.

Quanto a porcentagem dos 64% dos gráficos 03 e 04, pode ser interpretado:

- a. Há um desinteresse pela disciplina de filosofia que parte dos discentes, que se dar pela falta de compreensão dos temas apresentados na prática das aulas por não serem levados a compreender o significado e sentido para sua formação como estudante perante os conhecimentos e saberes dos conteúdos filosóficos.
- b. O interesse pelos conteúdos de filosofia deve estar ligado ao processo dialógico, por conduzir a reflexão filosófica, despertando o entendimento dos significados relacionados aos temas estudados pela experiência filosófica na dimensão do ato do filosofar, para a aquisição de novos saberes.
- c. Que a transmissão da disciplina de filosofia perde o caráter de conteúdo necessário a um fim em si mesmo – Enem.
- d. Muda a dinâmica nas relações entre professor-filósofo e discente por colaborarem com interações que estão alicerçadas em perguntas, tencionando novos saberes diante do objeto em estudo.
- e. Que não existe um alguém que sabe mais do que os outros dos conteúdos em diálogo e, com isto, quebra a máxima de que quem conhece mais ditará os conteúdos para se chegar ao um fim predeterminado sem deixar que se possa parir novos saberes pelo seu próprio ato reflexivo.
- f. A prática

da aula de filosofia no ensino médio precisa conduzir os discentes a se expressarem para ampliar seu conhecimento frente as problematizações em que estão inseridos, tanto como estudante como o ser agente transformado para transformar. g. Que a filosofia não possa ser vista apenas como uma disciplina escolar, mas que passe a fazer parte do desenvolvimento da pessoa como cidadão consciente, pensante, crítico e livres e h. Que o processo do *methodos dialógico socrático* venha ser aplicado na dinâmica da sala de aula para auxiliar na relação professor-filósofo/discente na aquisição de novos saberes sobre o tema em estudo.

O processo do *methodos dialógico socrático* é de extrema importância na transmissão nas aulas da disciplina de filosofia, pois proporciona experiências filosóficas fundamentais para alcançar o saber que ainda não se possui no caminhar sempre à frente na dinâmica do ato do filosofar, construindo pessoas transformadas para transformar seu contexto de vida. Para isso, o processo dialógico é de muita relevância na vida dos discentes que estão sendo preparados como pessoa que responda as problematizações que venham enfrentar na construção de sua história como cidadão de sua época. Assim, a filosofia não é uma questão privada, ela se constrói no diálogo coletivo e num espaço que envolve parceiros que amam o saber. “Sempre há algo que se reacomodam a partir da irrupção do novo. [...] ressignifica os saberes que antes se possuía; é uma composição subjetiva. [...] podemos dizer que alguém pensou.” (CERLETTI, 2009, p.87). Para que isso aconteça é preciso que haja diálogo entre o que sabe e o que vai parir (novos saberes), sendo parte do ato do filosofar e da experiência filosófica que se arraigou na prática de relações na vida de cada discente.

Tudo isto se encontra na dimensão de um laboratório que tem, como objetivo, validar a proposta do processo do *methodos dialógico socrática* como um

meio para o ato do filosofar na relação professor-filósofo e discente, proporcionando experiências filosóficas para gestar novos saberes sobre o objeto em estudo. Neste processo está a ação do ato do filosofar, nela os sujeitos são envolvidos para encontrar resposta por meio da reflexão e compreensão correta, uma vez que o verdadeiro entendimento deve ser gerado, priorizando a racionalização. Os sujeitos internalizam as perguntas e fazem delas degraus (níveis) para chegarem ao conhecimento, usando a razão para alcançarem saberes mais elevados: a *episteme*.

Em síntese, a aquisição de saber e conhecimento acontecem em diálogo, com isso, sua eficácia para a filosofia, faz-se necessário trilhar o processo dialógico. Diante disso, entende-se que o uso do processo do *methodos* dialógico socrático é essencial para aplicação do ato do filosofar na dinâmica das experiências filosóficas, causando a metamorfose nos níveis de conhecimento dos envolvidos na *protréptica* e *elénkos* (*ironia* e *maiêutica*), ou seja, todos que fazem parte desta dialógica aumentará o seu nível de saber e conhecimento, saindo da *doxa* à *episteme*. É importante salientar que, na aquisição do conhecimento e saber, o ponto alto é o processo dialógico. Este processo contribui para transformação dos participantes, tornando-os em pessoas conscientes, pensantes, críticas e livres, para melhor viverem em sua época.

12. CONSIDERAÇÕES

É evidente que o processo do *methodos* dialógico socrático tem por objetivo revelar as contradições presentes na forma do pensar e saber dos estudantes do ensino médio, com isso, pode-se dar uma grande contribuição na formação dos que se encontram em mutação mental ante à transformação na sociedade contemporânea. A dialógica socrática se apresenta como uma alternativa viável na prática das aulas da disciplina de filosofia por ser provocativa e oferecer aos discentes que estão buscando respostas para muitas indagações em sua faixa etária e que precisam refletir de forma profunda e racional para alcançar sua liberdade como ser agente de sua própria história. E neste processo de liberdade, não sejam prisioneiros e repetidores do conhecimento pronto, fazendo-os acessar meios que possam auxiliá-los a conquistar esta liberdade pretendida e necessária em suas vidas como pessoa no mundo.

A prática docente, quando utiliza o processo da *methodos* dialógico socrático, considerando a *protrépica* e os *elénkos* (*ironia* e *maiêutica*), pode ser exercida de maneira convidativa e motivadora do ato do filosofar por parte do professor-filósofo, ao compartilhar a ignorância e o amar o saber na caminhada em busca de um novo saber. Tendo a intenção de conduzir os discentes a irem à frente, trilhar o caminho que possa conduzi-los ao conhecer e saber que ainda não sabem, ou que passem a saber na dinâmica da rememoração do saber inato que é gestado na dimensão da *ironia* e da *maiêutica*, para proporcionar o exercício do pensar filosófico. Tal prática docente apontará mudanças de conhecimento de maneira reflexiva, crítica pelo o ato do filosofar, acarretando elevação de níveis do saber,

através das perguntas especulativas, provocando a experiência filosófica.

O processo do *methodos* da dialética socrática deve ser pensado como a própria filosofia, em que a experiência filosófica acontece mediante o conhecimento anamnésico e contemplativo da essência do que se quer saber. O *methodos* é o caminho, em que se mantêm o idêntico e o imutável priorizados na natureza do objeto em estudo, como registro na vida de quem está no processo dialógico. Trata-se da própria filosofia que está sendo gerada na práxis dialógica, sendo que essa práxis tem como alvo a mudança necessária na existência de quem está envolvido na dimensão da tríade: ser, ato do filosofar e experiência filosófica.

O processo da dialética socrática pode atender a carência na formação educacional dos discentes no ensino médio da disciplina de filosofia, preparando-os adequadamente para enfrentar seus desafios como pessoas no mundo. A ênfase é que, somente quem vivenciou uma experiência filosófica, sofre a metamorfose. O sujeito é diretamente lançado para mergulhar em si mesmo, de uma maneira que seja confrontado sobre todos seus pressupostos do saber e conhecer que acreditava ter. É nesse sujeito em que acontece todo o processo dialógico, tornando-o um campo de experiências filosóficas.

Certamente, a prática do professor-filosofia, no processo dialógico, não exige uma transmissão de conhecimentos prontos, mas alguém que vai convidar o discente a caminhar junto pelo processo dialógico com a ação *protréptica*. Contrariamente ao modo tradicional da prática docente, o processo do *methodos* dialógico socrático não tem caráter de aula, cuja ênfase se encontra na preocupação com que os discentes aprendam os conteúdos programados ou sigam todos os temas expostos no livro didático, considerando a filosofia como uma atividade que não tem resultados, verdades e conhecimentos estabelecidos a serem ensinados. É

no processo e desenvolvimentos dialógicos que a filosofia acontece, sendo assim, a prática docente é caminhar pelo o ato do filosofar junto ao discente que aceitou a *protrépica*.

É importante salientar que com o *methodos* dialógico socrático não se dá aula para aprender conteúdos de filosofia, mas se propõe o ato do filosofar, em que o professor-filósofo e o discente, fazem parte de um mesmo processo do qual o docente não é condutor e conhecedor, nem dono da verdade, mas experimentam as experiências filosóficas na medida em que dialogam. Nesse processo acontece o aprendizado dos conteúdos de filosofia já existentes, pois são resultados gestados e nascidos dentro da dinâmica dialógica, os quais se tornam objetos de estudo por parte dos envolvidos no processo do *methodos* dialógico socrático. Não há uma imposição de saberes e conhecimentos prontos e acabados, mas parte-se desses, para aquisição de novos saberes e conhecimentos do objeto em reflexão. A prática docente deve ir em busca do conhecimento e da verdade última do objeto em estudo com uma atitude crítica que proporcione mudanças de níveis de conhecimentos e saberes nos discentes. A realidade não é um acúmulo de objetivos, de fenômenos particulares e independentes, mas uma unidade em que todos estão ligados entre si, dependendo uns dos outros no processo dialógico.

O professor-filósofo não está limitado a seguir regras que conduza a um único fim, pois a filosofia é uma busca por explicações racionais e é um tipo de ciência que caminha por via que melhor proporcione a coerência e ordenação rumo ao que deseja saber. O professor-filósofo dá explicação do que se torna fundamental para o ato do filosofar e, ao mesmo tempo, encontra-se livre para eleger questões que possam contribuir com o tema em estudo de maneira pertinente à experiência filosófica, como o exercício de liberdade de pensamento que não aceita ser tutelado,

seguindo uma regra que determine a um único fim. O certo é que o professor-filósofo tem que trilhar a máxima de que na filosofia não há conhecimentos prontos e definitivos que podem ser ensinados. Em essência, a filosofia é crítica e problematizadora dos conhecimentos constituídos.

Em suma, o *methodos* dialógico socrático deve ser caracterizado como um processo, no qual se pratica o ato do filosofar e se tem experiência filosófica responsável pelo desenvolvimento de novos saberes aos discentes, e que se constrói uma relação em parceria entre o professor-filósofo e o discente. Esse último, filósofo em potencial, se encontra no processo dialógico inicial e, na medida em que for se tornando amante da filosofia, através das experiências filosóficas e do ato do filosofar, transforma sua potencialidade em fato filosófico, quando não só mais ouve, mas indaga no processo dialógico, passando a refletir sobre o objeto em estudo buscando suas respostas. O convite (*protréptica*) e os questionamentos surgidos na caminhada com o *elénkos* conduzem o discente a sair das questões-problemas e acessar conhecimentos que tragam reflexões conscientes e pensar crítico para parir novas ideias e saberes (*maiêutica*).

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Tradução de Alfredo Bosi. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ARGOLO, Teixeira, Marizete, Gonçalves Nitschke, Rosane, Santos Paiva, Mirian, **Análise dos dados em pesquisa qualitativa: um olhar para a proposta de morse e field**. Rev Rene [en linea] 2008, 9 (Julio-Septiembre): consulta: 22 de maio de 2019. Disponível en: <http://www.redalyc.org/articulo - ISSN 1517-3852>.

AZEVEDO, Katia T. Costa de. **Vocabulário latim-português baseado no livro Lingua Latina Per Se Illustrata – Família Romana**. Porto Alegre; Rio de Janeiro: 2016.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: como é, como se faz**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

BARROS, A. de J. de; LEHFELD, N. A de. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 1990.

BONDÍA, Jorge Larossa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Universidade de Barcelona, Espanha - Tradução de João Wanderley Geraldi. Revista Brasileira de Educação Jan/Fev/Mar/Abr 2002 Nº 19, Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Linguística.

CENCI, Marcio Paulo, OLIVEIRA, Iuri, CÔVOLO Lizandra. **Definição e usos da dialética em Aristóteles – Algumas notas**. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano UNIFRA. 2012.

CERLETTI, Alejandro. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2009.

COMTE-SPONVILLE, André. **Dicionário Filosófico**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CHAUÍ, Marilena. **Introdução à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles**. 2^a ed. São Paulo/SP, Companhia das Letras, 2002.

CIRINO, Maria R. Dantas. **Filosofia com crianças: cenas de experiência em Caicó (RN), Rio de Janeiro (RJ) e La Plata (Argentina)**. 1^a ed. Rio de Janeiro; NEFI, 2016.

Dicionário - I" em Só Filosofia. **Virtuous Tecnologia da Informação, 2008-2021.** Consultado em 03/02/2021 às 18:25. Disponível na Internet em <http://www.filosofia.com.br>

FRANCO, Irley F. & FILHO, Remo Mannarino. - PUC-RIO, **revista prometeus – filosofia** – Catedra Unesco/Archai – janeiro-junho de 2015, Vol. 8, Ano 8 – nº 17. issn: 2176-5960.

GALLO, Silvio. **Metodologia do ensino de filosofia: Uma didática para o ensino médio.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

GALLIANO, A, G. **O método científico: teoria e prática.** São Paulo: Harbra, 1986.

GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2009

GOMES, Romeu. **Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa.** 32^a ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.

GONZALO, Armijos. **O ensino de filosofia e a “situação-problema”.** In: Carvalho, Marcelo & Cornelli, Gabriele. Filosofia e formação. Cuibá/MT, Central de Texto, 2013, 195-203.

HEIDEGGER, Martin, (1987). **La esencia del habla.** In: **De camino al habla.** Barcelona: Edicionaes del Serbal.

<https://www.dicionarioinformal.com.br/significado>. Acesso: 08 maio 2019.

<https://www.dicio.com.br/agonistico/>. Acesso: 08 maio 2019.

<https://www.significados.com.br/contemporaneo> Acesso: 14:05hs, 19/02/2021

<https://www.todamateria.com.br/polis-grega> Acesso: 16:11hs, 20/02/2021

https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/16788/16788_8.PDF Acesso: 20:31hs, 19/04/2021

JEAGER, Werner Wilhelm. **Paidéia: a formação do homem grego.** 3^a ed. Martins Fontes, 1994.

KIERKEGAARD, Soren. **O Conceito de Ironia: Constantemente referido a Sócrates.** Petrópolis/RJ, Vozes, 1991.

_____. **Os Pensadores.** São Paulo/SP, Abril Cultural, 1979.

_____. **Migalhas Filosóficas**. Rio de Janeiro/RJ, Vozes, 2008.

KOHAN, Walter Omar. **Ensino de Filosofia - perspectivas**. Autêntica, 2002.

_____. **O paradoxo de aprender e ensinar**. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2009.

_____. **Sócrates e a Educação: o enigma da filosofia**. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2011.

LARA, Tiago Adão. **Caminhos da Razão no Ocidente: a filosofia nas suas origens gregas**. Petrópolis/RJ, Vozes, 1989.

LOUREIRO, C & SOARES, L. **Estratégias Metodológicas para o Ensino de Filosofia**. Disponível em: <http://www.sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?Arquivo>. Acesso em: 28 de janeiro 2021.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.

_____. & Japiassú, Hilton. **Dicionário básico de filosofia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MIÉ, F. **Fenómenos y creencias en Aristóteles. Una interpretación sobre el rol metodológico de las éndoxa en la ciencia natural**. In: LOGOS. Anales Del Seminario de Metafísica, Vol. 46 (2013).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa Social. In. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 32^a ed. revisada e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MIRANDA, João Paulo Miranda. O filósofo, o sensível e o inteligível no *Fédon*. Universidade Federal do Ceará (UFC) Griot – **Revista de Filosofia** v.7, n.1, junho/2013 - ISSN 2178-1036. Disponível: DOI: <https://doi.org/10.31977/grifri.v7i1.545>. Acesso em: 05 maio 2019.

MONROE, Paul. **História da educação**. São Paulo/SP, Editora Nacional, 1976.

Parâmetros Curriculares Nacionais: **Ensino Médio – Parte IV: Ciências humanas e suas tecnologias**. Vol. I. Brasília: MEC, 1999.

PIAVANI, Jayme. <https://revistaseletronicas.purs.br/ojs/index.php/veritas/article/download>. Acesso: 15: 19hs, 21/03/2021.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

_____. **Mênون**. Rio de Janeiro, Ed. PUC-Rio, Loyola, 2001.

PESSANHA, José Américo Motta. Sócrates-vida e obra. **Extraído do site**: <https://geovest.files.wordpress.com/2013/07 - pdf> – Acesso em 07/11/2019

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. São Paulo: Rêspel, 2014.

RACHID, Rodolfo José da Rocha. A Invenção Platônica da Dialética. 2008. **Tese** (Doutorado em Letras) Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas de São Paulo. Universidade de São Paulo, São Paulo.

RAEYMAEKER, Luís de. **Introdução à Filosofia**. São Paulo, Editora Herder, 1961.

REALE, Giovanni. **História da filosofia: Antiguidade e Idade Média**. São Paulo, Paulus, 1990.

Revista Lampejo – **revista eletrônica de filosofia e cultura** (ISSN 2238-5274) – Fortaleza (CE), Ed. 10, vol. 5, nº 2. p.83-91, 2016 Introdução ao problema do método: ensinando Filosofia no Ensino Médio. Yure Cézar de Moura Almeida.

Revista Científica UNAR (ISSN 1982-4920), Araras (SP), v.11, n.2, p.43-52, 2015. DOI: 10.18762/1982-4920.20150012. A contribuição de Sócrates para o método de ensino-aprendizagem à distância. Miguel Henrique Benetti Teixeira, Andrea Aníbia Ferreira Wolff, Débora Martins de Souza & Luiz Henrique Oliani.

RODRIGO, Lídia Maria. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SAVIAN FILHO, Juvenal. **Filosofia e filosofias: existência e sentidos**. 1^a ed. Belo Horizonte; Autêntica Editora, 2016.

SERAFINI, Alessandra Menezes dos Santos. A autonomia do aluno no contexto da educação contemporânea. **Disponível em**: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2013/05/artigo-031.pdf>.> Acesso em: 25 de novembro 2019.

SOFISTE, Juarez Gomes. **Sócrates e o ensino de filosofia: Investigação Dialógica: uma pedagogia para a docência de filosofia**. Petrópolis, Vozes, 2007.

Significados. Significado de Dialética. Disponível em:
<http://www.significados.com.br/dialectica/> (TELES, Dionathan Tomasi. Acesso: 15:20hs, 20/03/2021.

SILVA, F. W. Orlando da. A dialética socrática e a relação ensino-aprendizagem. **Artigo Científico** – publicado on-line em 30 de abril de 2011, Ciências & Cognição, 2011, Vol.16. Disponível em: <http://www.cienciascognicao.org>. acessado em: 18 de março de 2019.

TEIXEIRA, Luciana da Silva; HORN, Geraldo Balduíno. **Didática do Ensino de Filosofia: pressupostos teórico-metodológicos**. Curitiba: Editora CRV, 2017.

TIBURI, Marcia. **Filosofia em Comum: para ler-junto**. Rio de Janeiro, Record, 2010.

VIEIRA, Carla Sewald. Saber Humano, ISSN 2446-6298, Edição Especial: **Cadernos de Ontopsicologia**, fev., 2016.

YARZA, Florencio I. Sebastián. **Diccionario Griego Español**. Ed. Ramon Sopena, Provenza, Barcelona. 1984.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre/RS: Penso, EPUB, 2016.

_____. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre/RS: Bookman, 2001.

WYLLIE, Guilherme. **A disputa dialética em Aristóteles**. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2003.

ANEXOS

INSTRUMENTO DE PESQUISA 1

ANEXO 01 - Questionário socioeconômico

(QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO)

Pesquisa “O processo do *methodos* dialógico socrático como meio para o ato do filosofar: experiência e prática a partir da disciplina de filosofia no ensino médio no Colégio Universitário de Caicó”

QUESTIONÁRIO

1 SOCIAL

1.1 Idade: ___ anos. Sexo () M () F

1.2 Estado civil: () solteiro(a) () casado(a) () separado(a) () viúvo(a)
() outro _____

1.3 Número de filhos:

() nenhum

() está gestante

() 1

() 2

() 3

() mais de 3

1.4 Em relação à cor da pele, como você se considera:

() Branco () Pardo () Preto

() Amarelo (oriental) () Vermelho (indígena) () Amarelo(a) de origem asiática

() Prefiro não declarar

1.5 Naturalidade:

() Brasileiro (a) () Estrangeiro (a)

Qual país? _____

1.6 Em que localidade da cidade seu domicílio se encontra?

() Bairro na periferia da cidade

() Bairro na região central da cidade

() Bairro no centro expandido da cidade

() Condomínio residencial fechado

() Conjunto habitacional (CDHU, COHAB, Cingapura, BNH, etc.)

() Favela / Cortiço

() Região rural (chácara, sítio, fazenda, aldeia, etc.)

() Outro: _____

() Mora com os pais () avós () tios () sozinho (a) () outros _____

1.7 Você apresenta algum tipo de deficiência?

() Visual () Motora/Física () Não apresento nenhum tipo de deficiência

1.8 Você tem outra necessidade especial?

() Transtorno Global do Desenvolvimento

() Altas Habilidades/Superdotação

() Outra

() Não tenho nenhuma necessidade especial

1.9 Você participa de entidade (s) ou associação (ões)?

(pode assinalar mais de uma)

- Associação de bairro ou de moradores
- Associação ou movimento ligado à luta de minorias
- Associação pastoral ou eclesial
- Associação de pais e mestres
- Sindicato de trabalhadores ou patronal
- Organização não governamental ou filantrópica
- Outros tipos de associações ou entidades.

Quais? _____

- Não participo.

1.10 Em relação à religião, você diria que é:

- Ateísta
- Agnóstico
- Acredito em Deus mas nãoigo nenhuma religião
- Católico
- Católico não praticante
- Protestante (evangélico, batista, mórmon, calvinista, luterano, testemunha de Jeová ou outro)
- Espírita kardecista
- Praticante de religião afro-brasileira (umbanda, candomblé)
- Budista
- Muçulmano
- Judeu
- Tenho outra religião.

Qual? _____

- Prefiro não declarar

1.11 Qual a sua procedência?

- Zona Rural Zona Urbana

1.12 Você mora em casa própria?

- Não Sim

2 PROFISSIONAL - JORNADA DE TRABALHO

2.1 Você possui algum emprego remunerado? Não Sim

2.2 Qual função exerce nesse emprego? _____

Carga horária semanal: _____ horas

2.3 Você participa de estágio remunerado? Não Sim

2.4 Qual função exerce nesse estágio? _____

Carga horária semanal: _____ horas

2.5 Você trabalha em algum emprego não remunerado? Não Sim

Qual função exerce nesse trabalho? _____

Carga horária semanal: _____ horas

2.6 Você teve de mudar seu horário normal de aula por causa desse emprego e ou estágio? Não Sim

NÍVEL SALARIAL

1/2-1 Salário Mínimo 1-2 Salários Mínimos 2-3 Salários Mínimos 3-5 Salários Mínimos 5-10 Salários Mínimos 10-20 Salários Mínimos Mais de 20 Salários Mínimos

NÍVEL SALARIAL FAMILIAR

1/2-1 Salário Mínimo 1-2 Salários Mínimos 2-3 Salários Mínimos 3-5

Salários Mínimos () 5-10 Salários Mínimos () 10-20 Salários Mínimos () Mais de 20 Salários Mínimos

3 ESTUDO

3.1 Quanto tempo dedica aos estudos semanalmente? ____ horas

3.2 Quanto tempo dedica ao estudo dos conteúdos da disciplina Filosofia semanalmente? ____ horas

3.3 Qual é sua reação ao saber que terá aula da disciplina de filosofia?

() Muito triste () Triste Indiferente () Feliz () Muito feliz

4 CULTURAL/BENS DE CONSUMO OU DE ACESSO

4.1 Tem computador em casa?

() Não () Sim

4.2 Tem acesso à internet na sua residência?

() Não () Sim

4.3 O que costuma ver/pesquisar na internet?

4.4 Costuma acessar à internet de que equipamento?

4.5 Com qual das atividades citadas abaixo você ocupa mais tempo?

() Televisão () Teatro () Cinema () Música () Dança () Artesanato () Leitura
() Internet () Nenhuma dessas atividades

4.6 Qual é o meio que você mais utiliza para se manter informado sobre os acontecimentos atuais?

- () Jornal escrito
- () Jornal falado (TV)
- () Jornal falado (Rádio)
- () Revistas
- () Através de pessoas
- () Internet
- () Nenhum desses

4.7 Você participa de alguma rede social?

() Não () Sim

Qual(is)? _____

4.8 Enumere em ordem crescente, conforme a sua preferência, a rede social que mais gosta:

() Facebook () Instagram () Twitter () Whatsapp () Outras

Qual(is)? _____

4.9 Quanto tempo, em média, por dia, passa conectado(a)?

() 2-4 horas por dia

() 4-6 horas por dia

() 6-8 horas por dia

() 8-10 horas por dia

() mais de 10 horas por dia

4.10 O que você mais gosta de fazer na hora do lazer/descanso?

ANEXO 02

Entrevista semiestruturada 01

INSTRUMENTO DE PESQUISA 2

(ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA 1)

Pesquisa “O processo do *methodos* dialógico socrático como meio para o ato do filosofar: experiência e prática a partir da disciplina de filosofia no ensino médio no Colégio Universitário de Caicó”

QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA 1

1. A filosofia é importante para você? Sim () Não ()
2. A filosofia é importante para sua formação como estudante do ensino médio? Sim () Não ()
3. Os conteúdos de filosofia são importantes para você como estudante? Sim () Não ()
4. A forma em que as aulas de filosofia são transmitidas há aprendizado? Sim () Não ()
5. Você acha que é possível aprender filosofia? Sim () Não ()
6. Você acha que a filosofia pode te ajudar na sua formação como pessoa para enfrentar as dificuldades da vida? Sim () Não ()
7. Você acha que a filosofia é só uma disciplina do ensino médio ou algo que é essencial para toda sua vida? Sim () Não ()
8. Você acha que as perguntas, que são feitas pela filosofia, são necessárias para que possa te conduzir a um conhecimento mais elevado do que você sabe? Sim () Não ()
9. Você acha que as perguntas feitas pela filosofia contribuem para a sua vida como pessoa inserida na sociedade atual/contemporânea? Sim () Não ()
10. Você acha que aulas de filosofia podem ser diferentes quanto à metodologia e didática de transmissão na prática da aula? Sim () Não ()
11. Você acha que o processo do *methodos* dialógico socrático pode ser usado na prática da aula na disciplina de filosofia no ensino médio? Sim () Não ()

ANEXO 03 - Entrevista semiestruturada 02

INSTRUMENTO DE PESQUISA 3

(ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA 2)

Pesquisa “O processo do *methodos* dialógico socrático como meio para o ato do filosofar: experiência e prática a partir da disciplina de filosofia no ensino médio no Colégio Universitário de Caicó”

QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. Você acha o que é o processo do *methodos* dialógico socrático, diante do que foi trabalho nos encontros, pode ajudá-lo a chegar a novos saberes?
Sim () Não ()
2. Você acha que a maneira como Sócrates conduziu o diálogo com Mênnon, aconteceu experiência filosófica com os envolvidos na aula? Sim () Não ()
3. Você acha que este processo dialógico deve ser aplicado nas aulas de filosofia?
Sim () Não ()
4. Você assistiria a uma aula da disciplina de filosofia, em que o processo do *methodos* dialógico socrático, está sendo aplicado na prática em sala de aula?
Sim () Não ()
5. Diante deste processo dialógico, você entende que há um avanço no conhecimento sobre o tema que está estudando, ou seja, o estudante passa a elevar seu nível de conhecimento sobre o tema estudado? Sim () Não ()
6. Você entende que, quando uma pessoa aprofunda o seu conhecimento sobre determinado assunto, ela elevou o seu nível de saber? Sim () Não ()
7. O processo do *methodos* dialógico socrático é necessário para conduzir o aluno a elevar o seu nível do saber para sua vida como cidadão do seu tempo?
Sim () Não ()
8. Uma pessoa que tem seu nível de conhecimento elevado, ela poderá aplicar em outras áreas da sua vida? Sim () Não ()
9. O processo do *methodos* dialógico socrático pode ser aplicado nas outras disciplinas do ensino médio? Sim () Não ()
10. A experiência filosófica promovida pelo processo do *methodos* dialógico socrático, a partir de o ato filosofar, muda a pessoa que deseja crescer na vida como pessoa consciente, pensante, crítica e livre? Sim () Não ()

ANEXO 04 - Parecer dos participantes

INSTRUMENTO DE PESQUISA 4

(PARACER DOS DEZ PARTICIPANTES – P-10P)

Pesquisa “O processo do *methodos* dialógico socrático como meio para o ato do filosofar: experiência e prática a partir da disciplina de filosofia no ensino médio no Colégio Universitário de Caicó”

**PERÍODO DE LABORATÓRIO CIENTÍFICO DA PESQUISA
PARACER DOS DEZ PARTICIPANTES – P-10P.**

No ano de 2020, participamos do projeto de pesquisa intitulado: o processo do *methodos* dialógico socrático como meio para o ato do filosofar: experiência e prática a partir da disciplina de filosofia no ensino médio no colégio universitário de Caicó – CUCA, que tinha como base o diálogo do *Mênون*. Na ocasião, foram realizados cinco encontros, onde fomos orientados a ler o referido diálogo, com a intenção de verificar a maneira como Sócrates tratava do tema sobre a virtude, com o jovem sofista Mênon. Também observar a forma como Sócrates conduziu a problemática considerando a questão levantada por Mênon, um questão de época que era: “Mênon – Pode-se dizer-me, Sócrates: a virtude é coisa que se ensina? Ou não é coisa que se ensina, mas que se adquire pelo o exercício? Ou nem coisa que se adquire pelo exercício nem coisa que se aprende, mas algo que advém aos homens por natureza ou por alguma outra maneira?” (PLATÃO, 2001, 70^a). Fomos orientados a realizar a leitura da obra e, posteriormente, foram levantadas discussões sobre o entendimento do livro, entre todos os participantes, com a intenção de observar a condução de Sócrates do tema em discussão em seu processo dialógico.

Compreendemos que livro retrata um diálogo entre Sócrates e sua filosofia diante do sofista Mênon, dentro de um poder político sobre o ensinamento da virtude e que, o ponto chave deste diálogo, tornou-se interessante pelo fato de intrigar tanto os leitores como as próprias personagens, pois seu propósito não se baseia em encontrar uma resposta concreta para a questão levantada, e sim, as trocas de conhecimentos e pensamentos, ou seja, mostrando que o alcance do diálogo é maior que uma simples reflexão trazida pelos sofistas, que cobravam caro pelo “conhecimento” da virtude. Algo que esses não sabiam conceituar e, como propôs Sócrates, que para se ensinar era preciso conhecer quando muda a questão do diálogo quando diz: “E, quem não sabe o que uma coisa é, como poderia saber que tipo de coisa ela é? (PLATÃO, 2001, 71b). Assim, Sócrates inicia o processo dialógico entre as personagens no processo do ato do filosofar. Também se percebe que existe experiências filosóficas com perguntas e respostas na busca de definições sobre a virtude que desenvolveu novos saberes.

Conscientes de que a proposta da referida pesquisa científica precisa de respostas coerentes, nós, os dez (10) participantes do laboratório da pesquisa científica acima citada, após trabalhar este processo dialógico, usado por Sócrates no diálogo do Mênon, descrevemos o seguinte parecer:

1. Este processo do *methodos* dialógico socrático, pode ser utilizado nas aulas da disciplina de filosofia no ensino médio por ser muito benéfico com o uso das perguntas e respostas, pois visa envolver os participantes no conteúdo em estudo, provocando interesse pelo saber que se está estudando;
2. Auxilia os discentes a saírem de seu estado de comodismo do saber já adquirido a um novo conhecimento que ainda não possui, pois faz com que os professores busquem toda hora, uma troca de conhecimento com os alunos na dinâmica do ato do filosofar, provocado pelas experiências filosóficas que predomina no processo do *methodos* dialógico socrático na transmissão dos conteúdos de filosofia;
3. Traz mais interação e participação de todos na aula, que se dá pelo fato de muitos alunos ainda não darem o devido valor às aulas de filosofia por causa dos métodos que não são mais inclusivos e práticos, e por isso criam esse estigma que deve ser combatido de forma mais rápida para quebrar as barreiras do medo e a timidez dos alunos em expressar suas opiniões na prática das aulas;
4. Ajuda no desenvolvimento como pessoa para o seu convívio social e seus desafios como cidadão envolvido em sua época, conduzindo-o a ser consciente, pensante, crítico e livre;
5. A nota negativa se dá pelo fato deste processo dialógico não poder ser aplicado em todas as aulas das demais disciplinas do ensino médio, já que o conteúdo dessas são diferentes dos da filosofia;
6. No geral, observamos que os pontos vantajosos são mais do que os desvantajosos na aplicação desta dialógica socrática em sala de aula, podendo, assim, buscar maior conhecimento e aprendizagem sobre a matéria de filosofia na escola.